ANNO XXXIX. NUMERO 83.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEGUNDA FEIRA 13 DE ABRIL DE 1863.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratú, Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
4 Lua cheia aos 43 m. e 38 s. da m.
10 Quarto ming. as 9 horas, 57 m. e 22 s. da t.
18 Lua nova aos 2 m. da m.
26 Quarto cresc. aos 42 m. e 44 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 25: para o norte até a Granja a 7 e 23 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., marc., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 5 da tarde; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cachangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de Demfica ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Cazangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.: para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
13 Segunda. Os Prazeres de Nosso Senhor.
14 Terça. S. Dominina v.; S. Tiburcio m.
15 Quarta. S. Pancracio; S. Eutichio m.
16 Quinta. S. Engracia v.; S. Calixto m.
17 Sexta. S. Aniceto p.; S. Hermogenes m.
18 Sabbado. S. Galdino b. card.; S. Perfeito.
19 Domingo. S. Vicente Ferrer; S. Expedito m.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 9 de abril de 1863.

Officio ao commandante superior do Recife.—Sirva-se V. Exc. de expedir suas ordens, afim de que seja postada em frente da igreja matriz da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, uma guarda de honra de um dos batalhões da guarda nacional sob seu commando superior, para acompanhar a procissão do Senhor aos enfermos, que tem de sahir d'alli no dia 12 do corrente.—Communicou-se á mesa regedora da irmandade.

Dito ao commandante das armas.—Determinando nesta data o fornecimento dos utensilios precisos ao hospital militar, constantes do pedido annexo ao officio de V. Exc. de 16 de março ultimo, sob n. 465, com exclusão dos quatro armarios de madeira comprehendidos em dito pedido, pelas razões expostas pelo inspector da thesouraria de fazenda, em sua informação junta por cópia do 1.º deste mez sob n. 251; assim o communico á V. Exc. em resposta ao citado officio.

Dito ao mesmo.—Devolvo á V. Exc., cobertos com o officio do commandante do 7º batalhão de infanteria, os dous inclusos prets em duplicata, que vieram annexos ao seu officio de 13 de março ultimo, sob n. 569, afim de que os mande organisar nominalmente, visto assim o haver solicitado o inspector da thesouraria de fazenda em sua informação de 7 do corrente, n. 265.

Dito ao chefe de policia.—Respondo ao officio de V. S., n. 560, de 6 do corrente, dizendo-lhe, que se dirija ao bacharel Francisco Teixeira de Sá exigindo os papeis pertencentes á delegacia do termo de Páo d'Alho, que deixou de exercer afim de serem entregues ao seu substituto, como é regular.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Devolvendo á V. S. os papeis, que vieram annexos ao seu officio de 8 do corrente, sob n. 268, tenho a dizer, que devendo o fornecimento do hospital militar ser feito por contrato, como determinou o aviso do ministerio da guerra de 22 de janeiro ultimo, cumpre que V. S. tendo em vista as informações juntas aos mencionados papeis, formule, e me remetta quanto antes, as clausulas com que se deve fazer o contrato para esse fornecimento, considerando devidamente não só as garantias da fazenda, como tambem a regularidade, e prompticão desse serviço, e boa qualidade dos generos fornecidos.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar ao pharmaceutico Joaquim de Almeida Pinto a quantia de 185$510 rs., em que, segundo a conta junta, importou uma ambulancia de medicamentos por elle fornecida, para o tratamento dos devalidos atacados do cholera-morbus na villa de Flores.

Dito ao mesmo.—Constando do officio do brigadeiro commandante das armas, de 8 do corrente sob n. 605, haver sido admittido no dia 1.º deste mez no hospital militar, na qualidade de servente, José Quirino do Nascimento, e que a 4 tambem despedio-se o servente do mesmo estabelecimento João Francisco Ferreira; assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Inteirado do conteúdo de sua informação de hontem, sob n. 266, dada com referencia ao parecer junto por cópia do procurador fiscal dessa thesouraria ácerca do requerimento em que Manoel Dias da Silva Santos, e Antonio Joaquim de Vasconcellos pedem para ser approvada a compra, que fizeram a Estevão Casado Lima de 74 palmos do terreno de marinha, n. 290, ou 290 A, na rua Imperial, tenho a dizer que proceda V. S. a esse respeito de conformidade com o citado parecer, fazendo effectiva pelos meios regulares a pena de commisso, em que incorreram os supplicantes pelo facto de terem effectuado a transferencia do terreno sem licença da presidencia, pondo novamente em arrematação o mesmo terreno, depois que se considerar devoluto ao estado.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. os inclusos documentos, afim de que, estando elles em termos, mande pagar os vencimentos relativos ao mez de março ultimo, dos officiaes de primeira linha, cornetas, clarins e tambores empregados nos corpos da guarda nacional desta capital, e bem assim tres mezes vencidos no ultimo do citado mez de março de aluguel da casa, em que funcciona a secretaria do commando superior deste municipio.—Communicou-se ao commandante superior.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. fornecer ao corpo de policia os tres livros constantes do incluso pedido.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Em vista da sua informação de hontem datada, sob n. 471, dada ácerca do requerimento de Camillo de Lellis Fonseca, autoriso V. S. a receber nesse arsenal, logo que lhe fôr apresentada a menor Marianna, filha da africana livre Felicidade, que se achava em companhia do peticionario, e cuja entrega pede elle no predito requerimento.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Participando-me o director do arsenal de guerra da côrte em officio de 11 de março ultimo, sob n. 134, junto por cópia, a remessa para esta provincia no brigue nacional *Liberal* de 200 barris de polvora com 400 arrobas, sendo 300 arrobas da grossa, e 100 da fina, bem como igual quantidade deste genero acondicionada em outros tantos barris com destino á provincia do Pará, e 50 ditos com 100 arrobas de polvora, sendo 50 arrobas da grossa, e 50 arrobas da fina, que se destinavam a do Maranhão, assim o declaro á V. S., afim de que opportunamente mande receber a referida polvora, providenciando desde logo ácerca da conducção, da que pertence á aquellas provincias.

Dito ao director das obras militares. — Haja V. S. de em continuação do orçamento, sob n. 2, annexo ao seu officio de 21 de fevereiro ultimo, sob n. 29, para a obra já autorisada da nova latrina para as praças do corpo de guarnição no quartel da Soledade, orçar as despezas a fazer-se com a collocação de apparelhos de limpeza para o serviço dos officiaes, e inferiores, no quarto que fica contiguo ao que se fez para a dita latrina, conforme indica o major commandante daquelle corpo, no officio junto por cópia, a que se refere o brigadeiro commandante das armas de 8 do corrente, sob n. 609.

Dito ao mesmo.—Orçe V. S. a despeza a fazer-se com a caiadura e pintura do quartel do corpo de guarnição, e bem assim com a calçada do interior daquelle edificio, conforme tudo sollicita o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem sob n. 607.

Dito circular aos commandantes superiores.—Remetta V. S. com toda a urgencia até o dia 20 do corrente impreterivelmente, os mappas de toda força activa e de reserva, e do armamento da guarda nacional, sob o seu commando superior, e as relações de conducta exigidas por circulares desta presidencia de 6 de setembro, e 4 de outubro do anno passado, para cumprimento de aviso de 12 de agosto, e 10 de setembro do mesmo anno.—Igual aos commandantes superiores do Limoeiro, Páo d'Alho, e Nazareth, Cabo, Tacaratú, Rio-Formoso, e Flores.

Dito ao mesmo.—Remetta V. S., com toda a urgencia, e até o dia 20 do corrente impreterivelmente, as relações de conducta exigidas por circulares desta presidencia de 6 de setembro, e 4 de outubro do anno passado para cumprimento de avisos do ministerio da justiça de 12 de agosto, e 10 de setembro do mesmo anno.—Igual aos de Olinda e Iguarassú, Brejo, Goianna, Bôa Vista, e Bonito.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Respondendo ao seu officio de 7 do corrente tenho a dizer, que póde a companhia Pernambucana utilisar-se das peças de ferro, a que Vmc. allude, para o fim indicado em seu citado officio.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito aos membros da commissão encarregada de promover a subscripção nacional na freguezia de Agua-Preta.—Sciente do conteúdo do officio de Vv. Ss., datado de 30 de março ultimo, tenho a dizer-lhe, que devem Vv. Ss. começar a fazer as deligencias a seu alcance para obter os donativos necessarios á defeza nacional, convindo, que indiquem para ser nomeada pessoa, que os auxiliem nesse empenho em substituição do membro dessa commissão, que se acha mudado da freguezia.

Portaria.—O presidente da provincia, tomando em consideração a proposta do director geral interino da instrucção publica de 7 do corrente sob n. 48, resolve nomear a Antonio Pereira da Silva Caninana para reger interinamente, e mediante a gratificação annual de 800$000 a cadeira de instrucção elementar da villa do Limoeiro durante o impedimento do respectivo professor José Theodoro de Vasconcellos Aragão, que acaba de ser suspenso por aquella directoria, e tem de entrar em processo.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

—

Expediente do secretario do governo.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—O Exm. Sr. presidente da provincia, manda declarar á V. Exc., que por despacho desta data, determinou o fornecimento de 20 ataúdes de pinho para o hospital militar, constantes do pedido annexo ao officio de V. Exc. de hontem datado, sob n. 604.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar á V. Exc. em resposta aos seus officios de hontem datado, sob ns 610 e 612; que o director do arsenal de guerra tem ordem para satisfazer os pedidos, que acompanharam os seus citados officios.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar á V. Exc. em resposta ao seu officio de hontem datado, sob n. 608, que nesta data se mandou fornecer pelo arsenal de guerra os diversos objectos requisitados pelo commandante da fortaleza de Itamaracá constantes do pedido, que veio annexo ao seu citado officio.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr presidente da provincia, solicitando nesta data do Exm. Sr. ministro da guerra a expedição das convenientes ordens, para que cesse o abono da prestação mensal de 40$000 deixada na sôrte pelo capitão João Maria Petra de Bittencourt; assim o manda declarar á V. Exc., a fim de que o faça constar ao mesmo capitão em deferimento do seu requerimento annexo ao officio de V. Exc. de 18 de março ultimo, sob n. 499.

—

Despachos do dia 9 de abril.

Requerimentos.

Camillo Lellis da Fonseca.—O Sr. inspector do arsenal de marinha está autorisado para receber a menor, de que trata o supplicante.

Cosme Gomes de Vasconcellos.—Passe portaria concedendo a permissão requerida com as condições indicadas no final da informação do capitão do porto de 8 do corrente, sob n. 50.

Joaquim José de Arolla.—Opportunamente será attendido.

José Francisco da Silva Campos.—Passa patente.

Joaquim d'Almeida Pinto.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

Joaquim da Cruz Lima.—Informe o Sr. commandante do presidio de Fernando.

Manoel Bezerra Cavalcanti de Albuquerque.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Rosa primeira, africana livre.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

INTERIOR.

PROVINCIA DO AMAZONAS.

Exposição com que entregou a administração da provincia do Amazonas ao primeiro vice presidente, o Exm. Sr. Dr. Manoel Gomes Correia de Miranda, o Exm. Sr. Dr Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

(*Conclusão*)

INDUSTRIA E NAVEGAÇÃO.

Sem communicações directas com o exterior, nem dispondo de muitos capitaes, e dos recursos do credito, continúa o commercio em dependencia absoluta da praça do Pará. Resente-se das condições actuaes daquelle mercado, que por causas conhecidas não são muito favoraveis, e bem o indica a baixa dos preços dos productos, que transportou em seu movimento de exportação. Não obstante o total de suas transacções em o anno passado avultou mais que em 1861.

Dos dados estatisticos que tenho presente, os quaes não são completos, já consta que até dezembro o commercio havia exportado o valor de 693 515$747. A nota seguinte indica os lugares, d'onde sahiram os generos.

Valor dos productos exportados desta provincia

No anno de 1862.

Da villa de Borba, rio Madeira....	215:734$350
De Serpa	136:064$670
De Villa Bella da Imperatriz......	50:298$780
Da cidade de Teffé..........	43:098$610
Da villa de Maués	39:009$464
Da villa de Selves	15:965$750
Da freguezia de S. Gabriel	15:629$160
Da freguezia de S. Paulo.........	11:613$000
De Quary	2.813$000
Productos que pagaram imposto no Pará	1:243$400
Desta capital...............	162:045$563
	693:515$747

Não tenho dados para conhecer competentemente o valor da importação, nem este trabalho se póde conseguir nesta provincia, entretanto julgo que não deve ser inferior ao da exportação. Aceitando este juizo, que é baseado na ordem natural, será o gyro commercial de exportação, e importação da provincia nunca inferior á rs 1:400$000.

O valor da producção do Perú, que transitou pelas aguas do Amazonas em 1862, foi de rs. 340:176$000, como se vê da nota seguinte:

Produstos do Perú manifestados na administração da fazenda provincial.

47,114 chapéos de palha a 7$000.	329:798$000
418 maqueiras (redes) a 1$000....	418$000
1120 arrobas de pirarucú a 2$000.	2:240$000
602 ditas de salsa a 12$000........	7:224$000
4,600 charutos	46$000
450 massos com 2 libras de tabaco a 1$000	450$000
	340:176$000

Em o anno passado teve começo a exportação de productos da republica de Venezuella pelas aguas do Rio Negro, de accordo com o tratado que celebrou com o imperio. Montou a 18:448$640 como consta da nota seguinte:

Productos de Venezuella manifestados na administração da fazenda provincial.

3055 arrobas de piassava em rama a 1$200	3 660$000
2186 pollegadas de cordoalhas a 1$200	2.623$200
425 redes de maqueira............	4:250$000
177 varas de taboado de louro a 240 rs.	43$480
36 escovas de piassava a 160 rs ..	5$760
168 bancos a 400 rs.............	67$200
12 lanchões ou alvarengas de diversas grandezas, umas por outras a 600$000	7:400$000
	18:448$640

Exigi das camaras municipaes informações estatisticas sobre os outros dous ramos da industria. Os esclarecimentos que obtive são insufficientes para se dar um trabalho regular. Algumas camaras não responderam ao officio circular, que expedi, e nesse numero se comprehende a da capital.

Em falta destes dados indispensaveis para um trabalho preciso, reporto-me a opinião, que sobre este assumpto emitti no relatorio ultimo.

Não tenho novas informações sobre a navegação da provincia. Nada podendo acrescentar ao que ácerca desta especie se contem no relatorio, que li o anno passado na abertura da assembléa provincial, refiro-me a elle.

COLLEGIO DE N. S. DOS REMEDIOS

A lei provincial n. 119 de 4 de junho do anno passado, attendendo á falta de recursos para manter no devido pé este estabelecimento, determinou que se suspendesse o seu exercicio. Foi cumprida esta disposição.

O director deste collegio providenciou convenientemente para que não ficassem abandonados os educandos. Eram apenas seis.

Ameaçando ruina o edificio em que trabalhava a thesouraria de fazenda, foi mudada esta repartição para a casa do Collegio, destinada para paço da assembléa provincial, correndo entretanto por conta da fazenda geral o aluguel do predio que actualmente serve de paço para as reuniões daquella corporação. Logo que estiver prompto o edificio, que se prepara para a thesouraria, será tambem cumprida a lei provincial no que respeita ao destino, que deve ter a casa do estabelecimento.

ESTABELECIMENTO DOS EDUCANDOS.

O serviço deste estabelecimento não póde ser ainda regular. A casa não tem todos os commodos de que carece, e mestres com a precisa sufficiencia para ensino proveitoso. A provincia não dispõe de meios abundantes para as obras, que reclama a instituição, e só de fóra se tiram já bons mestres, fazendo-se para isso maiores despezas.

Não sendo avultado o credito concedido para o serviço do estabelecimento, não prosegui na execução do pensamento, que tentei pôr em pratica, de mandar vir mestres de outras provincias. São faltas que mais tarde se hão de supprir.

O mestre que contratei para reger a officina de chapéos de bombonassa, deixou de vir no tempo ajustado. Conserva-se ainda no lugar de sua residencia, que é em uma das povoações do Rio Negro. Os materiaes para o trabalho estão promptos.

Poucas das mudas de bombonassa, que mandei plantar se aproveitaram. Não sei se deva attribuir este resultado só a ignorancia do modo, porque se devesse tratar a planta, ou se principalmente a falta de zelo.

Ha actualmente no estabelecimento 39 educandos. Destes são pensionistas da provincia 38.

Tendo vagado o lugar de professor de primeiras letras deixei de preenche-lo. O ensino está hoje á cargo do director. No estado em que ainda se acha o estabelecimento, o trabalho não é tanto que não possa ser feito pelo director o ensino de primeiras letras. Por esta forma se diminue a despeza sem prejuizo do serviço.

O pessoal que dirige a casa dos educandos é ainda superior ás necessidades razoaveis do trabalho. Convém diminui-lo, como reclama a economia dos dinheiros publicos. Estava neste proposito que já comecei a executar, e era esta uma das idéas que havia attender na reforma que ultimamente autorisou a assembléa provincial neste ramo do serviço publico.

SECRETARIA DO GOVERNO.

E tendo ausente da provincia o secretario, Dr José Joaquim de Moraes Navarro, é substituido pelo official maior, cujo interesse pelo serviço desta repartição V. Exc. conhece bem.

A secretaria continúa a funccionar com a possivel regularidade.

Por falta de informações que exigi ficam ainda sem execução algumas ordens do governo imperial. O secretario ha de apresenta-las á V. Exc.

Deixando a administração da provincia devo consignar neste documento o meu agradecimento aos funccionarios publicos, que se empenharam em me auxiliar no desempenho das obrigações do cargo que exerci.

A V. Exc. desejo uma administração longa e feliz com muito proveito para a provincia.

Deus guarde á V. Exc. Manáus 19 de janeiro de 1863.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Gomes Corrêa de Miranda, 1º vice-presidente desta provincia.—*Manoel Clementino Carneiro da Cunha.*

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL

SESSAO ORDINARIA, EM 6 DE ABRIL DE 1863.

Presidencia do Sr. visconde de Camaragibe.

Ao meio dia, feita a chamada, achando-se presentes 27 senhores deputados.

Abre-se a sessão.

Lida a acta da sessão anterior é approvada.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo accusando o recebimento da lista nominal dos membros desta assembléa, a qual havia remettido á thesouraria.—Inteirada.

Uma petição do bacharel Manoel Joaquim de Miranda Lobo, pedindo que se marque quota para a quantia de 876$ que lhe deve a camara municipal de Olinda, proveniente de custas.—A commissão de orçamento municipal.

Outro de Evaristo da Costa Leitão, pedindo providencias afim de ser pago dos alugueis de sua casa em que funcciona a camara municipal de Barreiros. — A commissão de orçamento provincial.

Foram lidos, approvados e mandados imprimir cinco pareceres da commissão de negocios de camaras sobre posturas das camaras municipaes da Escada, Victoria, Rio Formoso, Ingazeira, Igarassú, Brejo e Cabo.

Foram lidos mais seis pareceres da commissão de obras publicas, o 1º sobre um abaixo assignado dos habitantes do Bonito.—Foi approvado; o 2º sobre uma petição de João Francisco do Rego Maia, relativa ao estabelecimento de trilhos urbanos, de que trata a lei n. 511.—Approvado; o 3º sobre a petição de Antonio Malaquias de Macedo Lima, ex arrematante do empedramento entre os marcos de 6 e 8,000 braças da estrada da Victoria relativa a multa que lhe foi imposta.—Approvado; o 4º sobre a proposta de Alfredo Thomaz Cook, para a construcção de uma ponte de ferro em substituição a da Boa-Vista.—Adiado; o 5º sobre um requerimento de José de Moraes Gomes Ferreira, relativo a indemnisação por elle pedida pela construcção de 480 braças da estrada do custo de 16$ por braça no 6º lanço da ramificação da villa do Cabo.—Adiado; e o 6º sobre um requerimento de John Watson, relativo a autorisação por elle pedida para ser contratado mediante a gratificação de 10:000$ afim de effectuar no fabrico de assucar melhoramentos importantes por meio de processos aperfeiçoados, de que elle possue o segredo, que offerece vender por 30:000$.—Adiado.

Foi lido e approvado o seguinte requerimento:

Requeiro que se peça informações ao governo acerca das verbas de despezas consignadas no orçamento vigente, que até o presente não tiveram ainda applicação, e quaes as causas disto.—Catanho.

O Sr. Nascimento Portella (pela ordem):—Pedi a palavra para fazer uma declaração a assembléa, e aguardar a deliberação que ella tenha de tomar.

No estado em que se acham os trabalhos desta assembléa, sendo este o 2º mez de nossa sessão, é bem natural que os trabalhos que correm pela secretaria da assembléa, tenham de ser atropelados de forma que o pessoal de que ella hoje se compõe, não possa dar prompto expediente.

O official maior acha-se gravemente doente e creio que a assembléa presenciou o facto de nesta mesma casa ser elle accommettido de um ataque bastante grave; os seus incommodos continuam, de modo que não tem podido comparecer, e sou informado de que o não poderá fazer durante o resto da sessão.

Avista disto, e em vista do art. 129 do regimento, que diz que a mesa da assembléa marcará o numero dos empregados de sua secretaria, o qual poderá ser elevado quando as circumstancias o exigirem, proponho, não o augmento do numero dos empregados existentes, mas que a assembléa conceda a faculdade para nomear uma outra pessoa que como official maior interino dirija os trabalhos da secretaria.

Limito-me a isto: a assembléa resolverá conforme julgar em sua sabedoria. Existem apenas tres officiaes, e sendo muito sensivel a falta do official-maior, o que fôr nomeado servirá interinamente este lugar.

O Sr. Barão de Muribeca:—Então a creação é interina?

O Sr. Nascimento Portella:—Interina.

Depois, [illegible] a secretaria precisa ter um empregado [illegible] se dê ao trabalho de exame das actas, de documentos, etc., de modo que quando houver necessidade de qualquer papel, promptamente seja attendida a requisição que se fizer, e isto exige sem duvida trabalho mais longo, que naturalmente se ha de estender além do encerramento da presente sessão.

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

Requeiro que seja a commissão de policia autorisada a nomear interinamente um official maior.—N. Portella.

Posto a votos o requerimento é approvado.

ORDEM DO DIA.

Entrou em 1ª discussão e é approvado sem debate o projecto que fixa a despeza, e orça a receita da provincia para o exercicio de 1863—64.

O Sr. Souza Reis requer dispensa do intersticio.

O Sr. presidente pondera que sendo o projecto de orçamento provincial objecto de muito alcance, exigindo o estudo apurado da parte dos Srs. deputados, e não tendo ainda sido distribuido por não estar impresso, lhe não parece aceitavel o requerimento do nobre membro.

O Sr. Souza Reis pede a retirada do seu requerimento, o que lhe é concedido.

Entra em 2ª discussão o projecto n. 5 deste anno, que regula os limites da freguezia de Santa Maria Rainha dos Anjos da villa de Petrolina.

O Sr. Souza Reis diz que sendo o fim da commissão de estatistica, apresentando o presente projecto, attender as considerações muito valiosas de S. Exc. Revma., no intuito de fazer com que a freguezia de Santa Maria da Boa-Vista, de qual foi desmembrada a da Petrolina, não ficasse tão limitada em terreno, que difficultasse o seu provimento, lhe parece que a commissão com o projecto apresentado não chega ao fim que tem em vista, ou que pelo menos o não consegue da melhor forma; em ordem pois a preencher o desejo de S. Exc. Revma, e de accôrdo com as necessidades publicas offerece um artigo substitutivo, que suppõe satisfará completamente.

Vai á mesa, lê-se e apoia-se o seguinte artigo substitutivo:

Art. 1.º Todo o terreno banhado pelo riacho Gerahibas e seus confluentes, fica desmembrado da freguezia de Cabrobó e pertencendo a de Santa Maria da Boa-Vista.

Art 2.º Ao vigario actual da freguezia de Santa Maria da Boa-Vista fica salvo o direito de optar pela freguezia de Santa Maria Rainha dos Anjos, desmembrada daquella.

Encerrada a discussão, approva-se o artigo substitutivo.

Entram em discussão as posturas da camara municipal do Recife, que regulam a execução do contrato Cambronne.

O Sr. Barão de Muribeca pede permissão á casa para continuar a insistir na opposição, que desde o anno passado manifesta ás posturas, que ora occupam a attenção da assembléa.

Primeiramente chama a attenção de seus illustrados collegas para o facto de ter de realisar-se esse contrato importante com um estrangeiro subdito de uma nação poderosa, circumstancia tanto mais ponderavel, quanto o paiz acaba de presenciar as serias complicações, que para elle surgiram com o resultado de cousas muito mais insignificantes. O illustre membro diz que não se alargará em considerações sobre este ponto, mas que, o entrega a apreciação da casa, afim de que seja elle tomado na consideração que merecer.

Lamenta o illustre deputado não ter erguido sua voz contra a autorisação que se pedio para a confecção de semelhante contrato, assegurando que se o não fez, foi por ter asseverado um seu nobre collega, a cuja palavra deu fé, que não se pretendia estabelecer essa empreza coagindo a população a aceita-la, mas sim tornando a facultativa, permittindo que fossem aceitos esses apparelhos por aquelles, que o quizessem aceitar.

O erro que então commetteu, não se manifestando contra essa idéa, sente os seus effeitos hoje, quando vê que, apezar de não se colligir, nem da lei que autorisou o contrato, nem do proprio contrato o ser ella obrigatoria, todavia ha quem queira d'uma e d'outra deduzir a consequencia de que a população do Recife tem por dever admittir esse systema de limpeza.

Do contrato, diz o honrado membro, e que se colige, ou antes, o que se vê expressamente determinado, é que o governo empregará os meios possiveis para a realisação da idéa, o que differe inteiramente de tornar a medida obrigatoria, porque ha muitos meios indirectos de levar a população á aceitar um melhoramento qualquer, sem ser esse de impôr a adopção do systema Cambronne, que trará como resultado infallivel o pôr em luta toda a população da capital com o emprezario.

Não é, diz o illustre deputado, que a população desconheça os seus proprios interesses, e por isso que, descendendo de celtas e portuguezes, seja aferrada ao antigo costumeismo, não, é isso uma injuria immerecida porque o povo pernambucano manifesta a maior tendencia para o progresso; mas é que querendo-se impôr uma innovação cuja conveniencia não está demonstrada, cujos resultados beneficos não estão experimentados, e são mesmo postos em duvida, a resistencia a aceitação desse systema é natural, é justificavel e denota só, que a população com o bom senso que lhe é innato procura antes de tudo convencer-se da proficuidade do systema que se lhe quiz impôr. Se o systema é vantajoso, se traz de envolta com os melhoramentos hygienicos a economia que se apregôa, porque diz o nobre deputado, ha esse empenho da parte do emprezario em querer torna-lo obrigatorio o seu systema? A conclusão [illegible] que se póde tirar de afan, do interesse com que se procura fazer obrigatoria a adopção dos apparelhos Cambronne, não é outra na opinião do illustre orador, senão a de que, as vantagens desses apparelhos podem ser contestadas, a sua economia uma burla, e dahi o resultado infallivel de ser repellido pela população esse *soi disant*, melhoramento.

Assim, entende o honrado membro, que devendo ser o primeiro empenho da assembléa curar dos interesses da população, evitar a luta que póde nascer entre ella e o emprezario, da obrigação que se lhe quer impôr, não se devendo por forma alguma coagi-la a aceitar uma innovação, cujos bons resultados a experiencia não tem assellado, declara negar o seu voto ao art 1º das posturas, esperando que a casa pese maduramente a gravidade da resolução que vai tomar.

O Sr. Buarque: — (Não devolveu seu discurso.)

Encerrada a discussão e posto a votos o artigo, é approvado.

Entra o art. 2º.

O Sr. Barão de Muribeca faz algumas observações em opposição ao artigo.

O Sr. Souza Reis justifica e manda a mesa o artigo substitutivo seguinte:

« Se até o fim de dezembro de 1864 se conhecer praticamente que, os apparelhos empregados pelo emprezario e o systema de limpeza de que elle usa, e que foi mandado adoptar pelo contrato, não preenchem o seu fim convenientemente, tendo-se em vista os preceitos hygienicos, ficará de nenhum effeito as disposições destas posturas, e o emprezario sem direito á indemnisação alguma, mas obrigado a repor todas as cousas em seu antigo estado dentro de 3 mezes. Para se obter o conhecimento do que trata a disposição antecedente, e se resolver na conformidade della, o emprezario apresentará ao presidente da provincia no mez de novembro do referido anno attestado de todos os proprietarios, que tiverem apparelhos do seu systema nos seus predios, e a vista delles, bem como do parecer de tres peritos competentes, por quem o mesmo presidente fará examinar os mencionados apparelhos em serviço, resolverá se deve a empreza continuar, declarando definitivamente adoptado ou não o systema de limpeza, contratado com o emprezario.—Souza Reis.»

Verificando-se não haver casa fica a sessão adiada.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

———

REVISTA DIARIA

Depois da leitura do respectivo expediente, occupou-se a assembléa provincial em sua sessão de sabbado da discussão das emendas offerecidas ás posturas, que se referem á empreza Cambronne; todas as quaes foram approvadas, com excepção da suppressiva da segunda parte do artigo 3º, bem como um requerimento de adiamento por 24 horas, proposto pelo Sr Buarque de Macedo.

N'essa discussão oraram os Srs. Raphael de Mello Rego, Francisco João, Buarque, Souza Reis e barão de Muribeca; e o projecto assim emendado, foi remettido a commissão de redacção para confecciona-lo conforme o votado.

Em seguida approva-se em terceira discussão o projecto n. 4 deste anno, relativo a concessão de uma prorogação de prazo para ter lugar a installação da empreza dos carros de praça, tendo orado contra o Sr. barão de Muribeca; e em primeira o de numero 8 do mesmo anno, que altera a organisação actual do Curso Commercial Pernambucano sendo-lhe dispensado o intersticio a pedido do Sr. Witruvio Pinto Bandeira.

Entrando depois em segunda discussão o projecto numero 22 de 1860, revogatorio da lei prohibitiva da venda nesta provincia de bilhetes de loterias de outras, é approvado o seu primeiro artigo, substituido o segundo por emendas approvadas, que fazem as lojas abertas para a venda de taes bilhetes pagarem a imposição de 600$ e os vendedores avulsos 100$, e regeitado o terceiro e quarto por conterem materia propriamente regulamentar e já prevista.

Approva-se em ultima discussão o projecto numero 5, com o seu additivo, que segrega de Goianna para Iguarassú uma parte de territorio; e continuando a discussão addiada do projecto numero 11, são lhe offerecidas algumas emendas, que depois de apoiadas, deixam de ser votadas por falta de numero.

Os Srs. deputados Araujo Barros, vigario Francisco Pedro e Buarque de Macedo são designados para levarem á sancção alguns actos legislativos.

— Chamamos attenção da policia respectiva para a ribeira da farinha de S. José, onde é este genero vendido a altos preços pelos abusos dos atravessadores. São cousas estas que serão negligencias, pois prendendo-se intimamente á alimentação publica, importam que sejam vigiadas de modo a desapparecer taes abusos.

— Foi suspenso e vai ser submettido a um processo o professor publico do Limoeiro, Joaquim Theodoro de Vasconcellos Aragão; e para reger interinamente a respectiva cadeira, foi nomeado o Sr. Antonio Pereira da Silva Caninana, percebendo a gratificação de 800$000 por anno.

— Continua hoje, na thesouraria de fazenda, o concurso para o preenchimento da vaga de ajudante do guarda mór de nossa alfandega. No sabbado deu o concurrente, o Sr. Fortunato Raphael dos Santos, ao começar do acto, por suspeito ao examinador de lingua nacional, suspeição que não foi aceita nem pelo presidente do acto, nem pelo respectivo examinador.

— Em um — Apedido, — que vai no lugar competente, o Sr. Francisco Duarte Pinto Vieira queixa-se do quanto dissemos em uma de nossas passadas *Revistas*, contra um commerciante da rua Direita, que seduz os caixeiros para furtarem das lojas de seus patrões objectos e lh'os levarem.

Não havendo nós indicado o nome ou circumstancias, pelas quaes fosse o homem conhecido, foi muito adevinhar do Sr. subdelegado, á menos que o Sr. Vieira seja conhecido em demazia para logo lhe cahir o raio em casa, n'uma rua onde ha outros visinhos que exercem a mesma industria.

Alem disso não é pequena a innocencia do Sr. Vieira, quando confessa haver fiado de um caixeiro de recados, de menor idade, a quantia de 27$000, sem permissão de seu patrão; e ainda mais pedir-lhe objectos da loja, com a intenção de levar o seu importe em sua despeza, como se semelhantes caixeiros estivessem á tanto autorisados, quando seus patrões estão sempre em seus estabelecimentos.

A missão da policia é procurar evitar crimes, e empregar os meios ao seu alcance para a punição delles, quando se chegam a verificar; e a do jornalista é de dá-los á publico, para que sejam prevenidos ou punidos.

— No communicado sob o pseudonimo—*Intrepido*—publicado em nosso numero de antehontem, — no periodo em que se diz — restabelecer a inquietação publica, leia-se *acalmar a inquietação publica*.

— Um nosso assignante remette-nos o seguinte escripto, promettendo continuar.

« *Sr. compadre.*—Antes de dar-vos conta de minha viagem, e das transformações que tem tido a amante predilecta de Nassau, a qual já um dos nossos poetas teve o rasgo sublime de a comparar com a voluptuosa sultana a lavar os pés em gamela de prata; devo inteirar-vos da indiabrada descoberta, que agora fez madama George Sand embarcando se no craneo do paciente Mr. Flambert, e indo dar fundo ás costas de Africa para vêr nas arêas tisnadas da terra da religião dos kabyres os laivos desses torturosos supplicios, que tanta celebridade trouxe á tão fallada Carthago, a quem chama Babylonia africana, mundo punico e atroz...

« Meu compadre, essas mulheres inventam cousas!...

« Já não teem o que fazer; querem agora arvorar em chavecos os nossos pobres craneos para bordejarem caprichosamente por esses mares incapellados, até um dia darem com elles na contra costa dos alguidares, mais temidas que as do Albardão, segundo tenho ouvido dizer.

« Deus nos accuda!

« Se a moda pegar, cuidado, compadre, com a vossa cabeça; agarrae-vos, como por aqui estamos fazendo, com o anjo da guarda, unico remedio de salvação contra as pretenções audaciosas do sexo amavel (apezar dos pesares!), o qual por predisposição natural vai seguindo os passos da mãi gulosa Eva, que por tão gulosa poz o pobre do Adão á vêr jarar testemunhas por esse mundo de meu Deus.

« Mando-vos *ad cautelam* uma milagrosa oração para terdes ao pescoço, pois bem pode ser que a comadre pelo contagio da descoberta queira fazer alguma fallida, pondo-vos de orelhas baixas, e tão furiosamente inquieto, como se tiveras varejas no conducto auricular.

« Por minha parte quero vêr se encommendo a Mr. Verkon de New-York um guarda craneo a prova de bomba mil vezes preferivel as cabeças britannicas encouraçadas a rhum...

« Se eu fôra menos attencioso, tinha tomado desforra de madame G. Sand, ageitando do primeiro craneo feminino que deparasse uma commoda locomotiva, em que podesse fazer minha viagem, livrando-me ao mesmo tempo das macerações que resultam do exercicio prolongado da equitação.

« Digo *commoda*, por que ao contrario do que geralmente se pensa das mulheres, está prophetisado por um celebre *Bandarra*, que ellas como a parte nobre da creação hão de ser um dia a cabeça da humanidade.

« Tenho as vezes a credulidade de querer suppôr que G. Sand, repimpada no craneo do celebre autor da Salammbô a divertir-se com a materia encephalica, é um ensaio ao complemento da prophecia; e então ponho-me a tremer, como se tivera maleitas, vendo com os olhos d'alma Hercules obrando com a cabeça de Venus!

« Será o que Deus quizer, compadre, nem mais nem menos; a verdade é, que só a idéa da deposição do homem me põe tão corrido como o Apollo de Camões, que de enfiado perdeu a luz. Emfim não tratemos mais dessas cousas; aguardemos resignados e tremendo *dies iræ*, e admirae o progresso que tem tido a sultana que do seu harem lava os pés nas aguas reunidas do Beberibe e Capibaribe.

« Os nossos homens engenheiros descobriram agora um meio facil de encurtar as distancias não já com o emprego do vapor, que isso de vapor vai cahindo em desuso, e assim devia sê-lo. Tisna tanto!...

« Sabeis, compadre, como Colombo explicou á seus amigos de mesa, que julgavam (depois da descoberta a America) facillima empreza?

« Pois bem; hoje só tenho vontade de pôr os miolos fóra por não ter sido eu o descobridor daquillo que parecia estar por ai mesmo descoberto.—Por que não havia quebrar o ôvo colombiano para o ter em equilibrio?

« Estou quasi apostando que o geral dos homens cuida mais do conforto do estomago individual, do que da investigação dos segredos da natureza em bem da communhão. Algum excentrico mais insensivel as contracções do estomago vazio é que se põe ahi a queimar as pestanas em combinações, e a fazer-se de cabellos brancos para conservar pretos os alheios.

« Se todos os homens cuidassem menos do estomago, e mais da cabeça, em que ponto da estrada do progresso não estaria hoje a humanidade?

« Passo a retirar a encommenda de Mr. Verkon, por que as senhoras pensando menos na materialidade daquelle orgão, do que em percorrerem com imaginação graciosa esses espaços infinitos, onde estão amores a brincar com futuros risonhos (que o homem, abrutado como é, jamais os realisará) são os unicos entes que teem cabeça para levar a humanidade ao seu brilhante destino. Fique pois ahi o homem á encher... a encher... até indigestar. Ora adeus, os monarchas desthronados tambem vivem, e muito bem...

Mas, como dizia, os nossos homens engenheiros lembraram-se de um meio peremptorio de encurtar as distancias; consiste elle no augmento das braças das leguas...

D'aqui por exemplo, á veneranda villa de Iguarassú sempre se contou seis leguas bem medidas pela medida velha do general Luiz do Rego; hoje conta se quatro com um coguinho pela medida nova (treze mil braças); e porque seis são mais que quatro, fica visto que houve uma reducção de duas em seis leguas!

« Ora, agora dizei-me, compadre, não é este um raciocinio de fazer embazar á um geral de Bernardos?

« Ficae pois sabendo que d'aqui a Iguarassú são quatro e não seis leguas.

« Achei tambem notavel uma *casa de saúde* (*maison de santé*) em frente do cemiterio.

« Que bella descoberta, vender-se saúde ás barbas da morte!...

« Não duvido que isso seja um ensaio para a eternidade do homem. Póde bem ser; e então já estou me rindo da logração que se prepara á cruel Parca, fazendo-se chegar muito de mansinho aos ouvidos das victimas do seu afiado facão, que a poucos passos das muralhas do seu imperio ha saúde a abarrotar por modico preço!..

« Que calote, compadre!...

« Eu me aguardo para ver, por força do direito novo—dos factos consummados—, a mais estrondosa das abdicações.

« Vinde para cá, e então menos tôlo que o Ulisses de Fenelon podeis gozar da immortalidade, que offerece ao publico sensato essa nova Calypso.

« Pelo que se passou commigo, desconfio que nos dominios daquella lastuosa magestade ha o quer que seja de desconfiança acerca da logração de que fallo, porque ha agora um *lôbo* junto ao portão, que não deixa alma viva transpôr a soleira, que não mostre o modelo a contento.

MUTILADO

ILEGIVEL

« A não ser assim, á que vem lôbos no cemiterio?

« Isso porém é cousa que não dá cuidado. Os lôbos pertencem á especie canina, e qualquer um desses flaneurs com suas bolas de nux vomica é um denodado exercito para lhe dar cabo da pelle.

« Viade, pois, que, quando mais não seja, bea é a terra em que se vende a fé.

« O governo ainda não cuidou de uma albergaria, na qual possa abrigar a mendicidade. Por impossibilidade ou desleixo de sua parte, ella toma conta das pontes, e deleita os ouvidos de quem passa com tão harmoniosos côros, que faria estourar de inveja ao fecundo autor da *Traviata*.

« Felizmente os particulares buscam remediar esse inconveniente, convertendo o areal do Hospicio em amplo convez, onde por caridade sem limite se alugam camarotes ou belixes de navios naufragados pela modica quantia de 10$000 rs. mensaes.

« O que é 10$000 rs., para pobre em terra, onde qualquer enche as bochechas de dezenas e centenas de contos? Absolutamente nada; e acreditar que esses contos não são historias, pois ainda ha pouco se associaram em commandita uns dous, que não eram tão pobres, e, arvorando uma caixinha á porta, tiraram 1.200$000 e tantos contos para darem um passeio á Buenos-Ayres..

« Que generosidade, compadre, é da gente desta linda capital!

« Na idéa dos belixes só ha uma cousa a ponderar, e é: que estando reservado aquelle areal para uma praça semelhante á da Concordia em Paris, pelo facto do amor do proximo, ficará reduzido a uma detestavel cabenga.

« Mas nem por isso... e a illustrissima camara municipal bem merece do publico reconhecimento por consentir nessas edificações, que, para mais incitar a protecção do rico para o pobre necessitado, estão fóra da collecta.

« Vou fazer ponto aqui, compadre, pela extenção da presente que fica incompleta por não poder tratar *in integrum* do progresso material que tem tido esta Veneza americana. Os portes ao correio são caros, e eu não ando muito seidade.

« Nas que vos fôr dirigindo, tratarei ainda do mesmo assumpto, e depois do moral e politico.

« Lembranças ao afilhado, e a boa da comadre, vossa muito leal esposa.

« *M. L. M* »

— Passageiros do patacho nacional « Capiau » entrado do Rio de Janeiro: Florinda Francisca da Conceição, Bernardino dos Santos.

MOVIMENTO DO HOSPITAL PEDRO II, DE 6 AO DIA 9 DE ABRIL DE 1863.

DIA 6 A 9.	Nacionaes. Masculino.	Nacionaes. Feminino.	Estrangeiros. Masculino.	Estrangeiros. Feminino.	Escravos. Masculino.	Escravos. Feminino	Mendicidades. Masculino.	Mendicidades. Feminino.	Somma total. Masculino.	Somma total. Feminino.
Existiam........	51	52	20	1	1	»	16	11	88	64
Entraram.........	8	4	»	»	»	»	»	1		
Sahiram........	3	1	1	»	»	»	1	»		
Morreram........	»	2	»	»	»	»	»	1		
Existem........	56	53	19	1	1	»	15	11	91	65

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 156: sendo 7 homens e 22 mulheres alienados.

Foram visitadas as enfermarias estes 4 dias: ás 7 3/4, 8 1/4, 8, 9 1/4 da manhãa pelo Dr. Dornellas; e ás 7 3/4, 7 3/4, 8, 8, pelo cirurgião Pinto, e ás 5 1/2, 5 1/2, 5 1/2, 5 3/4 da tarde pelo Dr. Villas-Boas.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto da parte do dia 11 de abril de 1863.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 10 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os pardos, Miguel Ferreira Leal, de 27 annos, como desertor, João Marcelino da Silveira, de 20 annos, Antonio Mathias Item em de 20 annos, para recrutas; e Martinho Gonçalves, crioulo, de 26 annos, por crime de roubo, vindos do termo d'Agua Preta.

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio Marcelino da Silva, pardo, de 28 annos, por embriaguez; Julia, Africana de 46 annos, escrava de Antonio Alves Barbosa por briga, Ricardo Gonçalves, branco, de 31 annos, á requisição do capitão do porto, Maria Theophila, crioula, de 20 annos, por desordem.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, os pardos, Gregorio, de 28 annos, escravo de Anselmo Ferreira, por disturbios; João de 26 annos, escravo de João Cezar Cavalcanti de Albuquerque, por infracção de posturas.

A' ordem do subdelegado de S. José, os pardos, Damião José de Barros, de 38 annos, por insultos; José Joaquim de Carvalho de 26 annos, por briga.

O amanuense,
A. A. *Ferreira*

— Movimento da casa de detenção no dia 10 de abril de 1863.

Existiam......	410	presos.
Entraram . .	13	»
Sahiram . .	21	»
Falleceu. . .	1	»
Existem . .	401	»

A saber:

Nacionaes. .	304
Estrangeiros..	29
Mulheres . .	5
Estrangeiras .	2
Escravos . .	55
Escravas	6
Total. . . .	401

Alimentados a custa dos cofres publicos.................................... 153

— Movimento da enfermaria no dia 11 de abril de 1863.

Teve alta:
Antonio Jacintho Pacheco.
Falleceu:
Marcelino Antonio de Souza.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 11 do corrente, 95 rezes.

Communicados

A empreza Coimbra.

E a subvenção que lhe marcou a assembléa.

Temos acompanhado *pari passu* as manifestações de vida d'essa empreza e com sincero regosijo apreciado-lhe os proveitosos fructos.

A época é critica; os tempos calamitosos; o estado financeiro nimiamente de crise. Não obstante a empreza tem caminhado ousada, encorajada, mas sómente confiada nas suas forças intrinsecas. De quantos louvores não é digna por isso!

Os sentimentos do emprezario e a sua boa disposição de vontade são os impulsos motores de tão felizes resultados.

Não é nosso fim estendermo-nos á analyses e apreciações, a esse respeito; o publico deve ter em memoria tudo quanto n'esse sentido hão publicado os jornaes d'esta cidade, em cujas publicações temos tido alguma pequena parte.

Portanto, dando nós como já provado o interesse d'este fim da empreza, o nosso fim pelo presente é elevarmos até aos salões legislativos provinciaes um brado de sentimento por constar-nos que havia a assembléa designado em primeira discussão ao Sr. Coimbra a diminuta quantia de seis contos de réis sómente, e para isso, partimos de consideração das forças da companhia.

Em verdade o pessoal, que actualmente dá representações no Santa Isabel não é uma companhia que se possa sustentar, em tão critica situação, em que a concorrencia publica mal se deixa manifestar, com esse limitado subsidio.

Empreza tem havido aqui, em condições que não as presentes, e de força a não poder comparar-se com a da de que fallamos (pois que parece-nos ser esta a primeira em merito das que tem vindo a Pernambuco) as quaes hão merecido do brioso corpo legislativo outros meios de auxilio, a não poderem-se comparar para melhor com os que ha projectado designar ao actual emprezario.

Isto que se não pode contestar, porque é facto averiguado, é com effeito preponderante motivo de resentimento para o emprezario; motivo tanto mais preponderante, quanto sabe-se perfeitamente que o Sr. Coimbra cheio de abnegação e dominado unicamente por uma vontade toda generosa, sacrificou-se a merecer ao publico do Recife com tão escolhido pessoal.

Se ha generosidade da sua parte para com a provincia, porque tambem não ha de ser a provincia generosa para com elle? Não contrá acaso jus á essa requisição? Indubitavelmente.

E si a assembléa não expontir-se, como deve em um rasgo de beneficio ao bondadoso artista, que obra de tal modo, sem especulação, sem dolo, por méra affeição de interesse pela arte no Brasil, certo verá em breve em trevas o Recife o theatro — escola de moralisação e correcção dos costumes — porque de modo nenhum poder-se-ha sustentar a empreza, porque o tempo calamitoso lhe não póde convenientemente acoroçoar e compensar o merito, porque n'uma palavra, sem um braço solido e robusto, qual o do governo é impossivel a todos os respeitos sustentarem-se emprezas de tanto alcance e utilidade publica.

O Sr. Coimbra em outras provincias do imperio, e com outro pessoal que a este se não póde equiparar, ha recebido animações e auxilios de maior força. No Ceará por exemplo, onde não ha um theatro proprio, mereceu elle em 61 uma avultada subvenção da presidencia, subvenção digna, subvenção justa.

Admira pois que em Pernambuco, que, certamente não é o Ceará, com a actual companhia, que sem duvida não é, a que nesse tempo ali se achava, só merece esse da assembléa o projecto de subsidio de seis contos de réis!

Sentimos dó, grande dó com isto; e esperamos, em fim, confiados sempre na bonhomia e justiça de tão eminente corpo, que acoroçoará por modos mais generosos e distinctamente generoso actor.

Voltaremos.

Recife, 11 de abril de 1863.

Y.

O Sr. Dr. Olympio Marques ao publico.

Tendo sido pronunciado pelo juiz municipal de Serinhâem como incurso nas penas do art. 264 § 4 do codigo criminal, estellionatario devo uma explicação deste facto ao publico [illegible] aquelles que me conhecem de perto, e que bem [illegible] incapaz de entrar em uma traficancia, mas aos que não conhecem nem a mim, nem ao Dr. Guilherme Cordeiro Coelho Cintra, por desgraça deste paiz, juiz municipal de Serinhâem.

Em uma serie de communicados que serão publicados neste *Diario* sob a epigraphe—Negocios de Serinhâem—e para os quaes chamo a attenção de todos os homens honestos, será referido o facto que, contra os principios mais simples da sciencia, contra tudo que ha de justo e honesto, deu lugar á minha pronuncia por estellionatario; se mostrará que esse juiz foi posto em Serinhâem por encommenda do Sr. Coriolano Velloso da Silveira, que entendeu levantar a espada de seu odio contra mim, por ter eu commettido o grande crime de fazer o pouco que estava á meu alcance contra a candidatura do Sr. Sá e Albuquerque, o anno passado; e na verdade não poderia achar um ente mais proprio para um tal fim do que esse bacharel, ignorante na extenção da palavra, quasi analphabeto, que vivia á sua sôpa, e que além disto era meu gratuito inimigo, desde os tempos de academia, por uma razão tão vergonhosa que me pejo de referir e que muito antes de ser juiz municipal, vivendo quasi dous annos em casa de um e de outro no povoado de Gamelleira (termo de Serinhâem) e suas circumvisinhanças, e praticando taes gentilezas que lhe valeram o appellido de—Guilherme Gamelleira,—não trepidava, graças ao apoio que lhe dava o Sr. Coriolano, em vociferar como um louco contra mim, meus amigos e parentes. Mostrar-se-ha ainda que esse juiz, atropellando tudo quanto ha de justo e honesto e não achando meio facil de vingar-se de mim, que só delle me lembrava para cobri-lo de despreso, pronunciou-me estupidamente como incurso nas penas do citado artigo do codigo penal; que apezar de ter sido injustamente por elle pronunciado, como estellionatario, fui duas vezes despronunciado, apesar dos manejos, que com toda a ostentação empregaram o Sr. Cintra e seus protectores; e que não sou estellionatario; pelo contrario, mostrar-se-ha que estellionatarios são o Sr. Coriolano e o Sr. Dr. Guilherme Cintra, porque se locupletaram á custa do velho Carlos Leitão de Albuquerque, aquelle vendendo a moenda do engenho Gamelleira, e este fazendo vender, embolçando a importancia das vendas, o escravo Pedro, terrenos, bois, cavallos, etc., tornando-se além disto credor de Carlos Leitão da quantia de 6:000$000 fazendo José Henriques da Silva, comprar para elle Cintra dous escravos de Carlos Leitão, dando em pagamento 2:000$000 em letras, e muitos factos dos quaes está á par toda comarca do Rio Formoso.

Mostrar-se-ha mais que a minha pronuncia foi deliberada nos tres dias do carnaval, no engenho Aratangil da comarca do Cabo, de que é rendeiro o Sr. João de Sá, irmão do Sr. Sá e Albuquerque, e que este senhor, o Sr. Cintra e o Sr. Coriolano tudo empenharam para que o Dr. Manoel Nicoláo, juiz municipal supplente em exercicio, sustentasse essa pronuncia, suppondo que o Dr. Manoel Nicoláo, por ser meu adversario politico se prestaria á esta patifaria, e não o tendo feito o Dr. Manoel Nicoláo, delle se tornaria inimigo o Dr. Guilherme Cintra.

Mostrar-se-ha ainda que o Sr. Cintra, em oito mezes de juiz municipal, tem commettido muitos crimes de prevaricação, por um dos quaes está respondendo á illustrada assembléa provincial, por queixa dada por João Chrysostomo de Oliveira Pelagio, a quem o Sr. Cintra prendeu — e deteve trinta e dous dias na prisão, sem culpa formada — ; e depois de principiar a formar-lhe a culpa, levou — cincoenta e seis dias — para inquerir oito testemunhas, todas moradoras no termo de sua jurisdicção; e não contente com isto só ezoita dias depois de formada a culpa, interrogou-o, violando assim com todo o escandalo o artigo 148 do codigo do processo e decreto de 23 de maio de 1859, que mandam que o juiz conclua a formação da culpa em oito dias!!!

Ainda não é tudo. Tendo o Sr. Cintra pronunciado a Pelagio, este recorreu deste decisão; e estando na vara de direito o Sr. Cintra, foi o recurso concluso á este para se julgar impedido, visto que foi o juiz recorrido, e manda-lo ao seu substituto.

Pois bem; o Sr. Cintra está com este recurso em seu poder ha trinta dias, e ainda não deu este simples despacho; e Pelagio está preso ha cinco mezes, e ainda não sabe qual a sua sorte!!

Note-se mais que Pelagio está pronunciado em crime affiançavel, e não póde prestar fiança, por que só o pode fazer no recurso, que o Sr. Cintra tem em seu poder sem despachar!!

Eu, como advogado de Pelagio, de quem é inimigo o Sr. Cintra, como é publico, dei uma queixa por estes factos á illustrada assembléa provincial, que espero lhe dará o devido apreço.

Não param os desmandos do Sr. Cintra. Sabendo que eu vinha para esta cidade occupar-me delle, desorientado, procura ferir-me pelas costas no que me é mais charo.

Ha quatro dias recebi uma participação do Rio Formoso, segundo a qual o Sr. Cintra baixou portarias aos tabelliães do Rio Formoso, pedindo copia de uma escriptura de quitação de divida passada a meu pai por um credor, afim de processa-lo por estellionato!!

O facto é este:

A 4 de setembro passado, quando o Dr. Guilherme Cintra entrou no exercicio do lugar de juiz municipal de Serinhâem (época fatal de minha vida!!) perdi o que ha de mais santo e precioso na terra, minha boa mãi, que deixou felizmente onze filhos e um esposo desvelado para chorarem por ella; mas infelizmente deixou tambem nove orphãos.

O Sr. Cintra immediatamente mandou intimar a meu pai para dar bens a inventario; e por mais que eu lhe requeresse para se julgar suspeito, attendendo a inimizade que havia entre mim, meu irmão e elle, e que o torna incapaz de nos fazer justiça em um negocio tão grave, desprezou tudo e procedeu ao inventario.

Depois disto, um meu tio, homem que está bem de fortuna, e que não tem filhos, deu quitação á meu pai de uma divida importante, a qual estavam obrigados por hypotheca os nossos bens.

Pois bem, sabe o publico o que fez o Sr. Cintra? Mandou tirar copia dessa escriptura de quitação para — processar a meu velho pai, por estellionatario, visto ter sonegado no inventario, em prejuizo de minhas irmãas orphãas o dinheiro com que pagou essa divida!!!!

O Sr. Cintra, não contente de me fazer os desaforos que tem feito, e a perseguição que está fazendo á meu irmão, quer desgraçar minhas innocentes irmãasinhas, privando-as de um apoio que lhes é indispensavel, como a vida, levando a desesperação até o seio de innocentes, já tão infelizes, á pretexto de protegê-las contra seu velho pai, que até hoje ainda não se affastou do caminho da honra e da probidade!!! Que tygre, meu Deus!!!

O Sr. Cintra não descança em nos fazer mal. Pronunciou á meu irmão, em um processo em que elle não foi ouvido, por estellionato, contra tudo o que ha de justo neste mundo. Meu irmão recorreu desta pronuncia, e tendo subido o recurso á conclusão do Sr. Cintra para despacha-lo, julgando-se impedido para como juiz de direito, tomar delle conhecimento, visto ter sido o autor da pronuncia, o tem em seu poder sem despacho desde 9 de março, isto é, ha trinta e tres dias!!

O Sr. Cintra, ha poucos dias, nesta cidade disse a uma pessoa que o increpou por isto, que estava em seu direito, demorando assim o recurso de um preso, e que estava bem aconselhado á este respeito pelo Dr. Joaquim José da Fonseca.

Eu duvido que o Illm. Sr. Dr. Fonseca, antigo e distincto advogado deste fôro, aconselhasse semelhante cousa ao Sr. Cintra, porque aconselharia, com a sua palavra autorisada, um crime, muito bem classificado no artigo 129 § 8º do codigo criminal.

Na verdade, se o codigo do processo art. 148 e o decreto de 23 de maio de 1859 ordenam que os juizes não demorem a formação da culpa do mais de oito dias para não prolongar os soffrimentos dos réos presos, se os recursos, se quando expressamente dispõe o art. 76 da lei de 3 de dezembro, — devem ser apresentados á instancia superior dentro de cinco dias, e se a nossa legislação é tão previdente que tudo previnio á respeito por que previa o legislador que haviam muitos juizes como Sr. Cintra, como admittir semelhante doutrina?!! —

Eu desejaria ouvir alguma cousa do Illm Sr. Dr. Fonseca á este respeito, se não for isto muito incommodo á S. S.

Esta já vai extensa; mas antes de finder devo dizer duas palavras acerca do Sr. Cintra.

Este Sr. nunca deu para as letras: contrariaram-lhe a vocação. O Sr. Cintra era, já em boa idade, empregado como feitor no engenho Preza, de Agua Preta, de que era rendeiro seu pai, e ali, tendo tentado contra a existencia de um portuguez, empregado no mesmo engenho, o seu pai tirou-o de lá, e pô-lo á estudar em Olinda; sendo que conseguio este senhor formar-se, sempre atropellado por R. R. e mais R. R., sem saber nem fallar, nem escrever a sua lingua. Não sabe o que diz, nem o que faz; e os autos em que elle funcciona como juiz estão cheios de tantas asneiras que faz duvidar da authenticidade de sua carta de bacharel. Isto que acabo de dizer, provo-o qualquer dia destes.

O Sr. Cintra podia ter sido um bom feitor de engenho, ou mesmo um bom marcineiro, como seu nome *Guilherme* o indica, mas nunca ha de passar de um máo juiz, porque além de ter um passado sombrio e...., é rancoroso, arbitrario e ignorante até o infinito.

Isto é bem lamentavel, e nasce do nosso mal antigo que tambem fulminou um notavel escriptor, quando disse que o que perde os homens neste mundo é seguirem uma profissão que não lhes convem, e metterem-se em cousas de que não entendem.

Sinto ser obrigado á perturbar os meus trabalhos para vir aqui lavar a roupa suja de Serinhâem, e occupar-me de entes indignos e despreziveis; e só o faço arrastado pela força da necessidade de desmascarar despreziveis inimigos, que nos assomos de ignobeis paixões, procuraram, mas de balde, macular minha reputação que tanto procuro zelar, e que, graças á Deus, está á perder de vista da carcomida reputação delles.

Declaro á esses despreziveis inimigos que quem enche o seu copo de vingança arrisca-se á achar a bebida amarga, e que algum dia hei de dar-lhes cathegorica resposta.

Eu não pretendia, por ora, escrever cousa alguma acerca de Serinhâem. O meu fim é arrastar o Sr. Cintra aos tribunaes do paiz; e estou á espera que se abra o egregio tribunal da relação para apresentar a queixa que vai dar meu irmão contra elle pela demora do seu recurso, e sobre outros muitos factos que tornam o Sr. Cintra merecedor de severas penas; mas [illegible] estou desoccupado aqui, pretendo, se [illegible] conseguir, trazer o Sr. Cintra á scena, e [illegible] lo ao publico tal qual elle é.

Recife, 11 de abril de 1863.

Olympio Marques da Silva.

Correspondencias

Ao abaixo assignado, não o sorprehendeu a demissão que teve de primeiro supplente do subdelegado de Tabocas, segundo districto da freguezia de Santo Antão; por que ha muito a esperava, e mesmo a desejava, sorprehendeu-o sim o pretexto que para ella se procurou, o de haver se mudado.

E' verdade que a mais de seis mezes me acho nesta praça, ou suburbios d'ella com minha mulher doente, e em tratamento, por faltarem ali os recursos precisos aos seus padecimentos, e por este facto não se me pode constituir mudado, quando ali deixei minha casa e meu estabelecimento rural no mesmo andamento sob a direcção de meu socio; e por isso protesto, e repillo a invenção. Seria melhor e mais bonito que se dissesse—demitto—por não merecer a confiança da actualidade, por não acompanhar a liga.

Recife 30 de março de 1863.

Antonio Brasilino de Hollanda Cavalcanti.

Publicações á pedido

Veja o publico como é um homem perseguido.

Portuguez e professando a arte de alfaiate, sou estabelecido na rua Direita da freguezia de Santo Antonio d'esta cidade, onde, por meio de meu trabalho, obtenho minha subsistencia e a de minha familia. Ha tres annos moro n'aquella rua e jámais alguem poude attirar-me a pecha de doloso, turbulento ou immoral; nunca, graças á Deus, as autoridades policiaes tiveram que ver comuigo, ou com minha casa.

Entretanto não quiz o capricho humano, que assim sempre succedesse, porque o unico facto de ter minha mulher, que por molestia foi obrigada á viajar á Portugal, acompanhado tres mezes que para lá seguiam e ter dito a verdade, desilludindo lá, que seu pai aqui no Brasil tivesse *milhões*, e fosse collocado no zenith de posições sociaes, foi bastante para que na *Revista Diaria* de 7 do corrente e no *apreciador do merito* de hoje, se procurasse cavilosamente prejudicar-me, apresentando-se-me como protector de caixeiros ladrões; E' este o caso:

Um caixeiro de um estabelecimento de calçado — á rua Direita — mandou-me fazer umas obras de minha profissão, que importaram na quantia de vinte e sete mil réis: não tendo podido pagar-me logo essa quantia, e tendo-me dito — que o faria — depois, succedeu que tendo decorrido algum tempo, eu tivesse precisão de um par de borzeguins: dirigi-me — á meu devedor — á pedir lhe que ou me pagasse a quantia devida, ou me desse os borzeguins de que precisava, lançando sua importancia em conta de seus salarios e participando-o á seu patrão; fez isto, — que só com reconhecida e mais requintada má fé poderia ser chamado pelo apreciador do merito — de ladroeira.

Isto dado, e tendo o patrão se inimisado com o caixeiro e deitando-o fóra de sua casa, entendeu, por saber escrever linhas e entreter relações de amisade com proprietarios de jornaes, azada occasião de fazer mal á seu caixeiro, — seu inimigo, e á mim, — que tive a desventura de ver minha mulher fallando a verdade em Portugal, e não confirmando que ella aqui fosse um sultão! Desde logo appareceram as informações dadas na *Revista Diaria*, a que alludi, que decidiram o digno subdelegado d'esta freguezia á procurar-me e a retirar-se convencido de não ter havido em meu procedimento, lado algum que reclamasse imposição de penas, e ainda o calculado elogio do *apreciação do merito*, seguramente lançado no intuito de me sujeitar a novos soffrimentos. Como, porém, não quero estar sendo victima de incommodos, sou o primeiro a rogar á digna autoridade — que investigue o facto — que se me attribue, e que com a prudencia que lhe é reconhecida, deixo á margem essas aleivosas e acintosas publicações, para sómente fazer recebir sobre mim sua acção, quando com verdade eu a merecer.

Recife, 11 de abril de 1863.

A rogo de *Francisco Duarte Pinto Vieira.*
Francisco Rodrigues Mattos.

Sobre o tumulo do Dr. Temistocles Bellino Pinho, offerecido ao Illm. Sr. Pedro José Pinho.

Ei-lo, (meu Deus!) que baixou á campa
Frio, pallido, retratando a morte,
Com a fronte ornada de laurel brilhante,
Que offuscou sinistro o destino, a sorte!

Ah! hontem joven esperançoso e lêdo,
Eu vi o seu nome n'um provir de gloria
Cercado de louros, de trophéos ganhados
Na arena do saber, pedir-lhe a historia.....

Louco de prazer nos patrios lares,
Sem encarar da fortuna o brilho,
Um só desejo lhe affagava a mente —
« Seguir a vante da sciencia o trilho.

Eu o vi cingindo immortal corôa,
Que Minerva grata lh'orthogou, lhe deu,
E embevecido de prazer o vi
Tendo ante os olhos da modestia o véo.

Loucas vaidades, esperanças loucas,
Illusão, delirio da razão humana,
Que além se quebram na impassivel rocha,
Onde a morte altiva se ostenta e ufana!!

Hoje (oh! dôr!) n'um carpir de magoas
Sobre a fria louza, que tristeza excita,
A familia triste faz subir seus votos
Por sua alma aos céos, onde o Eterno habita.

Pavoroso silencio, sepulchraes despojos,
Eis toda a herança, que lh'outhorga a vida
Na fatal morada da soidão de um tumulo,
Onde a morte pallida tem a foice erguida.

Passou sua vida, como além no espaço
Se esvaéce e passa do meteóro a luz,
Após si deixando divinal vestigio,
Que á exaltar seu nome nos convida e induz.

Transpozeste, o' Pinho, os umbraes do Eterno,
Terminaste emfim a existencia, a vida;
Mas deixaste em peitos de fieis amigos
A' memoria tua uma estatua erguida.

Lá na mansão celestial e pura,
Onde brilha a luz da eternidade,
Recebe as lagrimas, que te envia o amigo;
Um eterno adeus, adeus..... saudade!....

Março, 29 de 1863.

José Leandro Martins Soares.

Morte no sangue.

Não ha duvida que é na massa do sangue que as sementes de toda a casta de enfermidades e morte se criam e geram. Applicai e atacai as mesmas promptamente com o mais poderoso de todos os meios purificativos. A salsa parrilha de Bristol e a vossa salvação é certa.

Não importa qual seja a natureza da molestia, quer sejam escrophulas, erysipellas, canceros, tetano, febres e sezões, molestia do figado, ou febres biliosas intermitentes; mas sim é tão sómente através e por meio da massa do sangue, que a dispertante causa póde ser alcançada e promptamente removida.

Este grande antidoto ou contra-veneno, neutralisa a materia infectada e acre, contida dentro das veias, da qual resulta e provém quasi todas as molestias de um caracter o mais terrivel, mediante a qual, ellas são nutridas e aggravadas.

Ella em parte descarrega um golpe fatal á essa hydra que se acha emmaranhada e enroscada por toda a extenção e comprimento do systema venenoso e extermina tão segura e promptamente assim como Hercules destruio e anniquilou aquelle monstro de cem cabeças, á imitação do que, as afflições e enfermidades dos mortaes formam o mais perfeito e exacto antitypo.

Portanto, vós todos que vos achaes entregues aos braços dos soffrimentos, conservai e gravai isto bem na vossa memoria, como uma das mais puras e religiosas de todas as verdades.

Encontrar-se-ha á venda em toda a parte e em todos os estabelecimentos de drogas.

UMA LAGRIMA.

Deos, in nomine tuo salvum me fac; et in virtute tua judica me.

Psalmus 53.

Senhores: a dôr que me opprime não permitte conservar-me silencioso ante o espectaculo de hoje: o mesmo laço, os mesmos sentimentos, o mesmo dever e a mesma religião que vos mandam, reunidos nesta casa sagrada, prestar a ultima homenagem aos restos do sempre lembrado bacharel Themistocles Belino Pinho, fazem me agora chorar mais alto que alguem de vós!

Themistocles Belino Pinho, entregue desde sua tenra idade aos cuidados de carinhosos pais, procurava com affan um desses ramos que sempre deligenciamos para nos apresentar na sociedade; creo outro melhor não encontrar senão nas letras, para que unicamente o impellia sua vocação: comeffeito, tomando-as como alvo de sua applicada attenção, e tendo como meio para conseguir seu desígnio aquelle vivo interesse que não falta a pais desvelados, dedicou-se de todo e cedo ao cultivo de sua ardente intelligencia.

Agora quando acompanhado de amigos grangeados pelas suas virtuosas qualidades apresentava a seus pais o primeiro louro de seus trabalhos, quando ainda tão cedo, na idade dos 21 annos, offerecia-lhes um pergaminho em sciencias juridicas e sociaes, concedido pela nossa Faculdade de Direito, quando tinha jus a receber da sociedade titulos que recompensem o merito, quando finalmente entrevia uma aureola de felicidades cingir-lhe a fronte e uma penna d'ouro gravar seu nome nas paginas da historia, a morte, essa inimiga implacavel da humanidade com sua inexoravel fouce, o arremessa na mudez do tumulo!!!

Eis mais uma preciosidade que nos arrebatam! Eis mais uma flor ceifada ao abrir-se!!

Foi-se o verdadeiro amigo, o obediente filho, o extremo irmão.... E o que nos resta fazer? Implorar ao Deus misericordioso que salve o em seu nome, e com seu poder julgue a sua causa »

Oh fatalidade! . . . .

Como se extingue aquelle que soube encarar com a mais regida afeudez, e perseverança inabalavel as adversidades do tempo?!

Como se arrancam as mais charas affeições de uma familia inteira, arrojando-a em luto pesado, em acerbo pranto, em pensos ais?!

Como se aperta de amigos ternos e companheiros fieis o mais sagrado idolo de suas affeições, arremessando-os n'uma dôr das mais pungentes e agudas?!...

Sim!... Foi chegada essa hora de tremenda agonia!

Themistocles, quem será que, te conhecendo, não supplique ao Deus misericordioso a gloria dos céos para tua morada?!

« Deos, in nomine tuo salvum me fac; et in virtute tua judica me» . . . .

. . . . Silencio!... Palavras não exprimem a nossa dôr; banhem nossas lagrimas a sua fria lousa, e sejam ellas um eloquente testemunho da veneração, as sagradas cinzas do bacharel Themistocles Belino Pinho!!!!

Recife, 6 de abril de 1863.

P. Camello.

COMMERCIO

NOVO BANCO
DE
Pernambuco.

O banco paga o decimo dividendo na razão de 10$ por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	131:557$135
Idem do dia 11	24:191$123
	155:748$258

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas..	—	
« » com generos..	143	143
Volumes sahidos com fazendas..	90	
« » com generos..	35	125

Descarregam no dia 11 de abril.

Barca ingleza—Hindoo—mercadorias.
Hiate americano—Louiza A. Johnston — farinha de trigo.
Escuna hanoveriana — Osnabruck — o resto.
Patacho inglez—Zante Packet—carvão.
Brigue nacional—Imperador—charque.
Brigue nacional—Philinto—charque.
Polaca hespanhola—Francisquita—idem.
Brigue hamburguez—Edeline—farinha de trigo.

Importação.

Brigue hamburguez *Edeline*, vindo de Trieste consignado a N. O. Bieber & C. manifestou o seguinte:

1,463 barricas farinha de trigo; aos mesmos.

Patacho inglez *Mersey*, vindo de New-York consignado a Johnston Pater & C. manifestou o seguinte:

542 barricas farinha de trigo, 15 1/2 caixas cha, 13 barricas graxa; a Henry Forster & C.

8 caixas relogios e pesos; a V. Grandio.

40 meias peças e 1 malho; a Fhipps Brothers & C.

5 caixas drogas, 5 ditas salsa parrilha, 12 garrafões, 63 volumes garrafas vazias, 1 pacote funil; a Coora & Barbosa.

800 barricas farinha de trigo, 115 caixas oleo, 10 barricas graxa, 3 feixes arcos, 1,200 resmas papel, 16 meias caixas chá, 3 volumes fogões, 1 barrica tampos, 5 páos e 47 taboas de pinho, 1 caixa mercadoria de palha, 3 ditas obras de junco, 2 bahus arreios, 1 caixa oculo de alcance, 15 feixes e 4 caixas cadeiras, 1 caixa gaiollas para passaros, 11 dita phosphoros, 10 ditas vidros; aos mesmos.

Barca portugueza *Flôr de S. Simão*, vinda de Liverpool, consignada a Carvalho Nogueira & C manifestou o seguinte:

409 toneladas de carvão de pedra; a ordem.

Exportação

do dia 10 do corrente.

Brigue inglez *Edith*, para Liverpool, carregaram:

N. O. Bieber & C., 18 saccos com 95 arrobas e 18 libras de algodão.

Polaca hespanhola *Alice*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:

Amorim & Irmãos, 200 barricas com 441 arrobas e 21 libras de assucar.

Barca portugueza *S. Manoel II*, para o Porto, carregaram:

Manoel Joaquim R. e Silva & Genro 1 arara.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	7:922$175
Idem do dia 11.	775.700
	8:697$875

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	9:930$615
Idem do dia 11.	222$524
	10:153$139

PRAÇA DO RECIFE

11 DE ABRIL DE 1863.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios - - - -	Os saques da semana regularam por £ 40,000, sendo a 28 d. por 1$000 sobre Londres 343 a 345 rs. por franco sobre Paris, e 95 por cento de premio sobre Lisboa.
Algodão - - - -	O desta provincia vendeu-se de 16$600 á 18$400 por arroba, o de Maceió posto a bordo a rs. 16$500, e o da Parahiba a réis 18$200.
Assucar - - - -	O branco vendeu-se de 2$800 a 3$500 por arroba, o somenos a 2$500, o mascavado purgado de 1$900 a 2$300, e o bruto de 1$630 a 1$750.
Aguardente- - -	Vendeu-se de 58$000 a 60$000 a pipa.
Couros- - - - -	Os seccos salgados venderam-se de 160 a 165 rs. a libra.
Arroz pilado- -	O da India vendeu-se a 2$900, por arroba, a dinheiro, e a réis 3$200 o do Maranhão, a prazo.
Azeite doce- - -	O de Lisbôa vendeu-se a 2$600 e o do Estreito á 2$200 por galão.
Bacalhão- - - -	Em atacado orteve 13$500 e a retalho de 9$ a 14$000 por barrica; ficando em ser 4,500 barricas.
Batatas - - - -	Venderam-se de 1$000 a 1$600 rs. por arroba.
Café- - - - - -	Idem de 8$000 a 8$500 por arroba.
Carne secca - -	A do Rio Grande do Sul, retalhou-se de 2$000 a 2$800 por arroba, e a do Rio da Prata, a nova, de 2$200 a 2$600, e a velha, de 1$800 a 2$000 por arroba. O deposito hoje é de 28 300 arrobas do Rio da Prata, e 81,800 arrobas do Rio-Grande inclusive os dous carregamentos chegados hoje do palhabote *Vianna* e patacho *Carolina*.
Carvão de pedra-	Vendeu-se de 10$ a 15$ a tonelada.
Cerveja - - - -	Idem de 5$000 a 5$500 a duzia de garrafas
Farinha de trigo-	A de Philadelphia e New-York retalhou-se de 14$000 a 16$000 a barrica, a de Genova e franceza de 16$ a 18$000, e a de Trieste de 21$ a 24$000 Existem da primeira 1,500 barricas, da segunda 5 000, da terceira 1,300, da quarta 3,200 e da quinta 5,000: ao todo 27,000 barricas, inclusive dous carregamentos que entraram esta semana procedentes dos Estados Unidos; tendo seguido para o sul um de Trieste.
Dita de mandioca-	Vendeu-se de 6$000 a 7$000 a sacca, e tem tido prompta sahida por falta da da terra.
Feijão- - - - -	Vendeu-se de 6$000 a 8$000 a sacca.
Genebra- - - -	Idem de 380 a 400 rs. a botija.
Louça- - - - - -	A ingleza vendeu se com 300 por cento de premio, sobre a factura a £ 3$600.
Manteiga - - -	A franceza vendeu-se de 590 a 600 rr. a libra, e a ingleza a 900 rs. ficando em ser 700 barris.
Massas- - - - -	Venderam se a 7$ a caixa.
Oleo de linhaça-	Idem a 2$200 o galão.
Passas - - - - -	Idem a 4$000 a caixa.
Presuntos - - -	Idem de 15$000 a 16$000 por arroba.
Queijos- - - - -	Os flamengos venderam-se a 2$300.
Sabão - - - - -	O amarello vendeu-se a 180 rs. por libra, e o do Mediterraneo a 160 rs. a libra.
Toucinho- - - -	Vendeu-se a 8$800 por arroba do de Lisbôa.
Vinagre - - - -	O de Portugal vendeu-se de 110$ a 120$ a pipa.
Vinhos - - - -	Os de Lisboa venderam-se de 200$ á 240$ a pipa, e os de outros paizes de 180$ a 196$.
Velas - - - - -	As de composição venderam se a 600 rs. á libra.
Desconto - - -	Os rebates de letras regulou de 10 á 12 por cento ao anno.
Fretes - - - - -	Para o Canal inglez carregando nesta provincia a 32—6, carregando na Parahiba e Maceió a 35, para Liverpool carregando nesta provincia a 20,—e do algodão carregando em Maceió a 5/8 e na Parahiba á 3/4 por £.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

Pauta dos preços dos generos sujeitos a direito de exportação.— Semana de 13 a 18 do mez de abril de 1863.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$200
Aguardente de cana	canada	360
Idem restilada ou do reino .	»	400
Idem caxaça	»	240
Idem genebra.	»	040
Idem [illegible] de aguardente	»	480
Algodão em caroço. . . .	arroba	4$250
Idem em rama ou em lãa . .	»	17$000
Arroz com casca.	»	800
Idem descascado ou pilado .	»	2$600
Assucar mascavado	»	1$750
Idem branco	»	2$900
Idem refinado	»	5$000
Azeite de amendoim ou mondobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$440
Idem de mamona.	»	1$000
Batatas alimenticias. . . .	arroba	1$600
Bolacha ordinaria propria para embarque.	»	4$000
Idem fina.	»	8$000
Café bom	»	8$500
Idem escolha ou restolho . .	»	6$000
Idem terrado.	libra	320
Caibros.	um	360
Cal.	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca charque. . . .	»	3$500
Carneiros.	uma	3$000
Carvão vegetal.	arroba	1$600
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto .	libra	240
Idem idem em velas	»	360
Chá.	«	2$000
Charutos	cento	2$500
Cevados porco	um	15$000
Cocos seccos.	cento	4$000
Colla	libra	160
Couros de boi salgados. . .	»	165
Idem seccos espichados. . .	»	230
Idem verdes	»	100
Idem de cabra cortidos. . .	um	360
Idem de onça.	»	80$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa . .	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes . . .	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	16$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca	alqueire	3$000
Idem de araruta.	arroba	5$000
Feijão de qualquer qualidade.	»	4$000
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha bom	»	16$000
Idem ordinario ou restolho. .	»	8$000
Idem em rolo bom.	»	9$000
Idem ordinaro restolho . . .	»	5$000
Gallinhas.	uma	600
Gomma	arroba	1$600
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros.	»	11$000
Linhas e esteios.	um	8$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba.	1$200
Papagaios	um	2$000
Páo brasil	quintal	5$000
» dejangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava.	molhos	120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos.	cento	5$000
Prancnões de amarello de dous custados	um	16$000
Idem louro.	»	10$000
Rapé	libras	1$000
Sabão	»	160
Sal.	alqueire	1$000
Salsa parrilha.	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Sebo em velas..	»	6$000
Sola ou vaqueta.	uma	3$000
Taboas de amarello	duzias	100$000
Idem diversas	»	73$000
Tapioca	arroba	3$000
Tatajuba.	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	cento	2$000
Vassouras de piassava . . .	»	10$000
» de timbó	»	8$000
» de carnauba	»	6$000
Vinagre.	canada	500

(Assignado)

O primeiro conferente, Jenuino José Taverer.

O segundo conferente, Benjamin Peres de Albuquerque Maranhão.

Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 11 de março de 1863— Paes de Andrade.

Conforme.—O 4.º escripturario, Joaquim Albino de Gusmão.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 11.

Rio Grande do Sul—32 dias, palhabote nacional « Vimão, » de 42 toneladas, capitão José Coelho de Castro, equipagem 11, carga 1335 arrobas de carne, 200 saccos com farinha de mandioca, e outros generos; a Maia & Espirito Santo

Rio de Janeiro—33 dias, patacho nacional « Carolina, » de 216 toneladas, capitão José Francisco Praça, equipagem 10, carga 9600 arrobas de carne; a Beltar & Oliveira.

Londres—escuna ingleza « Storn Bird, » de 113 toneladas, capitão James Le Beuf, equipagem 8, carga fazendas, polvora e outros generos; a Rothe Bidoulac.

Rio de Janeiro—20 dias, brigue inglez «Avalon, » de 328 toneladas, capitão Thomaz Brien, equipagem 11, em lastro; a Eduardo Fenton.

Navio sahido no mesmo dia.

Maceió—barca ingleza « Eleonor Dodson, » capitão William R. Easson; em lastro.

Observação.

Suspendeu do lamarão para o Rio de Janeiro o brigue inglez « Ellen Sophia, » capitão David Jones, com a mesma carga que trouxe de Trieste.

Navios entrados no dia 12.

Rio de Janeiro—21 dias, patacho nacional « Capuan, » de 212 toneladas, capitão Theotonio José da Silva Rosa, equipagem 12, carga café, petrexos de guerra, e outros generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Liverpool—54 dias, brigue inglez « Mary Garland, » de 227 toneladas, capitão R. James, equipagem 10, carga fazendas e outros generos; a Southall Mellors & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio da Prata—brigue francez « Assomption, » capitão Nicoláo Isidere, carga assucar.

Editaes

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 30 de junho proximo futuro, pelas 12 horas da manhãa, terá lugar na sala das auditorios a reunião dos credores da massa fallida de Mesquita & Detro, afim de serem cumpridas as disposições dos arts. 824 e seguintes do codigo commercial, sendo que nenhum credor será admittido por procurador, se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não póde ser dada á pessoa, que seja devedora aos ditos fallidos, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores: outrosim, se pelos referidos fallidos fôr apresentado projecto de concordata, serão considerados como adherentes á mesma os votos daquelles que não comparecerem.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos, será publicado pela imprensa, e affixado na fórma do estylo.

Cidade do Recife, 20 de março de 1863. Eu Adolpho Liberato Pereira d'Oliveira, escrevente juramentado, o escrevi. — Eu, Manoel Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi, e declaro em tempo, que a presente convocação é feita aos credores de Mesquita & Detro, e de Francisco Antonio Corrêa Cardoso.

Tristão de Alencar Araripe.

Declarações.

— Por serem furtados, foram apprehendidos 3 cavallos, um ruço pedrez, outro ruço vermelho ou rodado e outro pedrez talhado; quem pois, se julgar, com direito aos mesmos cavallos, provando competentemente ser-lhes-hão intregues. Subdelegacia de policia da freguezia da Boa-Vista, 12 de abril de 1863.

Decio de Aquino Fonseca.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e inglez, serão expedidas malas para Europa no dia 15 do corrente de conformidade com o annuncio deste correio publicado no «Diario de Pernambuco» de 9 de fevereiro de 1861. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 11 de abril de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação dos concertos urgentes da ponte dos Carvalhos, na estrada do sul, foram transferidos para o dia 16 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de abril de 1863.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

O Illm. Sr. commendador José Pires Ferreira, thesoureiro da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 5 do corrente, pelas 9 1/2 horas da manhãa, na casa dos expostos, fará pagamento das mensalidades vencidas até 31 de março as amas que se apresentarem acompanhadas das crianças que lhes foram confiadas.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 7 de abril de 1863.
F. A. Cavalcanti Coussei[illegible].
Escrivão.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a secretaria do hospital militar.
1 repertorio com 13 palmos de altura e 7 ditos de largo com seus pertences.

Para a fortaleza do Brum.
1 chave ingleza.
1 dita de parafuso.
24 facas flamengas.
1 lanterna de furta fogo.
3 ditas de vista d'osso.
1 nivel de lanceta.
2 ditos de bolha d'ar.
1 oculo de alcance.
2 pelles de carneiro.

Para a fortaleza do Cabedello.
6 facas flamengas.
4 lanternas de vista d'osso.
12 pelles de carneiro.

Para a fortaleza dos Santos Reis Magos.
12 facas flamengas.

Para o arsenal de guerra.
5 caixas de folhas de Flandres marca XX.
5 caixas de folhas de Flandres marca XX'.
6 caixas de folhas de Flandres com 25 pollegadas de comprimento e 15 ditas de largura.
10 canadas de azeite de côco.
1 arroba de secante.

Para o presidio de Fernando de Noronha.
1 barril de alcatrão.

Para fardamento do corpo de guarnição da provincia da Parahiba do Norte.
281 mantas de lãa.
147 bonets.
237 esteiras.
194 pares de sapatos.
698 pares de sapatões.
1 135 covados de panno azul.
80 covados de panno preto.
14 covados de casemira verde.
889 covados de hollanda de forro.
2,862 covados de algodão de listras.
113 1/2 varas de aniagem.
3.367 varas de brim branco.
2,862 varas de algodãozinho.

Para o nono batalhão de infanteria.
458 varas de cordão de lãa.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 15 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 8 de abril de 1863.
Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

THEATRO DE Santa Isabel

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

QUARTA-FEIRA, 15 DE ABRIL DE 1863.

6.ª Recita da assignatura.

Primeira representação do magnifico drama em 5 quadros,

OMPHALIA.

Original brasileiro do Sr. Quintino Bocayuva.

PERSONAGENS.

O visconde . . . O Sr. Furtado Coelho.
O Dr. Eduardo . . » Flavio.
Jorge Silveira . . » Lisboa.
A baroneza . . . A Sra. D. Eugenia Camara.
Aurelia . . . » » Jesuina.
D. Maria . . . » » Joanna.
Eulalia . . . » » Camilla.
D. Olimpia . . . » » Leopoldina.
D. Clotilde . . . » » Josepha.
Desembargador . . O Sr. Mizael.
Commendador . . » Guimarães.
Adolpho . . . » Penante.
Menezes . . . » Leoes.
Pereira . . . » Santa Rosa.
Convidados e criados.
A acção passa-se no Rio de Janeiro.
Epoca — Actualidade.

Principiará ás 8 horas.

Gabinete optico de recreio OU Viagem de illusão.

RUA DA IMPERATRIZ NUMERO 29.

HOJE

Extraordinaria apresentação de 45 vistas novas as mais elegantes que até hoje se tem aqui apresentado.

1 Praça e palacio de Versailles.
2 Vista geral da cidade de Breste.
3 Grande naufragio no meio de uma tempestade.
4 Cidade de Gaeta.
5 Cidade de Corinto.
6 Cidade de Turim.
7 Ilha e praça de Constrandt na Russia.
8 Batalha de Magenta.
9 Cidade de Tetuão ganha pelos hespanhoes em Marrocos.
10 Vista geral da cidade de New-York.
11 Porto de Bolonha.
12 Assalto e tomada da torre de Malakoff.
13 Cristovão Colombo em casa de Isabel a Catholica.
14 Grande combate naval.
15 Hotel de la Villa em Paris.
16 Cidade de Bilbao em Hespanha.
17 Praça de Napoleão em Paris.
18 Cidade do Porto.
19 Memoria e largo do paço em Lisboa.
20 Vista de Paris.
21 O naufragio da corveta brasileira D. Isabel nas costas de Marrocos.

A maior parte fica por mencionar por occupar muito espaço.

O proprietario estando com urgencia para retirar-se fará hoje as competentes mudanças para maior recreio do respeitavel publico.

O salão estará aberto das 6 horas da tarde em diante.

Entrada 500 rs.

Avisos maritimos.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales

Agencia rua do Trapiche n. 9.

O conselho administrativo da companhia dos serviços maritimos das messageries imperiales tem deliberado conceder aos passageiros de Pernambuco para os portos da Europa dos beliches de primeira classe, pagando porém os mesmos as suas passagens nos dias em que os vapores seguem para o sul, sendo os preços os do Rio de Janeiro para a Europa.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez «Extremadoure», commandante de Somer, o qual depois da demora do costume, seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para informações e passagens trata-se na agencia.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Maceió e escalas.

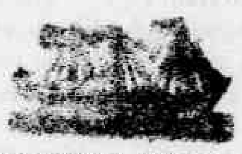
O vapor «Persinunga», commandante Reles, seguirá para os portos do sul até Maceió no dia 25 do corrente ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 24 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 14 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 18 do corrente, é esperado dos portos do norte o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Moura, seguirá para os portos indicados no dia 22 do corrente as 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 21 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional «Liberal», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA a Bahia

O hiate «Dous Irmãos» tem parte da carga prompta para a Bahia; e para o resto trata-se com Tasso Irmãos, ou com o capitão José Joaquim Silveira.

Leilões.

LEILÃO DE Ferragens e miudezas.

Hoje segunda-feira 13 de abril.

Parente Vianna & C. não tendo ainda podido expôr á venda a todo o preço, um grande numero de artigos muito proprios deste mercado, farão ainda um ultimo leilão por intervenção do agente Pestana para liquidar muitas ferragens e miudezas antes da retirada de um dos socios para a Europa, no dia acima indicado no seu armazem da rua da Cadeia n. 57.

Expleadido leilão DE Fazendas, miudezas, ferragens, prata e ouro, para liquidação sem limites.

Terça-feira 14 do corrente.

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de diversas fazendas como sejam: ricos cortes de vestido de seda, barege e lãa, cortes de collete, ricas gravatas, chapeos de sol para homem e senhora, duzias de meias, luvas de seda e de algodão, toalhas para mesa, guardanapos, ricos pannos para mesa, lenços de seda da India, assim como ricas fazendas da India para paletots, gravatas de rede de lindo gosto, cortinas de India para janella e mesa, chales e grande quantidade de miudezas e outros muitos objectos que se acham patentes, e assegura-se aos concorrentes que para maior conveniencia dos mesmos se venderá tudo em lotes conforme o exigirem, e sem limites: terça-feira 14 do corrente pelas 10 horas da manhãa na rua da Cadeia do Recife n. 51, loja que foi de ferragens do Sr. Fernandes.

LEILÃO DE Moveis cabriolet e cavallos

Sexta-feira 17 de abril.

Rua do Brum numero 72

as 10 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão por conta de uma pessoa que se retira desta cidade de uma mobilia de mogno, um piano, um harmonico, cadeiras de balanço, candieiro de gaz de meio de sala suspenções, ditos de cima de mesa, uma machina de costura, 1 estante, 1 mesa elastica, apparelhos de chá, ditos de jantar, vidros, crystaes quadros, camas de ferro, mesas, cadeiras, lavatorios, trem de cosinha e outros objectos existentes no segundo andar e sitão do sobrado da rua do Brum numero 72.

As 11 horas em ponto tambem vender-se-ha um cabriolet com arreios, e dous cavallos para selle.

Avisos diversos

— Precisa-se de um destribuidor para entregar este Diario na cidade de Olinda; a fallar no Recife livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

LOTERIA

Sexta-feira 24 de corrente mez, se extrahira' a quarta parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Filippe Emilio Menna da Costa vai para Portugal.

Ama de leite.

Precisa-se de uma mulher preta ou parda, e sem filho, para acabar de criar uma criança: na rua da Cadeia do Recife n. 55, primeiro andar.

— Aluga-se por mui commodo preço dous bons officiaes padreiros; a tratar na rua Formosa numero 14.

— Deseja-se fallar ao Sr. José Roque Antunes Villaça, na rua Direita dos Afogados n. 13, a negocio que não ignora.

— O Sr. Antonio Augusto de Araujo Lima queira apparecer na administração do correio a negocio de seu interesse.

— Na taberna da rua do Caldeireiro n. 94 precisa-se de um caixeiro que tenha pratica e actividade necessaria do mesmo negocio; a tratar na mesma.

Attenção.

O abaixo assignado, lendo o periodico «Jornal do Recife» n. 72, deparou com um edital do Sr. Dr. juiz do commercio da capital do Recife, em o qual encontrou e vio com admiração o seu nome como devedor da quantia de 226$450 a Jordão José de Oliveira, executado por João Quirino de Aguillar; e por isso vem declarar pelo presente, que não deve quantia alguma ao Sr. Jordão; pois lhe tendo comprado alguns generos a quasi dous annos, lhe os pagou, e de então para cá nada mais comprou lhe, e tem documentos para provar o que diz. Demais não estando o Sr. Jardão em boas circumstancias, não deixaria de cobrar esse ficticio debito, se existisse, tendo aliás o abaixo assignado meios para paga lo, em todo o espaço de tempo decorrido. E para que sirva de governo á pessoa que arrematar essas dividas mencionadas no referido edital, em tempo se faz a presente declaração.

Cidade da Victoria 1 de abril de 1863.
Manoel Antonio Gonçalves Lima.

— Aluga-se uma escrava para criar com bom leite e outra para serviço de casa: na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão de ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Precisa-se de um menino

de 12 a 16 annos para criado de serviços leves em uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Imperador n. 29.

— Aluga-se uma preta de 14 annos para o serviço interno de uma casa de familia: quem a pretender dirija-se a rua da Aurora n. 72.

Mudança de residencia.

José Soares de Azevedo, professor de linguas e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, mudou a sua residencia para a rua Bella n. 37, segundo andar.

— Antonio Pires, Portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um menino para caixeiro, Portuguez ou Brasileiro, de 12 a 14 annos; a tratar na rua Imperial n. 221.

— Pede-se ao Sr. subdelegado de Santo Antonio que lance as suas vistas policiaes para uma casa de tabolagem, sita na rua de S. Francisco; e tambem para outra no becco do Lobato, freguezia de S. José. so subdelegado respectivo.
O pimenta de cheiro.

— Offerece-se uma mulher de respeito para cozinhar para homem solteiro, pessoas capazes, sufficientemente: quem pretender, dirija-se a rua dos Copiares n. 11.

ATTENÇÃO.

Aluga-se uma negra que cozinha, engomma e lava, e um negro que cosinha e compra; na rua dos Martyrios n. 2, segundo andar.

— Precisa-se de um menino de 12 ou 14 annos para caixeiro de taberna; a tratar na rua Imperial n. 37.

— Offerece-se para alugar um moleque para o serviço de casa e rua: quem delle precisar, queira dirigir-se a praça da Independencia numeros 13 e 15.

— D. Anna Margarida de Jesus Torres, tendo de se retirar para Portugal a tratar de sua saude, deixa por seus bastantes procuradores, em 1.º lugar ao Sr. Hionizio Helerio Lopes, em 2.º João da Costa Carvalho Guimarães, e em 3.º o Sr. Henrique José Santos.

— Antonio Alberto de Souza Aguiar, cidadão portuguez, vai a Portugal tratar de sua saude.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite para acabar de criar uma criança que já tem 5 mezes: no Recife, rua da Cruz n. 29.

— Aluga-se uma canoa bem construida, de carga de 1,400 tijolos grossos; na rua Nova numero 36.

— Pergunta-se a quem tomou conta de uma imagem do Senhor Crucificado com um resplendor e titulo novo, que um devoto deu igualmente para ser encarnado com algumas esmolas de outros devotos que deram em janeiro de 1862, pertencente a capella do Monteiro, que fim lhe deu, pois se o quer ter em sua casa, restitua e titulo e resplandor ao devoto que fez a festa, e aos devotos as esmolas que deram, e não cumprindo, será seu nome publicado.—O devoto.

— No dia 9 do corrente, pelas 4 horas da tarde, um preto conduzindo um caixão pequeno com 60 grosas de botões de seda bordados a velludo, desappareceu na rua da Cadeia do Recife, e como até ao presente não appareceu, roga-se e obsequio, a quem o apprehender, ou delle der noticia, dirija-se a rua do Queimado n. 40, que muito se agradecerá e será recompensado.

— Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua Direita n. 100, primeiro andar.

50$ de gratificação

a quem achou um annel de ouro cravado com um diamante dentro de uma caixinha propria, forrada de velludo azul por fóra, e dentro de branco, perdido hoje desde o armazem do Sr. Loyo, largo da Assembléa, até a rua do Trapiche, a entregar em casa dos Srs. Henrique Forster & C., rua do Trapiche.

Muita attenção,

Para os Srs. proprietarios

O proprietario ou irmandade que tiver algumas casas desconcertadas que queiram concerta-las por meio de desconto no rendimento das mesmas ou negocio igual, queira annunciar a sua morada para ser procurado ou dirija-se a rua Direita n. 68, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um feitor casado' prefere-se Portuguez ou Ilhéo, ha pouco chegado, para tomar conta de uma casa no Caxangá: quem se achar em taes circumstancias, appareça em casa de Southall Mellors & C., rua do Torres n. 38.

Companhia DE Seguros contra fogo.

COMMERCIAL UNION.

Assurance company

LONDRES.

Capital £ 2,500,000.

Agentes—Paton Nash & C., rua do Trapiche Novo n. 10.

— Aluga-se uma boa casa terrea, com tres quartos grandes, duas salas, cozinha fóra e cacimba, assim como uma pequena casa no fundo, tudo a preço commodo, na rua de S. José n. 5: a tratar com Joaquim da Silva Costa em seu estabelecimento na rua das Cruzes n. 42.

— [illegible] ao Sr. João Baptista Moreira, o fav[illegible]r ao armazem da rua da Cruz n. 33 para u[illegible] negocio.

Aviso.

Roga-se encarecidamente a pessoa ou pessoas em cujo poder se acharem umas lettras firmadas por Francisco Lino de Souza Couto, o obsequio de apparecerem á rua do Queimado n. 26, loja para tratar-se do pagamento das mesmas, quer sejam vencidas quer não.

— Perdeu-se uma estola branca, desde a rua do Tambiá até o pateo da Santa Cruz: quem a achou pode entregar na casa do Sr. padre Agostinho na rua da Gloria n. 62, que será recompensado.

— Aluga-se uma boa sala e dous quartos em um segundo andar de um sobrado em uma das melhores ruas do bairro de Santo Antonio, cuja sala está mobilhada. Aluga-se igualmente uma das melhores casas do Caxangá, com muitos commodos, banho atraz e muito fresca: para tratar na loja de Irinêo & Lavra, rua do Queimado numero 34.

— Na padaria da Torre precisa-se de um amassador para a mesma se sujeitando a vender pão.

Aluga-se

uma boa propriedade sita na rua das Cinco Pontas n. 71, propria para qualquer estabelecimento e com bastante commodos para familia, contendo na mesma casa uma armação propria para taberna, cuja propriedade foi ultimamente reedificada de novo: quem a pretender poderá entender-se na rua da Senzala Velha n. 100, no primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 4 da tarde.

Protesto.

O abaixo assignado faz publico, afim de evitar pleitos judiciaes, para que pessoa alguma faça transacção ou compra da casa da rua do Imperador n. 40 outr'ora n. 6 da rua do Collegio; visto se achar este predio obrigado para com o annunciante, por um papel de arrendamento por seis annos, que principiou a vencer no 1º de janeiro de 1860, e findar-se no ultimo de dezembro de 1865; passado em 29 de outubro de 1859 pela Sra. D. Anna Josepha Pereira dos Santos, na qualidade de inventariante dos bens de seu fallecido irmão José Thimoteo Pereira Bastos; tendo-lhe sido concedido este arrendamento, para garantia e indemnisação de bemfeitorias que o annunciante fez no mencionado predio; e para que ninguem se chame a ignorancia, o annunciante protesta fazer valer o direito que lhe assiste, e haver perdas e damnos de quem competir.

Recife 11 de abril de 1863.
Mathias de Azevedo Villarouco.

José Pereira Jacintho Junior, Carlos Filippe Rabello de Miranda e Joaquim das Virgens Lima, extremamente magoados com a noticia do passamento de seu amigo e collega o pharmaceutico Porfirio Antonio Alves Ribeiro, que succumbio no Aracaty provincia do Ceará, a 28 do mez passado, convidam as pessoas de sua amisade e do fallecido a assistirem a missa que em suffragio de sua alma mandam celebrar na igreja do Terço, pelas 8 horas da manhãa do dia 15 do corrente.

— Arrenda-se o sitio entre as duas pontes da Magdalena, defronte do outr'ora Cajueiro, quasi todo murado, com excellentes mangueiras e jaqueiras, de agradavel e saudavel sombra, cajueiros, sapotizeiros, romeiras, pinheiras, laranjeiras, etc., cacimba de muito boa agoa, e a casa reedificada, envidraçada e pintada, portão de ferro, cozinha grande e fresca: na rua do Imperador numero 14.

— José Gonçalves do Nascimento retira-se para a Bahia.

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS DA J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade. vantagens garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelicimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO DA Academia imperial de medicina E Junta central de hygiene publica

CHAPAS MEDICINAE

FLECTRO MAGNECTICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio, pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação, sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, gargantas olhos, erysipelas, reumatismos, paralysia, e todas as afecções nervosas. etc, etc.

Igualmente para quasquer inchações, feridas, tumores internaes e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc., sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *chapas* não podem fazer mal de fórma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitado por habeis e distinctos facultativos sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completamente obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, e fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra da merecer delle 25 annos de existencia e de pratica.

N. B Nesta corte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas Chapas Medicinaes.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora menino ou criança. declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para enchações, feridas, loubinhos, papos, etc.; o molde justo de seu tamanho e em um pedaço de papel. a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte affectada, e para que possa ser bem applicada em seu lugar

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consulta as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO

119 Rua do Parto 119

RIO DE JANEIRO

E EM

PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

SEGUNDA EDICÇÃO DO THESOURO HOMEOPATHICO OU Vade-mecum do homeopatha pelo doutor SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.º Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.

2.º A exposição da doutrina homeopatha.

3.º O estudo da apropriação dos remedios, segundo as predominancias dos temperamentos, das idades dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.

5.º A preservação das molestias epidemicas.

6.º Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal, desde a bocca até oanus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do autor, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar.... 20$000

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DOUTOR SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas, até o meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias de mulheres, molestias de crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticar, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com toda cautela necessarias, inclusiveis seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fora della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao repor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede, As carteiras que não levarem esse impresse assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

O Voador

Grande walsa brilhante, intitulada o Beijo, para piano, na rua Nova, no grande conservatorio de musicas n 9, do Sr. Antonio Domont. As senhoras pianistas que apreciaram o trabalho da distincta companhia do bailão, devem tambem executar com todo gosto esta walsa, pois mereceu na mesma occasião a attenção do respeitavel publico.

— Fugio hoje 10 do corrente, as 4 horas da manhãa, do poder do depositario da massa do fallido José Antonio Alves de Miranda Guimarães, o mulatinho de nome Marcos, pertencente a mesma massa; consta, por declaração do preto Theodoro, pertencente tambem a referida massa, que dito mulatinho fôra bater á porta da mulher do fallido, na rua dos Pescadores, ás ditas horas, pouco mais ou menos, e que esta o mandára para outra casa: protesta-se usar de todo o rigor, quanto as leis o permittirem, contra quem o tiver occulto.

Associação Typographica Pernambucana

Domingo 19 do corrente haverá sessão do conselho director, ás 11 horas da manhãa, na rua Direita n. 120. Todos os Srs. membros do mesmo conselho são rogados a comparecer, visto ter negocio importante a tratar-se.

O 1º secretario — Silva Lins.

MUTILADO
ILEGIVEL

BOTICA FRANCEZA

N. 38—Rua do Imperador—N. 38

ELYTROIDES DO DR. COMBE, facil de applicar no tratamento das vaginites, leucorrhea ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidade, tratamento cuja efficacia tem-se provado nos hospitaes de Paris.

BOTICAS PORTATEIS de diversos tamanhos proprias para os Srs. de engenho etc., e com os medicamentos mais precisos para o cholera. Salsa parrilha de Bristol, pilulas vegetaes assucaradas e pastilhas vermifugas de Kempe, anachaulte peitoral e mais preparados de Kempe. Balsamo philantropo proprios para as molestias de estomago e intestinos, dyspepsia, constipação de ventre e irregularidades da menstruação.

ELIXIR DO DR. TERMES de citro-lactato de ferro, uma das composições de ferro mais suave ao paladar e de facil absorção, este licor com vantagem ao oléo de figado de bacalhão: empregado pelos primeiros medicos da França em todas as molestias de langueidez, e em todas as affecções devidas ao emprobecimento do sangue. (Chlorose ou côr pallida, leucorrhea ou perdas alvinas, rachites, escrofulas, suffocações e palpitações, abatimento por causa de hemorragias nas febres perigosas e de excessos de toda natureza etc., etc., não produz constipação de ventre, nem alteração nos dentes, inconvenientes inherentes a maior parte dos preparados de ferro.

Unico deposito na botica da rua do Imperador n. 38. Vende-se a 4$ o frasco.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—*Rua do Queimado*—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35 e	30,000	Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Sobrecasas idem. 30, e	25,000	Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Palitot idem e de côres. 25, 20, 18, e	10,000	Ditas de algodão. 1,600	1,400
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10. e	7,000	Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditos de alpaca. 5. e	3,500	Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e	1,600
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500	Chapéos de massa, pretos, farnezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000	Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000	Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000	4,500
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000	Sortimento completo de gravatas.	
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000	Toalhas para rosto, duzia. 11, 9 000 e	8,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000	Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4.000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,800, 4,0 0 e	2 500	Lençoes de linho.	3,000
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500	Cobertas de chita chineza.	2,000
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000	Pennas d'aço, as mais superiores a groza.	600
Ditos de casemira preta. 5,000	4,000	Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30 000
Ditos de setim preto.	5,000	Obras de ouro, adereços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	
Ditos de ditos e seda branca, 6,	5,000		
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000		

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continuase a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

ATTENÇAO

Aos 1,000 vestidos de seda.

Pechincha sem igual.

Superiores cortes de seda preta de babados a 20$, 25$ e 30$ cada corte.
Ditos de greadenaple preto bordados a 40$ e 45$ o corte.
Ditos de dito dito bordados a velludo a 70$. 80$ e 90$ o corte.
Ditos de seda de côr de muito gosto a 20$. 30$. 35$ e 40$ cada corte.
Ditos de seda de côr bordados a velludo a 60$. 70$. 80$. 90$ e 100$ cada corte.
Ditos de gros de lião o que tem vindo a Pernambuco de mais superior e mais moderno a 150$000 o corte.
Na loja das columnas 4 rua do Crespo n. 18, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Consultorio medico-cirurgico

Consulta por ambos os systemas.

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar que ra ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tintura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos senhores medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos, quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber a gun escravos de um e outro sexo duentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvello e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura lo de manhã até ás 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3, casa do Fundão do Dr. Lobo Moscoso.

HOMEOPATHIA PURA

Novo estabelecimento de medicina homeopathica

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim falicitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelo emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultissimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe atribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA, obra indispensavel a dos que quizerem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova [illegible] se achao abundantemente neste novo estabelecimento.

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

Conhecida por fabrica da viuva

N. 21 — Antiga rua dos Quarteis de policia — N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

Casa para alugar.

Aluga-se o primeiro andar da casa n. 46 da rua do Amorim; a tratar no armazem da mesma casa.

Attenção.

A abaixo assignada, casada segundo as leis do imperio, com Manoel Gonçalves da Silva Queiroz, faz sciente á quem interessar possa que, tendo dito seu marido soffrido, ha couza de um anno de um fortissimo ataque cerebral, ficou desde então com as faculdades intellectuaes perturbadas, tanto que acompanhando a abaixo assignada até a casa de uma sua tia para ahi passar um dia, retirou-se furtivamente para a provincia da Bahia, d'onde consta ter voltado; e em vez de procurar a companhia da mesma abaixo assignada, trata de alienar os bens moveis, e formular dividas ficticias para comprometter os immoveis, pelo que protesta por qualquer divida ou transacção do mesmo seu marido, cujo estado não dá lugar á fazer cousa alguma com acerto.

Recife, 9 de abril de 1863.

Candida Peixóto de Albuquerque Maranhão.

Sitio

Arrenda-se um grande sitio com duas baixas para capim e muitos arvoredos de fructos de diversas qualidades e muito boa casa com bastantes commodos, perto do Recife que se pode ir a pé: na rua larga do Rosario n. 32, loja.

Casa de saude

DO

Dr. Ignacio Firmo Xavier, sita na Passagem da Magdalena.

Este estabelecimento recebe doentes de ambos os sexos e de differentes condições, para o que tem as proporções necessarias, tendo alem de outras vantagens, a condição de morar o medico no estabelecimento. Os preços são os mais razoaveis: a tratar para a entrada dos doentes na rua das Cruzes n. 24, primeiro andar, ou no mesmo estabelecimento.

— A pessoa a quem lhe levou extravio uma sacca com farinha, dando os signaes certos e pagando este annuncio e o frete, lhe será entregue: na rua da Aurora n. 74.

— Na rua do Imperador n. 38, segundo andar, (antiga rua do Collegio), precisa-se de uma pessoa forra ou escrava, que saiba cosinhar bem o diario para uma familia pouco numerosa.

Ama.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de pouca familia; na rua do Queimado n. 89, primeiro andar.

Dentista de Paris

19 — Rua Nova — 19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Pão de senteio.

Continua a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana na padaria em Santo amaro ao pé da fundição e na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes deposito n. 39, na Passagem taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, primeiro e segundo andar, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte:
1º Molestias de olhos,
2º Ditas de peito,
3º Ditas dos orgãos genito-urinarias.
Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas, começando o trabalho pelos doentes de olhos.
Dará consultas todos os dias, das 6 ás 10 horas da manhãa, menos nos domingos.
Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Aluga se uma casa na povoação do Caxangá, defronte da igreja, com quintal murado e estribaria até o dia 31 de outubro do corrente anno: quem precisar, dirija-se a casa de Southall, Mellors & C., rua do Torres n. 38.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo e o segundo andar e armazem n. 193 da rua Imperial; na rua da Aurora n. 35.

— Na rua do Crespo n. 16, primeiro andar, deseja-se fallar com o Sr. Ignacio José de Oliveira Arruda.

Ama.

Precisa se de uma ama para cosinhar: na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

— Aluga-se o armazem da rua da Senzalla Velha n. 118, em que esteve o deposito do gelo, todo forrado e com todos os seus pertences para o mesmo fim e com a entrada pelo cáes do Apollo; a tratar na rua da Senzalla Velha n. 102.

— Na rua do Destino n. 16, precisa-se fallar com o procurador ou encarregado dos negocios do Illm. Sr. Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, que actualmente é chefe de policia da Bahia, a negocio de interesse do mesmo.

— Ha para alugar-se uma loja com armação, candieiro de gaz, balança, pesos e mais pertences proprios para taberna, situada em uma das esquinas da rua do Vigario, muito boa localidade e uma loja propria para qualquer estabelecimento: na rua das Cruzes em S. Antonio; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33, com José Ribeiro Lopes.

— Quem precisar de uma ama parida de fresco com bastante leite, dirija-se a rua do Sebo ou União, casa terrea n. 22.

— Precisa-se alugar um escravo para ajudar a fazer o serviço todo de padaria: na rua Imperial n. 51.

— Alguma mulher honesta que queira morar com uma familia capaz, appareça na rua Nova n. 23, primeiro andar.

— Adrelino Ribeiro Barros, Brasileiro, vai á Europa.

— No engenho Conceição, na comarca de Páo d'Alho, distante desta praça 10 leguas, precisa se de um homem com as precisas habilitações para ensinar primeiras letras, latim e francez, dando-se preferencia a algum senhor sacerdote; a tratar na rua da Gloria n. 91.

Aluga-se

Aluga se uma preta crioula que sabe fazer o serviço de casa e comprar na rua: na rua do Aragão n. 15 ou 8.

— Precisa se fallar ao Sr. Filippe Santiago de Albuquerque: nesta typographia.

— Aluga-se um sitio na Capunga, com boa casa de vivenda, arvoredos de fructo, quartos para pretos e estribaria, e todo murado; a tratar na rua da Palma n. 31, ou na rua Nova n. 3.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Ainda se espera nesta typographia pelo Sr. Adolpho Astolpho de Vasconcellos Pimentel

— Aluga-se um moleque para serviço de casa e rua: a tratar na praça da Independencia numero 13 e 15.

Aluguel de escravos.

Aluga-se um mulato para todo o serviço de casa, e um moleque de 12 a 13 annos, proprio para creado, e ambos fieis: no principio da rua do Hospicio sobrado novo de um andar com portão de ferro ao lado.

— O abaixo assignado roga aos devedores do fallecido Joaquim José Ribeiro de Oliveira, que venham pagar seus debitos na rua do Queimado n. 41, e que não paguem quantia alguma sob pena de pagarem segunda vez, sem que a presente procuração bastante por mim assignada visto que se tem desencaminhado ou substituido algumas letras pertencentes a massa do fallecido.

Recife 16 de março de 1863.

José Joaquim de Pinho Mendonça.

Casa e armazem para alugar se

Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 9 da rua da Cruz, com alguns commodos e excellente vista para o mar; assim como se aluga tambem o pequeno armazem terreo do credito sobrado, que só tem frente e sahida pela rua do Tanoeiro, tendo preferencia quem quizer alugar todo o sobrado, altos e baixos, responsabilisando se pelo aluguel dos tres andares e armazens terreos, e pela boa conservação de todo o predio; quem pretender, dirija-se ao sobrado n. 9 da rua da Cadeia do Recife, ou ao primeiro andar do sobrado amarello da praça de Pedro II n. 29, que ahi achará com quem tratar.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Duarte & Rocha

10 Largo da Penha 10.

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa á 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2,800 3. e 3,500 rs. afiança-se este genero conservar-se perfeito 6 a 8 mezes o que raro será outro qualquer afiançar:

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com impurições de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero,: como sejam Camões, Duque do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9.000 rs. a caixa com 12 garrafas,

Garrafões com vinho do Porto contendo 5 garrafas por 2,500 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior a 1,400, 1,800, 2 500 e 3.000 rs.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo a 1.600 rs.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras a 1,400 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 1/2 e 3 libras por 1,400 e 2 600 rs.

Passas em caixinhas de 8 libras por 2.000 rs.
Idem em caixas de 16 libras por 3.000 rs.

Idem em caixa de 1 arroba, em camadas por 5,500, rs. e a retalho a 320 rs. a libra.

Figos de commadre em caixa de 8 libras muito novos a 1,800 rs. e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas ermeticamente laeradas a 800 rs.

Lagostinha em latas grandes a 1,400 rs.

Salvel, corvina, cherne, congro, linguado, vezugo, gorás, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha a 1,3 0 rs. a lata.

Quijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2.600, rs. dito do vapor passado a 2,500 rs.

Queijo prato o mais superior que tem vindo ao mercado a 800 rs a libra e inteiro se faz abatimento.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 800 rs. a libra.

Paios e lombo vindos do Porto de casa particular a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica com uma arroba.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400, rs. ditas grandes proprias para lanche com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisbôa em latas de 1 1/2 e 2 libras a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas a 560 rs. a lata.

Idem portuguezas a 640 rs, a lata.

Maça de tomate a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e 1,000 rs a libra, neste genero existe sempre aberto a disposição dos freguezes 2 a 3 barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade acontece a factura vir com osta de 2.ª e 3.ª qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torna-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem idem em barrisinho de 18 a 15 libras por 10,000 rs. cada um, este genero é muito proprio para casa particular, tanto pela qualidade como pela commodidade de preço.

Idem franceza a mais nova do mercado a 640 rs, e em barril se faz abatimento.

Banha de porco refinada a 360 e 400 rs. a libra e em barris pequenos a 320 e 340 rs.

Toucinho do reino a 360 e 10,500 rs. a arroba

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Champaanhe das marcas mais acreditadas a 8, e 10.000 rs. o gigo, e 800 e 1.000 rs. a garrafa.

Serveja preta da marca Tenente ou XXX a 4,000 e 4,500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca cobrinha ou Tenente a 4,000 e 4,300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas por 6,500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira a 6,500, e a 560 rs. o frasco.

Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs., cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes a 1,200 rs, garante-se ser verdadeira da Italia.

Marrasquinho de Zara a 720 rs. o frasco.

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas francas de vidro a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Pordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7,500 8. e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada nova a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina a 400 rs. a libra.

Arroz do Maranhão a 2,800 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.

Idem da India alvo e graúdo a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero a 320 rs. a libra.

Idem idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 260 e 280 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8 e 8,400 réis.

Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba,

Idem de espermasete a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1,000 rs. a libra.

Idem francez a 900 e 1.000 rs a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Chà perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hysson o que se pode dezejar neste genero a 2.500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1.400 rs.

Idem buxim a 2.200 rs. a libra.

Chà preto homeopatico o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2.000 rs a libra.

Graxa em latas grande a 3 100 rs. a duzia, e 120 rs. cada uma.

Castanhas de Portugal muito novas a 120 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia a 2, 2.500, 3, 3.200, 3.500 e 4.000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Messessipes Imperaes a 3 000 rs.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Garante-se todo e qualquer genero comprado nestes armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Idem Ypiranga ou Flor do Rio a 3.200 rs.
Idem Guanabaras ou Havaneiros a 2 800 rs.
Idem Flor da Matta ou Regalia imperial a 2.500 réis.
Idem flor do norte ou Londres imperiaes a 4.000 réis.
Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes a 3, 3.500 e 4.000 rs. a caixa.
Palitos do gaz a 20 rs. a caixa.

MUTILADO

ACADEMIA POPULAR
Semanario
DE
INSTRUCÇÃO E RECREIO PARA O POVO
Sob a direcção de C. Peregrino

Cada numero é um folheto de 12 paginas em oitavo grande.

Recebem-se assignaturas na rua do Queimado numero 26.

Avulso	$100
Por um mez	$340
Por quatro mezes. . . .	1$200
Por um anno	3$400

Tem por unico objecto este semanario a instrucção do povo; e para este fim tambem publicar-se-hão artigos de recreio.

Um pequeno diccionario explicativo da lingua portugueza será pouco e pouco publicado em quatro paginas deste periodico; de modo que, passado algum tempo, cada assignante terá um manual completo da linguagem patria.

Entrarão no desenvolvimento do nosso programma, com o proposito, manifestamente util, de instruir e recrear o povo, moralisando-o, artigos methodicos e consequentes sobre o seguinte: lingua portugueza, grammatica e analyse geral; arithmetica, geometria e desenho linear; geographia, astronomia e physica; phylosophia, direito e economia; historia e chronologia; religião e moral; maximas e principios de direito patrio; direitos e deveres do homem perante a sociedade; maximas e pensamentos diversos, tendentes ao fim proposto; ligeiros traços de litteratura, sciencias e artes; contos recreativos e instructivos, dramas, pequenos romances, anecdotas; breve exposição das noticias do dia, calendario, etc. Havendo opportunidade, trataremos de questões sociaes de immediato interesse actual para o povo.

A commodidade da assignatura a ninguem deixará desculpa; é certamente o periodico menos dispendioso que temos: e as suas vantagens são incontestaveis. Em occasião competente, segundo o interesse que o povo manifestar pela instrucção, abriremos cursos oráes, em que melhor desenvolveremos os principios expendidos porventura nas columnas deste semanario; esses cursos serão gratuitos, mas nelles terão preferencia os nossos assignantes.

Esperamos, pois, que o povo afinal reconheça que deve sahir desse estado de servidão miseravel e de infimda abjecção, a que entregou-se por amor da ignorancia e por disvelo pela politica! Não seremos nós os mais aptos para tanta empreza; mas ao menos approveite-se o pouco, já que se não pode aproveitar o muito: comece o povo a comprehender que—a ignorancia é a peior escravidão—; terá, sem duvida, alguma vantagem nisso.

Assim, cumpre-nos dizer, só tivemos em vista os verdadeiros interesses do povo, proporcionando-lhe a instrucção indispensavel de um modo tão conveniente e economico. Talvez tenhamos assim de ir buscar o odio occulto dos que nunca lembraram-se da educação do povo pela imprensa. Nada importa nos, attendendo ao fim proposto. Recife 31 de março de 1863.

Cicero Peregrino.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 33, segundo andar, tinge-se de todas as cores com presteza e preço razoavel

— Thereza Rosa de Jesus, viuva, retira-se para Portugal.

— A commissão encarregada da semana santa da matriz da Boa-Vista, vem pelo presente agradecer cordialmente ao Illm. Sr. José Vicente da Costa Bastos, estudante da faculdade de direito, o ter-se prestado a acompanhar na rabeca as lamentações na quarta-feira de trevas, e ao mesmo tempo protestar pelo acto praticado pelo vigario da freguezia no qual a commissão nenhuma parte teve e nem mesmo a irmandade que ficaram bastantes contristados, e pede ao mesmo senhor que nenhuma importancia deve dar a isto, uma vez que semelhante acto foi completamente reprovado por todas as pessoas sensatas que o presenciaram.

Todas as vezes que o genio sobresahe, apparecem zoilos para quererem o offuscar, porém a commissão apreciando devidamente o genio não pode deixar de tributar publicamente homenagem e respeito e pedir desculpa, se de alguma sorte o mesmo senhor ficou offendido, lembrando-lhe as ultimas palavras que Jesus Christo disse: « Meu Pai perdoai uma vez que elles não sabem o que fazem. »

Aproveitamos a occasião para mostrarmos o nosso profundo respeito e consideração que lhe tributamos.

— Aluga-se uma escrava que lava, engomma e cozinha alguma cousa, faz todo o serviço interno de uma casa, não se consente que saia a rua: quem a pretender dirija-se a rua do Rangel n. 60, segundo andar.

Attenção

Fugiram no dia 15 de fevereiro do corrente anno, do sitio Leão, do termo do Bom Conselho, comarca de Garanhuns, dous escravos, um de nome Braz, crioulo, alto, barbado, espaduas largas, testa larga e com cantos, olhos pequenos, nariz chato e pontudo, pés descarnados, e soffre calor de figado nos pés e nas mãos e cravos; a outra, mulher deste, de nome Romualda, cabra, altura regular, secca do corpo, rosto redondo, olhos inchados ou impapuçados, anda espigada e soffre asthmatico; o primeiro pode ter 40 annos de idade, e esta 36, e ambos foram comprados a André Avelino de Paiva, da villa de Itabaiana do norte, provincia da Parahiba, para onde é provavel que tenham seguido: o escravo já foi surrado: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão dos mesmos escravos, levando-os a seu senhor no mencionado sitio Leão, que serão bem recompensados.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. José Francisco Sá Leitão desde o dia 8 do corrente, e ao mesmo tempo agradece o bom tratamento que recebeu do mesmo senhor durante o tempo que esteve em sua casa. Recife 9 de abril de 1863.

Joaquim Frederico de Sant'Anna.

Bolachinha de leite.

Na padaria da rua da Senzala Velha n. 84, vende-se bolachinha de leite feita pelo seu antigo fabricante, assim como todas as massas doces e agoadas de superior qualidade, e igualmente o verdadeiro pão de provença e de folha.

Pilulas Dehaut

As pilulas Dehaut, ao contrario dos outros purgantes, não produzem bom effeito senão sendo tomadas com alimentos e bebidas substanciaes (chá, café, vinho e caldo). Para fazer uso destas pilulas, pode-se escolher a hora e a comida que melhor convier, conforme o appetite e as occupações de cada pessoa. Vendem-se na botica de J. P. da Fonseca, rua do Imperador n. 38

— Precisa-se de uma mulher velha para cozinhar em casa de homem solteiro; na rua das Cruzes n. 24, taberna.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna, e dê fiador de sua conducta: na rua do Sebo n. 54.

— Antonio Augusto Novaes Vieira vai para a Bahia.

HOSPITAL
Portuguez de Beneficencia
em Pernambuco.

De ordem do Sr. provedor convido aos senhores membros da junta administrativa e a todos os mais senhores socios, a irem ao Hospital Portuguez pelas 7 horas da manhã de domingo 12 do corrente, afim de assistirem ao acto religioso em que se ha de administrar por desobriga o sagrado viatico aos enfermos existentes no mesmo Hospital, segundo determina o § 6 do art. 5 do regulamento interno. E para que este acto, já por si tão sublime e santo, se torne tocante e solemne, se espera a concurrencia dos senhores socios.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 8 de abril de 1863.

J. F. Mendes Guimarães.
1.° secretario.

Banco União
Estabelecido na cidade do Porto.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Beatos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Inglez.

Vende-se um selim inglez muito leve e com seus pertences, tudo isto novo por só ter feito uso poucas vezes: para ver e tratar com o Sr. Xico Meire, na rua de Santo Amaro, cocheira junto a casa onde morou o Sr. Dr. Sabino.

Gabinete medico-cirurgico.
Rua do Seve n. 28
(Ilha dos Ratos.)

O Dr. João Maria Seve, medico-parteiro e operador continúa no exercicio de sua profissão, sempre prompto a qualquer chamado.

Recebe em sua casa escravos doentes, para o que tem preparado convenientes accommodações, garantindo-lhes o melhor tratamento, pelo preço de 2$ diarios salvo operações que serão previamente ajustadas.

— Baltar & Oliveira saccam sobre a praça do Porto.

Os Casos
OS MAIS AGGRAVANTES
E
D'uma pertinaz duração
DE
ESCROFULAS,
OU ERUPÇÕES ESCROFULOSAS,
Ulceras de toda a especie,
SYPHILIS, OU MAL VENÉREO,

TUMORES,
Ebullições,
BERTOEJAS,
OPHTHALMIA,
Hydropisia,
Empigens,
HERPES,
Dartros,
ERYSIPELAS
ESCORBUTO,
Tinha,

CHAGAS ANTIGAS,
Rheumatismo Chronico,
DEBILIDADE GERAL,
Nervosidade, Nevralgias,
FALTA DE APPETITE, FASTIO,
SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,
LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,
Retenção das Urinas,
EMACIAÇÃO,
Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,
INFLAMMACÕES CHRONICAS,
Affecções Chronicas do Figado,

ASSIM COMO TODAS AS MAIS SIMILHANTES MOLESTIAS, PRINCIPALMENTE QUANDO SAO CAUSADAS, OU PRODUZIDAS PELO MUI LIVRE USO DO MERCURIO OU QUININO,

Assim como tambem pelo frequente uso do ARSENICO e outras preparações Mineraes:

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

A' venda nas boticas de Caors & Braboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Aviso

Francisco Antonio de Barros e Silva morador na freguezia da Escada proprietario do Engenho Firmeza não satisfeito com os annuncios publicados nos ns. do «Diario de Pernambuco» de 7, 8 e 9 do corrente mez, faz sciente ao publico que o Sr. Antonio Maximo de Barros Leite lhe tem hypothecado no cartorio do escrivão Damasceno e registrado em Santo Antão, os escravos Benedicto, Maria, Josepha e Manoella pela quantia de réis 4:000$, sendo 1:900$ de uma lettra que pagou por elle a Silvino Guilherme de Barros, e 2;100$ de supprimento que fizera ao mesmo Sr. Maximo pelo que previne ao publico para que ninguem possa fazer transacção alguma com elle sob pena de nullidade.

— Precisa-se de um rapaz de 15 a 16 annos, com pratica de ferragens; a tratar na rua Direita n. 14, entrada pela travessa de S. Pedro.

— Precisa-se fallar quanto antes com os Srs. José Antonio de Leão e Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, senhor do engenho Paulista, em casa de E. A. Burle & C.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 19 da rua Nova, propria para qualquer estabelecimento; tambem vende-se a armação que existe na mesma: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua da Lapa n. 13: a tratar na praça da Boa-Vista n. 9.

— Existe para ser alugada uma excellente escrava com todas as habilidades: na rua Imperial n. 40.

— Ed: Engelhard vai ás provincias do norte.

Instrucção primaria

O padre Manoel Gomes da Fonseca, provisionado pela directoria geral de instrucção publica, propõe-se leccionar meninos em tudo o que pertence á primeiras letras, e promette da sua parte todo o adiantamento possivel de seus discipulos, aceita meninos, tanto externos como internos: quem de seu prestimo se quizer utilisar, pode dirigir-se á rua da Soledade n. 3, junto ao quartel.

— O Illm. Sr. José Antonio Pereira Junior, morador na cidade de Olinda, tenha a bondade de apparecer no convento de Santo Antonio desta cidade, cella n. 10, afim de lhe ser entregue uma carta vinda de Ipojuca.

Alugue-se escravo.

Aluga-se uma preta moça, fiel e mui diligente para todo o serviço interno de uma casa, e para compras da rua: na rua dos Pires, casa terrea numero 54.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite para uma criança de poucos dias, que seja sadia, preferindo-se branca e livre, ou crioula tambem livre; agradando não se duvida pagar bem: na rua da Cruz no Recife n. 33, armazem, ou rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Julio Cesar Pinto de Oliveira declara que, da rua da Imperatriz n. 6, mudou seu estabelecimento de fazendas para o n. 28.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava que saiba cozinhar e engommar bem; na rua Nova, loja n. 11.

Casa para alugar-se.

Alugam-se por commodos preços as casas seguintes:

Rua do Brum n. 70, primeiro e segundo andares.

Rua das Larangeiras n. 5, primeiro andar.

Rua larga do Rosario n. 34, segundo andar.

Caes de Apollo n. 17, primeiro andar.

Travessa do Pocinho n. 69, armazem proprio para qualquer estabelecimento; quem os pretender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 34 para tratar.

Compras

— Compram-se garrafas pretas; na rua larga do Rosario n. 26, loja.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas na rua do Cabugá n. 1 A.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma casa terrea em Olinda, que tenha quintal murado e cacimba: quem tiver annuncie.

Vendas

— Vende-se um terreno no Caminho Novo, rua da Conquista, com 24 palmos de frente e 230 de fundo, contendo no mesmo algumas fructeiras e uma mei-agoa que rende de 20 a 22$ mensaes: quem pretender, pode dirigir-se ao mesmo para tratar com Antonio Tamanqueiro.

Novidade

no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., na rua do Queimado numero 27.

Modernas chitas orientaes, superiores fazendas, e pelo barato preço de 320 rs. cada covado, é grande pechincha.

— Vende-se na rua Direita n. 99, castanhas com casca, vindas no ultimo vapor a 4$000 a arroba, e em libras a 140 rs; queijos vindos do Seridó a 640 rs. a libra, e inteiro se fará algum abatimento.

Previnam-se as devotas do mez Marianno.
Sapatos de borracha a 1$000.

Sapatos de borracha para homem, senhora e meninos a 1$: na rua dos Quarteis n. 22, junto a loja de funileiro.

A 3,000 rs. o par.

Sapatões de borracha a imitação de sapatões de bezerro, obra especial, e que é a segunda vez que os ha a venda; só os ha na loja da rua dos Quarteis n. 22, junto a loja de funileiro.

Botica
Bartholomeo Francisco de Souza & C.
Rua larga do Rosario 34,
Vende:

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp
Pastilhas vermifugas de Kemp
Pilulas vegetaes de Brandet
Vermifugo inglez
Pastilhas contra vermes
Rob L'Affecteur
Pilulas americanas contra sezões
Elixir anti-asmathico
Remedios do Dr. Chable contra as gonorrheas e molestias syphiliticas.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

GRANDE
Pechincha
na loja do Pavão a 3$500.

Acaba de chegar a este estabelecimento pelo ultimo vapor francez um grande sortimento de vestidos a balão com barras a Maria Pia, sendo a saia de um só panno, sendo os padrões mais bonitos que tem vindo a este mercado e vende-se pelo baratissimo preço de 3$500 o corte: só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Ricos cortes de lã matisadas na loja do Pavão

Vendem-se os mais bonitos cortes de lã de assento claro com palmas matisadas, sendo fazenda chegada pelo ultimo vapor e vende-se por preço baratissimo: só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Precisa-se de uma escrava que cozinhe, engomme e faça compras, para uma casa de pequena familia: na rua da Imperatriz n. 26, primeiro andar.

— Aureliano de Pinho Borges, professor jubilado de instrucção primaria, presta-se a leccionar em casas particulares as materias de sua profissão; os pais de familia que se dignarem fallar-lhe, podem dirigir-se a praça da Boa-Vista n. 24, ou rua do Rosario, casa n. 1.

RIVAL
sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as suas miudezas por preços que a todos admiram, como sejam:

Varas de sapas para fazer balões a . .	120
Caixas com superiores obreias a . .	40
Pares de botões de punhos a . .	160
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$440 e	1$800
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel amisade e outros a	700
Massos com superiores grampos a .	40
Canivetes de aparar pennas a	80
Agulheiros com agulhas a	80
Duzia de meias brancas para homem muito finas a	1$600
Duzia de meias para senhora fazenda fina a	3$600
Cornetas de chifre para meninos a .	80
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Baralhos de cartas para volterete muito finos a	320
Ditos portuguezes a 160 e	500
Frascos de agua de Colonia muito boa a 400 e	500
Ditos de oleo baboza a 240 e . . .	500
Ditos com superior oleo de macaçar a	100
Ditos com superior macaçar perola a .	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheiro a	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro a	1$500
Tranças de algodão brancas e de cores a	80
Caixas com superiores obreias de colla	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Gravatas de seda de diversos gostos a	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Pares de luvas brancas de algodão a .	100
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Cartões de colxetes francezes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo branco cravado a	3$200
Ditas ditas cabo preto cravado a . .	3$500
Ditas ditas de balanço muito finas a	6$000
Tesouras para costura pequenas finas a 200 e	320
Tesouras para cortar unhas muito finas a	500

Esperança
Rua do Queimado n. 33 A
Artigos novos.

Recebido pelo ultimo vapor vindo da Europa.

Luvas de Jouvin

de todas as cores para homem e senhora.

Luvas pretas de torçal de ponto de nó e ponto de croché.

Gravatinhas para senhora o mais lindo possivel a 800, 1$, 1$200 e 2$.

Guarnições de pentes de tartaruga para atar cabello e para marrafa o melhor que tem vindo até hoje, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Guarnições de pentes a imitação de tartaruga por barato preço de 5$500.

Sintos imperiaes e balões pretos e matizado de cores a 3$500 e 4$500.

Lindas gravatinhas com passadores para homem e senhora a 1$200 e 1$400.

Carteira dourada para lembranças a 2$.

Superiores agulhas em lindas carteirinhas de marroquim.

Pentes de borracha para alisar a 400, 700 e 1$.

Pentes de borracha para arregaçar cabello, cousa fina a 800 e 1$.

Pentes de tartaruga para arregaçar a 3$000 e 3$500

Cabello.

Braceletes de cabello com 4 tranças e laço a 5$000.

Ditos de dito com 4 tranças e 3 pedras a 6$.

Ditos de dito com 4 tranças e 1 cobra a 5$.

Correntes para relogios a 7$.

Trancelins idem a 7$.

Graixa.

Finalmente chegou a muito desejada graixa em barril e caixinha de madeira, e estamos vendendo a 320 e 640.

Verdadeiras pennas de aço de Perry & C, e outras qualidades a 1$, 1$500 e 2$.

Assucar do Monteiro.

Rua da Cadeia n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

Xarope de Penedo.

Recentemente chegado, acha-se à venda na botica franceza de Caors & Barbosa, rua da Cruz n. 22: na mesma casa vendem-se as seguintes tintas em massa: preta, branco, de chumbo e de zinco, azul, verde.

Rua do Imperador n. 22
Grande armazem de tintas.

Este armazem contem tudo quanto é preciso para que a industria pintora, de qualquer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher a vontade (pois que tudo estará a vista) as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernisar só se devem empregar tintas moidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio por velhas e talvez falsificadas, neste armazem moerá se as vista do consummidor que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella, e verde, tintas vegetaes (azul, rôxa, verde e amarella) inoffensivas unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graxa, branco ou escuro para o interior e o exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em creões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho. Essencias aromaticas verdadeiras, frascos, e vidros para vidraça de todos os tamanhos e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com á vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

O BALIZA.

NO GRANDE ARMAZEM
DO
BALIZA
só se vende a dinheiro.

E' este o grande segredo posto em movimento para se offerecer sempre ao respeitavel publico o mais bem escolhido e variado sortimento de generos a preços muito razoaveis.

NO GRANDE ARMAZEM
DO
BALIZA
só se vende a dinheiro.

E' este o grande segredo posto em movimento para se offerecer sempre ao respeitavel publico o mais bem escolhido e variado sortimento de generos a preços muito razoaveis.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
DE
Manoel Pedro de Mello
Largo do Livramento ns 38 e 38 *A.*

ATTENDA BEM O LEITOR!

Jamais entrará no costume do proprietario do BALIZA a pratica de se dar a estampa esses bem *elaborados* annuncios em que com a maior sem ceremonia se diz ao publico que o dono de tal estabelecimento, por ter necessidade de se retirar, vende para acabar com o negocio, por preços muito reduzidos todos os seus generos (em muito bom estado, já se sabe) e logo após alguns dias, n'um outro aviso o mesmo annunciante publica que recebeu de conta propria novas mercadorias, as quaes venderá por menos 10 a 20 por cento que outro qualquer, e esquecido do que antes mandou imprimir, vende *como outro qualquer* sem dar fim ao negocio nem se retirar.

Com a pratica de longos annos adquirida na casa do honrado Sr. Antonio Joaquim de Mello, de quem foi o proprietario do BALIZA caixeiro, e depois socio, e com os recursos de que despõe para comprar a dinheiro, elle crê ser um dos que podem nesta cidade vender muito barato, sem empregar esses engodos proprios de cartazes dos saltimbancos e não de annuncios de commerciantes que se estimam e presam a sua reputação.

Sob estes principios, o proprietario do Baliza está disposto a vender a todos pelos preços que annunciar, as suas mercadorias sem que em occasião alguma abuse da confiança que nelle for depositada por aquellas pessôas que não quizerem vir pessoalmente ao estabelecimento e mandarem seus portadores, quer sejam essas pessôas de fóra, ou desta cidade.

AMEIXAS francezas em differentes vasos de diversos tamanhos a preço de 1$200, 1$300, 1$600, 2$000 e 2$400 a libra.

AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra

ARROS de Java de 100 rs. a libra, em arroba 2$800.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, arroba a 3$200.

Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.

Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.

Idem com casca a 200 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 3$600.

AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.

AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.

Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.

Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.

BOLAXINHAS americanas a 280 rs. a libra. em barrica 4$500, qualidade especial.

BISCOUTOS de soda em latas de 4 a 5 libras por 2$240 a lata.

Idem inglezes, soda lunch, e outros, a 640 rs. a libra, vende se de uma quarta para cima.

CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.

Idem uxim a 2$800 a libra.

Idem hysson tão superior ou melhor do que o proprio perola vindo de encommenda por 3$ a libra.

Idem soffrivel a 2$200 a libra.

Idem idem a 2$.

Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra

Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.

Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.

CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 800, 1$ e 1$200 a libra.

CHOURIÇAS e salpicões a 800 rs. a libra.

CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.

Conservas francezas a 500 rs o frasco.

COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.

Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.

CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 18$.

Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.

DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata

Doce de goiaba em caixões de differentes tamanhos e em latas para mimosear-se a algum amigo de fora do imperio garantindo-se a sua inalterabilidade por menos de um anno.

ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.

FARINHA do Maranhão a 160 rs. a libra.

FIGOS muito superiores a 200 rs a libra.

Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.

GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.

Graixa em latas a 1$250 a duzia e a 120 rs. a lata.

GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra.

Idem soffrivel a 40 a libra.

Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra

KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.

LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs. a garrafa.

LINGUAS americanas de grande tamanho vindas em calda a 1$ cada uma.

MANTEIGA ingleza « perfeitamente flor » a 1$ a libra. O annunciante não tem manteiga « perfeitamente flor » para vender por dous preços, pois convencido como está de que não se acha commerciante n'uma aldeia, crê intimamente que ninguem ac editará na possibilidade de se poder vender um genero qualquer, da melhor qualidade possivel por dous preços. Si a manteiga « perfeitamente flôr » se pode vender por 800 rs., como alguem annuncia, não será assás rediculo o dizer-se em seguida que tambem se pode vendel-a a 1$?! Muito pode o desejo de seringar os freguezes...

Idem de segunda qualidade a 800 rs. a libra.

Idem de terceira idem de 400 a 600 rs. a libra.

Idem franceza a 680 rs. a libra de primeira qualidade.

Idem de porco em latas de 16 libras por 5$500

Idem idem em barril a 380 rs. a libra.

MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.

MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco

MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 400 rs. a libra.

Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 4$ a caixa.

Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.

PASSAS a 400 rs. a libra, e em caixas a 6$.

PRESUNTOS em calda de azeite, verdadeiro de lamego vindo de encommenda para o meu armazem a 640 rs. a libra.

Idem americano 500 rs. a libra.

Idem inglez para fiambre vindo no ultimo vapor a 80 rs. a libra.

PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha. das qualidades safio, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.

QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem londrinos do ultimo vapor a 800rs. a lib.

Idem flamengo do ultimo vapor a 3$000.

SARDINHAS de Nantes a 380 rs. a latinha.

VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos; Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.

Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação.

VINHO do Porto engarrafado denominado **BALIZA** 640 rs. a garrafa.

Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa Figueira a 16$000 a ancoreta de 8 a 9 canadas.

Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.

Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200

Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.

VINAGRE de Lisboa em garrafões a 1$200,

MUTILADO

BARATO
SO NO
ARMAZEM
PROGRESSISTA.
DE
Joaquim José Gomes de Souza,
36 Rua das Cruzes 36
DO
Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteiga ingleza muito superior a 800 e 1$ rs. a libra.
Idem franceza a 700 rs. a libra.
Estrellinhas para sopa a 600 rs. a libra, e 4$ a caixa com 8 libras.
Presuntos do Porto, os mais novos do mercado a 560 rs. a libra.
Idem prato o mais superior que ha no mercado a 720 rs. a libra
Alpista a 200 rs. a libra.
Vinhos generosos das melhores marcas, Genuino, Porto fino, Duque do Porto, Nectar, Feitoria, velho seco e Madeira a 9$500 a duzia e 900 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 2$500.
Idem em garrafões com 5 garrafas de dito de Lisbôa a 2$100.
Idem em garrafões com 5 garrafas de dito branco a 2$600.
Idem em pipa a 3$, 3$500 e 4$ a canada e 440, 500 e 560 a garrafa.
Idem muito superior da Figueira a 4$500 a canada, e 600 rs. rs. a garrafa.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$120.
Idem com cinco garrafas de vinagre hamburgez a 800 rs.
Idem com 5 garrafas de genebra de Hollanda a 2$500.
Idem com 5 garrafas de vinagre branco a 1$300 e a 240 rs. a garrafa.
Idem com 5 libras de sagú muito novo a 1$400 e 280 rs. a libra.
Vinagre de Lisboa em pipa a 1$120 e 1$600 a canada, e a 200 e 240 rs. a garrafa.
Passas as mais novas do nosso mercado a 400 rs. a libra e 7$500 a caixa.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$500, e 3$.
Chouriços e paios, o melhor que se pode desejar n'este genero a 600 rs. a libra.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de Zara, em frascos muito grandes a 700 rs.
Cognac superior a 760 rs. a garrafa e 8$500 a duzia, tambem ha para 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.
Frutas em calda de todas as qualidades que costuma vir de Portugal a 500 rs. a lata.
Ervilhas francezas e portuguezas a 620 rs. a lata.
Bolachinhas de soda muito superior, em latas grandes a 2$300.
Idem em latas mais pequenas a 1$300.
Licores francezes de todas as qualidades a 900 rs. a garrafa e 10$ a duzia.
Bolachinhas inglezas, a mais nova do nosso mercado a 4$ a barrica e 280 rs. a libra.
Farinha de Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
Azeite doce francez e portuguez refinado e clarificado a 760 rs. a garrafa e 8$800 a duzia.
Mustard preparada, a melhor que tem vindo ao nosso mercado a 400 e 500 rs. o frasco.
Genebra italiana em frascos muito grandes a 1$.
Idem de laranja muito superior a 1$.
Idem de Hollanda a 6$400 a frasqueira com 12 frascos e 560 rs. o frasco.
Charutos da Bahia, dos melhores fabricantes e diversas marcas a 2$, 2$400, 2$700, 3$100, 3,600, 4$, e 4$300 a caixa.
Erva-doce e cominhos muito novas a 360 e 700 rs. a libra.
Velas stearinas a 640, 680 e 700 rs. o masso.
Idem de carnauba do Aracaty a 380 rs. a libra, e 11$400 a arroba.
Idem de composição a 320 e 360 rs. a libra, e 10$000 e 10$500 a arroba.
Pimenta do reino a mais nova que existe no mercado a 360 rs. a libra.
Massa de tomate em frascos e latas a 560 e 640 rs.
Phosphoros de gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Palitos lixados para mesa a 160 e 180 rs. o maço.
Idem em caixinhas douradas a 300 rs. cada uma.
Chocolate de todas as qualidades a 900 rs. e 1$ a libra.
Doce da casca da goiaba a 7 0, 900 e 1$200 o caixão.
Peixe em latas, savel pescada, carvinas e linguados a 1$30 a lata.
Caffé do Rio de primeira qualidade a 8$500 e 9$ a arroba, e 300 a 320 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, da India e de Java a 3$200 a arroba e 100 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 500 rs. a libra.
Chá hysson muito superior a 2$500 por libra.
Idem menos superior a 2$300 a libra.
Idem buxim a 2$800 a libra.
Idem perola muito superior a 3$ a libra.
Idem preto muito fino a 2$ e 2$400 a libra.
Garrafões vasios proprios para qualquer liquido a 500 rs. cada um.
Passas corinthias para podim a 800 rs. a libra.
Figos verdadeiros de commadre a 200 rs. a libra.
Macarrão e talharim a 200 rs. a libra e muito superior a 320 rs. a libra.
Vinho Bordeaux de diversas marcas a 700, 800, 900 e 1$ a garrafa, e 8$, 8$500, 9$ e 10$ a duzia.
Batatas em gigos com 35 libras a 1$610, e 60 rs. a libra.
Gomma muito alva a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Champagne muito superior a 14$000 o gigo e 1$400 a garrafa.
Sardinhas de nantes a 360 rs. a lata.

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de papel pautado e liso, dito de embrulho, queijo prato, toucinho, manteiga franceza banha de porco, sal refinado, molhos ou calda de tomate, cravo, canella, absintho sabão, azeitonas, cebolas, alhos, alfazema cerveja, amendoas de casca molle tijolo para limpar facas, e todos os mais generos pertencentes a estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra parte.

RECOMMENDAÇÃO
EM
GERAL

ARMAZEM PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9

Grande sortimento de molhados
vindos de conta propria

Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez

Manteiga ingleza de primeira qualidade mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Manteiga franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$400 e 2$600.

Idem suisso muito fresco a 400 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.
Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 a libra.

Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.

Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a lib[illegible] rs. sendo inteiro, que tem de 6 [illegible] libras cada um.

Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.
Idem menos superior a 960 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 7$0 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.
Castanhas as mais perfeitas que tem vindo de Lisboa a 120 rs. a libra e em porção tera abatimento.
Chouriços e paios o mais novo que se póde desejar a 800 e 960 rs. a libra, tambem temos presunto para 400 rs.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com 1 arroba. ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1/2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Ervilhas francezas e portuguezas muito novas a 640 rs. a lata.

Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.
Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 4$200 a barrica de 1 arroba e 280 rs. a libra.
Verdadeira farinha de matarana a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 500 rs. cada um.
Molhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 80 rs a libra.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$0 0 a 3$000 cada um.
Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.
Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.
Genebra de laranja excellente bebida em frascos grandes a 1$000 cada um.
Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba
Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.
Arroz da India, Java e Maranhão a 3$000 a arroba do melhor, e 100 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$100 e 8$500 a arroba, e 280 e 300 rs. a libra do melhor.
Batatas em caixas de arroba a 1$200 e 60 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra, e em caixa terá abatimento.
Idem branco sem ser hespanhol a 200 rs. a libra.
Idem amarello massa de superiores qualidade.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.
Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata
Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Painço a 140 rs. e 4$000 a arroba.
Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.

Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$4 0 a canada.
Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, 1$500 a garrafa, e 18$000 o gigo, com 1 duzia.
Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandrão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distração dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$8 0, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.
Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 480 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa estas ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.
Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. e 2$500 a caixa com 8 libras liquido.
Alfazema muito nova chegada ultimamente a 320 rs a libra, e em porção terá abatimento.
Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs a de cominho.
Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.
Palitos de dente, lixados, em maços com 20 macinhos a 160 rs. cada um.
Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Tijolo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.
Palitos do gaz a 20 rs a caixinha e 2$300 a groza.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs. e 1$ o caixão.
Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.
Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.
Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Peixe sevel em barril a 120 rs. a posta.
Sardinha de Nantes do fabricante Bosset a 390 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.
Idem de Lisboa chegado no ultimo navio a 440 rs. a libra.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo adminisfrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

NOVA CALIFORNIA
De fazendas baratas na rua do Crespo n. 17.
E' de admirar a
200 RS. O COVADO
dos riscadinhos chinezes, padrões muito bellos proprios para vestidos de senhoras e de meninas; a 360 rs. o covado de lã muito bonita, e outras muitas fazendas que os seus preços convidam aos compradores.
Só se vendo, levem dinheiro, não se esqueçam.

ARMAZENS
Conservativo e Conservador
DE
Joaquim S. dos Santos
Ns. 21 e 23 Largo do Terço ns 21 e 23

O propietario destes dois e bem sortidos estabelecimentos de molhados partecipa aos amigos do bom e barato que recebeu pelo ultimo vapor e navio de vela parte do melhor sortimento existente, que para isso tem pessoas encarregadas de escolhe las e os vende por menos 20 a 30 por cento do que em outra qualquer parte.
Bolachinhas americanas sem avaria a 3/500 a barrica, a librea 240 rs.
Passas de camada em caixinhas de 8 libras 1/500 retalha-se a 320 rs. a libra.
Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa, e em canda por 4/500,
Queijos do vapor a 2/, 2/500 e 2$600.
Café de 1.ª e 2.ª qualidades a 280 e 320 rs. a libra, e em arroba a 8$400 e 9$.
Velas stearinas e de carnaúba do Arracaty a 600, 640 e 440 rs. a libra.
Phosforos sem avaria a 2$300 a groza, e 20 rs. a caixinha.
Chá o melhor deste genero a 2$400 e 2/800 a libra.
Arroz pilado do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra, e em arroba a 3$ e 3/400.
Gomma de engommar de 1.ª qualidade a 100 rs. a libra, e em arroba a 2$500.
Vinho das marcas mais acreditadas a 400, 500, 560 e 640 rs. a garafa, e em canada a 2$800, 3$500, 4$ e 4$500.
Manteiga Ingleza a mais nova que ha a 960 rs. a libra.
Idem franceza a 720 e 740 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Vende-se no largo do Terço ns. 21 e 23

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N, 38,

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismo proprio do fabrico do assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angelares e de espora.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Watson.
Alambiques de ferro fandido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos etc., etc.

ATTENÇÃO

Grande sortimento de fazendas e roupas feitas
NA LOJA DE
PAREDES PORTO
N. 48—rua da Imperatriz—N 48
Junto a padaria franceza.

Implora-se ao respeitavel publico a maior attenção para o que abaixo se menciona.

Roupas feitas.—Encontrar-se-ha sempre que se procure neste estabelecimento um completo sortimento de todas as qualidades de roupas feitas como sejam: paletots de alpaca preta o mais bem feito possivel a 3$, 3$500 e 4$, ditos finos a 7$, 9$ e 10$, ditos de cor a 3$500, ditos de brim verde a 4$ e 4$500, ditos brancos a 4$, ditos de lãa de cor afitados a moderna a 4$500 e 5$, ditos de meia casemira escura a 5$ e 5$500, ditos de casemira de cor muito fino e ricos gostos a 10$ e 12$, ditos sobrecasacos de dito feitos pelo ultimo figurino vindo de Paris a 18$ e 20$, ditos saccos de panno preto a 7$, ditos sobrecasaco de dito a 14$, ditos francezes finos a 16$, 18$, 20$ e 25$, e de outras muitas qualidades que seria enfadonho estar mencionando e que o respeitavel publico poderá apreciar minuciosamente querendo ter a bondade de honrar este estabelecimento com suas estimaveis visitas; calças de brim de cor a 1$600 e 2$, ditas de gauga a 2$ e 2$500, ditas de brim pardo a 2$300 e 3$, ditas de brim lona a 2$800 e 3$200, ditas de brim branco a 2$ e 2$500, ditas finas a 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$, ditas de casemira a 5$500, 6$, 7$, e 9$, ditas ditas pretas a 5$500, 6$, 8$ e 9$. Sortimento de ceroulas de algodão a 1$500 e 1$800, ditas de linho a 2$ e 2$500, e um grande e variado sortimento de camisas francezas de todas as qualidades.

Para senhora.—Um completo sortimento de manteletes de todas as qualidades a 10$, 15$, 20$ e 25$, capas a 30$ e 35$, mantas de lã pretas, fazenda superior, véos pretos muito grandes e muito bons, imperialistas com flor de seda com 4 palmos de largura fazenda moderna, gravatinhas de setim estreitinhas de todas as cores proprias para senhora, gorgorão preto de todas as qualidades, botões, crinolina de todas as qualidades arredondadas, de arcos e de panno a 3$500, 4$ e 4$500, 5$ e 7$, chita de seda ricos padrões para vestido, lenços de bico e labyrintho a 1$, cortes de cambrais bordados branco e de cor a 3$500 e 4$, saias bordadas de cordão a 2$500 e 3$, cambraia de cor a 240 e 280 rs. o covado, riscado escoces a 280 e 320 rs. o covado.

MUTILADO

ILEGIVEL

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapaziada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Militês	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados	10$000
Nantes borzeguins sola e vira	9$000
Inglezes de botão, vaqueta	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco	8$000
Inglezes botinas, pés grande	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*	4$500
Sapatos entrada baixa sola e viralustre	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$000
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de couro para senhora	500

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

RIVAL
sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está disposto a dar e não a vender pois estes preços não é vendido, e tudo quanto vende é bom e baratissimo.

Grozas de pennas de aço	500
Sabonetes de bolla muito finos a	400
Duzia de linha 200 jardas Alexandre a	1$120
Varas de franja de côres para toalhas a	80
Tesouras grandes muito superior a	500
Linha em cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita em cartão Pedro V, com 50 jardas a	20
Varas de bico de largura de 3 dedos a	120
Novelos de linha, a melhor qualidade, e com 200 jardas a	40
Ditos dito dito com 400 jardas a	80
Ditos dito dito com 800 jardas a	120
Pares de sapatos de lãa para meninos de peito a	200
Caixas de pó para limpar dentes muito finos a	160
Tesouras grandes a	80
Iscas para acender charutos a 40 e	60
Pentes de tartaruga para senhora a 3$000 e	4$000
Escovas para unhas, muito finas a	500
Bonecas de diversas qualidades e diversos preços.	
Páos de lacre muito finos a	100
Peças de entremeios bordados com 3 varas a	1$000
Carteiras com agulhas sortidas a	240
Caixas de massa para rapé, muito finas a	1$000
Fios de coral de raiz a	400
Realejos para meninos a	100
Massos de grampos muito superiores	40
Papeis de agulha a balão a	80
Ditas ditas de fundo dourado a	100
Ditas ditas a Victoria a	60
Relogios dourados para meninos brincar a	100
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	3$000
Grosa de botões prateados muito bonitos a	200
Retroz em carreteis de todas as cores	240
Caixas com soldados de chumbo para meninos a	120
Grozas de botões de louça para camisa a	160
Canivetes de 3 folhas a melhor qualidade	1$000
Frascos de oleo babosa muito superior a	400
Sapatos de trança para senhora muito superiores a	1$600

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

As lãazinhas do pavão

Vendem-se lãazinhas transparentes com palmas de seda, fazenda inteiramente nova, chegada pelo ultimo paquete francez, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Casimiras finas do pavão.

Vendem se finissimos córtes de casimira de uma só côr pelo baratissimo preço de 5$500 o córte para calça, ditas enfestadas de uma só côr proprias para palitots, calças e coletes, e mesmo para capas para senhora e roupa para meninos, pelo baratissimo preço de 3$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Flores para cabeça

Na loja do pavão.

Vendem-se finissimas rosas francezas proprias para enfeite para cabellos por baratissimos preços: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Córtes de cachemira a 2$000.

Na loja do pavão.

Vendem se córtes de cachemira de Escossia, fazenda inteiramente nova e com delicados padrões proprios para calça de homem a 2$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Sobrecasacas de panno fino

Na loja do pavão.

Vendem se sobrecasacas de panno muito fino preto, pelo baratissimo preço de 12$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Saute en selle.

Novos paletots de velludo de seda pretos muito bem enfeitados para as senhoras montar a cavallo, ultima moda em Paris; acham-se á venda em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Burro hespanhol,

Chegou ultimamente de Lisboa um bonito burro muito novo proprio para tirar raça, para ver na rua do Hospicio n. 52.

Novo gosto da arara

grande sortimento de fazendas de todas as qualidades na loja e armazem da arara rua da Imperatriz n. 56,

DE

Lourenço Pereira Mendes Guimarães,

Fazendas pretas para a quaresma

Vende-se grosdenaple preto encorpado a 1$800, 2$, 2$200 o covado, dito muito largo de 4 palmos a 2$800 o covado, sarja de lã para calças e paletots a 640 o covado, alpaca fina a 500, 640 e 800 rs. o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Socido preto.

Vende-se socido preto para vestidos muito encorpado melhor que grosdenaple a 2$800 o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Chitas finas.

Vende-se cortes de chita finas largas com 10 covados a 2$500, ditas escuras com 12 1/2 covados a 3$: na rua da Imperatriz loja da arara numero 56.

Panno preto da arara

Vende-se panno preto fino para calças e paletots a 2$, 2$600 e 3$ o covado, brim preto para calças e paletots a 320 o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

A arara vende as casemiras

Vendem-se cortes de casemiras pretas enfestada a 3$500 e 4$, ditos de cores de quadrinhos e listras a 2$ o corte, brim de linho pardo a 720 rs. a vara: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Cortes de riscado de 14 covados.

Vendem-se cortes de riscados francezes finos para vestidos de senhora com 14 covados a 3$, cortes de brim para calça de homem a 1$, cobertores de algodão a 1$: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

A arara vende o fustão.

Vende-se fustão para vestido de senhora a 320 rs. o covado, riscado escossez para vestido de senhora a 280 rs. o covado, fustão branco fino para vestido de senhora e roupa de meninos a 400 rs. o covado, damasco muito largo para cobrir mesas com 6 palmos de largo a 1$280 o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende os cortes de lãa a Maria Pia

Vendem-se ricos cortes de lãa a Maria Pia com listras e grega por barato preço, cortes de organdys com 16 covados a 7$, ditos com 25 covados a 8$, ditos de lãa a turca com 22 covados a 8$: na loja e armazem da arara na rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Cortes de cassa a 2$500 só arara.

Vendem-se cortes de cassa francezes finos a 2$500, ditos de barras e babados a 2$500, lenços brancos finos a 200 rs. cada um: na loja da arara rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Roupa feita da arara

Vendem-se calças de casemira preta a 5$500, 6$ e 8$, paletots de panno a 6$500, 8$, 10$ e 12$, ditos de brim a 2$500 e 3$, calças de casemira de cor a 8$, ditas de brim pardo e de cores a 2$, camisas francezas a 2$ e 2$500, ceroulas de bramante a 1$600, colarinho de linho a 500 rs.: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende os chales

Vendem-se chales de cores a 640 rs., ditos de lãazinha a 2$, ditos de lã e seda a 2$, ditos de merinó a 3$; na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Manguitos e gollas de linho da arara.

Vendem-se manguitos e gollas de linho para senhora a 2$, camisinha bordada para senhora a 2$500 e 3$, gollas finas bordadas a 400, 600 e 800 rs. para senhora e meninas, ditas com botãozinho a 640 rs.: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara, de Mendes Guimarães.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

No armazem
de fazendas baratas de Santos Coelho, na rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte;

Cambraia de forro.
Peças de cambraia de forro de vestido, pelo baratissimo preço de 2$.

Madapolão enfestado.
Peças de madapolão enfestado superior, pelo baratissimo preço de 7$600.

Gollinhas de cambraia.
Ricas gollas de cambraia, de traspasso a 1$600.

Cobertas de chita.
Cobertas de chita da India a 2$.

Lençóes
de panno de linho a 2$000.

Lençóes de bramante
Lençóes de bramante de linho de um só panno a 2$800.

Lenços de cambraia.
Lenços de cambraia brancos para algibeira, duzia a 1$800 e 2$.

Lenços de cassa.
Lenços de cassa finissimos para algibeira, duzia a 2$400.

Pechincha.
Ricos cortes de vestido de seda com algum toque de mofo pelo baratissimo preço de 10$.

Pechincha.
Ricos vestidinhos de seda enfestados para menina, pelo baratissimo preço de 4$.

Saias bordadas
Ricas saias bordadas a 7$500, ditas de fustão a 5$500.

Lenços de seda.
Lenços de seda pelo barato preço de 1$

Toalhas alcochoadas para mão.
Toalhas alcochoadas para mão, a duzia a 5$.

Bramante.
Bramante de linho com 10 palmos de largura, pelo barato preço de 2$ a vara.

Panno de linho.
Panno de linho de Porto com 10 palmos de largura a 2$ a vara.

Cambraia de salpicos.
Peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 4$000.

Atoalhado de linho.
Atoalhado de linho com 8 palmos de largura, pelo barato preço de 2$500 a vara.

Toalhas para mesa.
Toalhas de linho adamascadas para mesa a 3$000.

Cambraieta.
Peças de cambraieta propria para vestido, com 10 varas, pelo barato preço de 5$.

Pechincha.
Peças de madapolão largo superior, pelo baratissimo preço de 8$.

N. 27
FAZENDAS
DO
Novo armazem de Custodio, Carvalho & C.
27—Rua do Queimado—27

Vendem por baratos preços finas cambraias organdyzes para vestido a 500 rs. cada vara.

Alpakelim
de linho emitando seda a 280 o covado.

Finas
camisinhas de cambraia, modernas, para senhora pelo barato preço de 2$000.

Madapolão.
Peças de madapolão fino enfestado, tendo cada peça 20 varas, pelo preço de 8$000, em varas a 400 rs.

Gollinhas.
Ricas gollinhas de linho, sendo de traspasso, e pontas redondas a 600, 800 e 1$.

Guardanapos.
Guardanapos adamascados, proprios para mesa a 2$ cada duzia.

Lenços
de cambraia para homens e meninos, a preço de 1$600 uma duzia.

Lençóes
de bramante de linho pelo barato preço de 2$400 cada um.

Cobertas
de chita indiana a 2$000.

Lençoes
de panno de linho fino a 2$000.

Colchas
de fustão lavrado a 5$000.

Grande pechincha.
Completo sortimento de balões de 30 arcos, pelo barato preço de 3$600.

Atoalhado
de linho com 9 palmos de largo a 2$200 a vara bramante de linho fino com 10 palmos de largo a 2$ cada vara, grande sortimento de chitas.

Chales
de casemira modernos para a presente estação, pelo barato preço de 3$, saias de fustão lavrado, superior fazenda, a preço de 5$400 cada uma.

Pannos
de damasco de lãa para mesa a 1$500.

Cambraia
de linho fino, para acabar, a 4$ cada vara.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
Rua do Queimado n. 19
Vende-se o seguinte

Madapolão enfestado
Peças de madapolão enfestado superior pelo baratissimo preço de 7$600.

Grande pechincha
NA
LOJA DO PAVAO.
Organdys a 240 rs, o covado.

Vende-se organdys de cores com padrões muito delicados a 240 o covado, ou a 400 rs. a vara, por ser grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor.
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

Fitas de velludo estampadas para enfeites

A loja da aguia branca recebeu um completo sortimento dessas bonitas fitas de velludo estampadas e recortadas as quaes são actualmente o grande tom para enfeites de vestidos de qualquer côr. As differentes larguras são do mais estreito possivel até meio palmo, e a limitação do preço está em relação com a largura, entretanto que o comprador razoavel munido de dinheiro não deixará de ser satisfeito na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Aproveitem o barato.

Chitas francezas escuras e fixas de pannos superiores a 260 rs., por terem um principio de mofo a qual na primeira lavagem sahe das mesmas, dão-se amostras com penhor: na loja da rua da Madre de Deos n. 16 defronte da guarda da alfandega.

Dalias e rosas

Com a chegada do ultimo vapor o jardim da loja da aguia branca brotou de novo e está completamente provido de bonitas e delicadas dalias e rosas, as quaes podem ser colhidas por qualquer pessoa que munido de dinheiro se apresente disposto a paga-las: na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Suspensorios de seda, borracha e algodão

Não foi inteiramente abolido o uso de suspensorios, ao contrario ainda muitos senhores usam dellas, e estes os poderão comprar de qualquer das qualidades ditas, uma vez que se apresente com dinheiro na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Capellas de flores brancas e de cores

A loja da aguia branca recebeu bonitas e ricas capellas brancas de flores finas para noivas e outras de cores para convidadas, assim quem quizer comprar o bom é dirigir se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Cortes de casemira preta.

Vende o pavão.

Vendem se cortes de casemira preta enfestado, fazenda que o freguez vendo não deixará de comprar pelo barato preço de 3$500 e 4$500 o córte, panno preto fino prova de limão a 2$ e 2$500 o covado: só na loja e armazem do pavão de Gama & Silva da rua da Imperatriz n. 60.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

— Vende-se o engenho Albuquerque sito na comarca de Nazareth, de producção espantosa, tendo quasi todo o terreno coberto e virgem e obras sufficientes para se lavrar, e distante do porto de embarque 5 leguas, cidade de Goianna; quem pretender dirija se ao seu proprietario no mesmo engenho

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, em Olinda, no Varadouro n. 7; quem a pretender dirija-se a rua estreita do Rosario n. 20, ou em Olinda, rua de S. Bento n. 17.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado pelos baratissimos preços de 1$800, 2$, 2$500 e muito largo a 3$800 e dito muito superior a 3$200, manteletes pretos ricamente bordados e enfeitados com bicos largos que se vendem por preços baratissimos, setim da china fazenda toda de lãa sem lustre, com seis palmos de largura proprio para vestidos, por ser muito leve a 2$400 e 3$ o covado, alpaca preta de todas as qualidades por preços muito razoaveis, enfeites pretos a turca de muito gosto, luvas pretas de troçal a 640 rs. o par, e outras muitas fazendas que se vendem na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Chales pretos do Pavão.

Vende-se chales pretos de filó bordados pelo baratissimo preço de 4$000, ditos de lãa, sendo muito grandes a 4$000, ditos de merinó muito finos, sendo roxos e pretos a 5$, manteletes de grosdenaples muito bem enfeitados, que se vendem mais baratos que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Roupa preta, vende o Pavão

Calças de casemira preta, muito bem feitas, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$, paletots de panno preto muito superiores a 7$000 e 7$500, ditos de panno côr de café a 6$, cortes de casemira preta para calças, pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

LOJA
da boa fé na rua da Imperatriz n. 74.

Vendem-se punhos e collarinhos bordados com botões para senhora a 1$500, manguitos com gollinhas bordados, diversos gostos, a 1$, gravatinhas para senhoras a 800 rs., mantinhas de coral com duas e tres fios a 1$500 e 2$, voltas de dito a 500 rs., voltas pretas e de cores a balão a 400 rs., ligas para atar meias a 100 rs. o par, luvas de Jouvin pretas e cor de cana para senhora a 1$ o par, meias de cores para homem a 160 o par, ditas cruas muito boas a 200 e 240, ditas para senhora a 240, facas e garfos cravados e lisos a duzia a 3$200, ditas de balanço muito finas a 6 e 7$000, tesouras finas para unha a 500 rs., pentes pretos para alisar a 240 e 260, escovas finas para dentes a 140, 240 e 500 rs., linha em cartão Pedro V com 200 jardas a 60 rs., ditas com 50 jardas a 20 rs., maço de grampos muito boas a 40 e 60 rs., canivetes de uma folha a 80 rs., caixa com muito boa obreia a 40 rs., caixa de palitos de gaz e de velas a 20 rs., agulha Victoria de n. 6 a 15, fitas de velludo de todas as larguras, fivelas para cinto, missangas miudas todas de cores, e grande sortimento de miudezas que se vende por menos do que em outra parte para se apurar dinheiro.

Pentes de tartaruga e varios artigos proprios para a quaresma, na loja do pavão

Vendem-se ricos pentes de tartaruga virados á Eugenia, pelo baratissimo preço de 5$500, e ricos adereços pretos proprios para luto, pelo baratissimo preço de 2$500, luvas de torçal com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 800 rs., ditas de dito sem vidrilhos a 640, ricos enfeites pretos e de cor á turca, pelo baratissimo preço de 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Mantas pretas de filó.

Vendem-se mantas pretas de filó, pelo baratissimo preço de 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Manteletes pretos, na loja do pavão.

Vend[illegible] ricos manteletes de grosdenaple preto [illegible] bem enfeitados, pelo baratissimo preço de [illegible] cada um; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Crinolinas ou balões do pavão.

Vende-se um grande sortimento de balões americanos, sendo os melhores e mais bem armados que tem vindo ao mercado, sendo seus preços com 20 arcos pelo barato preço de 3$500, 35 ditos a 4$, com 30 ditos a 4$500, com 40 ditos a 5$, isto por haver grande porção; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Superior tinta de escrever

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 19, e nas seguintes na mesma rua: n. 5 de Marcelino & C., n. 7 do gato vigilante; rua do Queimado n. 33 da boa fama, n. 16 da aguia branca; e rua larga do Rosario n. 30, bazar pernambucano.

Leite virginal e vinagre aromatico

A loja da aguia branca acaba de receber esses uteis e proveitosos liquidos sendo o leite virginal para tirar sardas e o vinagre aromatico para tônticar, dores de cabeça, vertigens etc., etc., cuja utilidade é reconhecida pelos que tem comprado: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Novo sortimento de visporas e dominós

Na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Meias pretas para padres a 6$ o par

Pelo preço de 6$ par um par de meias será facil de colligir-se a superioridade dellas, assim o Sr. Rvd. que quizer calçar dessas afamadas meias pretas é dirigir-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Acaba de chegar para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Novo sortimento de fitas de lãa para vestidos.
Dito dito de folhas para rosas.
Esponjas finas para rosto.
Novos e bem tecidos bandóes.

Taberna.

Vende-se a taberna n. 40 da rua estreita do Rosario, com poucos fundos, ou mesmo só a armação; a fallar na taberna defronte.

— Vende-se uma parte no engenho S. João da freguezia de Serinhãem, no valor de 4:700$, por preço muito inferior a dito valor. O engenho, posto que esteja actualmente de fogo-morto, é moente e corrente, muito productivo, e distante duas leguas da via-ferrea, e tres do porto do Rio Formoso: os pretendentes dirijam se nesta praça ao Sr. Francisco Quintino Rodrigues Esteves, rua do Caldereiro, ou a Francisco Serafico de Assis Vasconcellos, no Escada, no lugar da Atalaia.

Novas
e lindas guarnições de pentes

A loja d'aguia branca acaba de receber por esse ultimo vapor um bello sortimento de guarnições de pentes de differentes qualidades, e todos de novos e lindos moldes, assim pois, os pretendentes, munidos de dinheiro, acharão o que ha de mais perfeito em tal genero, dirigindo-se para a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se uma parte do engenho Tres Braços na freguezia da Escada: a tratar na rua das Cinco Pontas n. 63.

Esperança.
Rua do Queimado n. 33 A

Papel pequeno caixa a 1$.
Papel de beira dourada a 1$200.
Anvelopes a 800 e 1$ o cento.
Lindas rosas para cabeça a 2$500 e 3$.
Fitas de velludo de todas as larguras por preço que todos duvidam se possa vender.

Perfumaria.

Agoa de colonia em frascos de palha de vidro a 1$500 e 2$, o melhor que tem vindo até hoje.
Agoa de colonia de Piver a 1$ e 500 rs.

Banhas

Riquissimos vasos de porcelana dourados com banha superfina a 4$.
Banha imperial (frascos) 2$.
Banha diamantina (cousa nova) 1$500.
Banha de tutano puro a 1$500.
Banha de urço verdadeira a 1$500.
Banha japoneza a 1$.
Cosmetique muito fino de 120 e 500 rs.
Oleo de baboza a 500 e 800 rs. o frasco.
Oleo philocome verdadeiro a 1$.
Oleo de Moupelas, cousa muito desejada, a 1$000.
Pós de arroz a 640 a caixa.
Pós de arroz com pluma a 2$.
Pós de arroz em ricos vasos de porcelana a 2$500.

Extractos

Essencia concentrada de sandalo a 1$500.
Bouquete inglez do principe a 2$.
Ess bouquet a 2$.
Carteiras com 3 frascos a 5$.
Idem com 6 frascos a 15$.
Pequenas caixinhas com 4 frascos a 1$.
Ditas ditas com 6 frascos a 1$500.
Opiata ingleza, cousa fina, a 1$500.
Muitos extractos finos que admirem, por barato preço.

Grande liquidação a dinheiro.

O arrematante da massa fallida de João José de Figueiredo querendo liquidar as fazendas existentes na loja da rua do Crespo n. 9, pertencentes a mesma massa, está resolvido a vender por todo o preço o variado sortimento de fazendas de seda, linho e algodão existentes na mesma loja para o que pede a attenção do respeitavel publico desta capital e seus suburbios.

Attenção.

Na rua da Imperatriz, loja de fazendas de Manoel José Guedes Magalhães, na esquina do becco dos Ferreiros n. 40, vende-se por menos do que em outra qualquer parte, um completo sortimento de fazendas inglezas, francezas, allemães, suissas e americanas, cujos preços á vista das fazendas convidam os compradores a virem á mesma loja vêr, observar e comprar, e ficarão desenganados que se lhes falla com sinceridade. Balões americanos os melhores que tem vindo ao mercado, e de todos os tamanhos, de 20 arcos a 4$500, de 25, 30 e 36 a 5$ e de 40 arcos a 5$500, cambraia branca larga e muito fina a imitação de linho, peça com 8 1/2 varas por 7$500 e 8$, e de 16 varas a 13$600, 10$ e 11$, ditas inglezas com 10 varas cada peça a 4$500, 5$500 e 6$, lenços de seda de todas as cores para meninas a 500 rs., madapolão muito fino a 8, 9 e 10$500, brim de linho escuro muito fino a 880, 960 e 1$ a vara, cortes de vestido branco de cambraia bordados a 2$800, ditos de cassa chita lindos padrões a 2$500, crinolina, fazenda muito encorpada para balão a 2$240 e 2$400, chitas americanas muito largas, padrões miudinhos, a 360 o covado, lenços de cassa finos para mão a 2$200 a duzia, ditos pintados a 1$600, 1$800 e 2$ a duzia, setim branco a 640 o covado, camisas bordadas para senhora a 2$500 e 2$800, bramante de linho muito largo a 1$800 a vara, dito estreito muito fino a 800 e 900 rs. a vara, pannos adamascados para cobrir mesa a 2$200, riscadinhos francezes muito finos a 280, 300 e 320 o covado, cambraia de salpicos a 4$600 a peça com 8 1/2 varas, colarinhos com botão para meninos a 400 rs. cada um, cobertas de fusco com bellas franjas de cor a 9$ cada uma, e outras muitas fazendas por preços muito commodos.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado por commodo preço; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Farello de Lisboa

chegado pelo ultimo navio: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Palmeira & Beltrão

teem para vender no seu escriptorio o seguinte:
Algodão da Bahia trançado e liso, das fabricas de Todos os Santos e Modelo.
Salsa parrilha chegada ultimamente.
Cerveja de Bass verdadeira, recebida do proprio fabricante pela barca Seraphina.

— Vendem-se dous bois manços: quem os pretender dirija-se a Santo Amaro no sitio junto ao cemiterio publico que tem uma casinha na beira da estrada.

Machinas americanas

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e [illegible]
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ a 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha na primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1825 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Crilhantes.
Borregas pequenas.

Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C. rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Analisem!
8 A—Rua do Crespo—8 A

Os santo-embarques, da União Commercial, vendidos por 14$ e 15$ já se vendem a 12$!!!

Lãasinhas proprias para capas e santo-embarques, só quem tem e vende a 600 rs. o covado é a União Commercial.

Camisinhas, gollinhas e punhos, chapéos a Cenotier, Garibaldi e Eugenia, moire-antiques pretos e de cores, acha-se a venda na União Commercial.

Cambraias e organdys a 300 rs. o covado, só quem vende é a União Commercial.

Chapéos de sol inglezes a 9$, só quem tem é a União Commercial na rua do Crespo n. 8 A, que por todos os paquetes francezes recebem sempre um completo e variado sortimento de fazendas finas.

— Vende se uma vacca para açougue; na rua do Hospicio n. 29 se dirá quem vende.

Para conservação dos dentes e bom tratamento da bocca.

A loja da aguia branca recebeu os seguintes extractos que muito servem para conservação dos dentes e gengivas, o agradavel aroma da bocca, sendo extracto de quinquina, essencia de menthe e aguas dentrices e balsamicas etc., etc., cuja utilidade é geralmente reconhecida por todos quantos prezam o bom tratamento da bocca e será ainda mais por quem de novo se quizer apreciar; assim como tambem recebeu opiatas inglezas e francezas e pós hygienicos para alvejar os dentes, tudo isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, louça ingleza, fio de vela, obreias para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Fio de algodão.

Vende-se fio de algodão da Bahia em saccos ou qualquer porção: no unico deposito da rua do Cordoniz n. 8.

As verdadeiras brides e picadeiras de Ipojuca

Vendem se na rua do Queimado n. 32 loja de M. F. de Azevedo & Irmão.

Fazendas pretas

Vende-se grosdenaple superior a 1$800 e 2$, bombazina muito fina a 1$600, merinó o melhor que se pode desejar, que outr'ora se vendia a 5$, vende-se agora a 3$, alpacas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$ o covado, e outras muitas fazendas que se tornam precisas e necessarias no tempo actual: na rua da Imperatriz n. 20, loja.

Lãazinhas.

Na rua da Imperatriz n. 20, vendem se lãazinhas de superior qualidade e as mais bonitas que tem vindo para vestidos de senhora e vestuarios de crianças a 500 rs. o covado.

Oleados.

Vendem-se oleados de differentes larguras e desenhos, muito recommendaveis para mesas de jantar e outras miseres, a preços muito baixos, que só á vista delles se dirão: na rua da Imperatriz n. 20.

Cassas.

Vendem-se cassas pretas e de cores a 240 rs. o covado, organdys de lindos e elegantes desenhos, fazenda tão boa, que as senhoras vendo não deixarão de comprar para vestidos a 500 rs. a vara, cassas adamascadas com 20 varas cada uma peça, fazenda propria para cortinados a 8$, e ditas com 8 varas a 2$: na rua da Imperatriz n. 20

Nua da Imperatriz loja n. 20.

Acharão os amigos do bom e barato grande e variado sortimento de boas e modernas fazendas, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

No armazem

de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende se o seguinte:

Cambraieta.
Peças de cambraieta com 10 varas, propria para vestido, pelo baratissimo preço de 5$.

— Vende-se uma escrava moça, boa cozinheira e compradeira, lava de sabão; na rua Nova n. 36, se dirá quem vende.

— Vende-se um bom sobrado de dous andares e sotão com janellas nos oitões com grandes commodos e gabinetes, desde baixo até ao sotão, e alem da escada principal tem outra no interior que vai a toda casa, cozinha para o primeiro andar, sendo esta em baixo, e outra no sotão, com dous quintaes, sendo um grande no fundo todo murado, e outro mais pequeno ao lado, com sua cacimba, e um grande telheiro que serve de senzala, chãos proprios, sendo esta propriedade sita na travessa do Veras n. 15, na Boa-Vista, cuja travessa é hoje de muito transito, accrescendo mais as grandes vistas que tem para o mar, e para outros lugares de terra: quem pretender, dirija-se a rua da Imperatriz n. 6, primeiro andar, da manhãa até as 9 horas, e de tarde das 3 em diante.

— Vende-se uma negra quitandeira que tambem entende de cosinha: na rua do Livramento n. 28.

— Vende-se um cabriolet de dous rodas com os competentes arreios em bom estado, por preço muito commodo: a tratar na rua da Imperatriz n. 20.

— Vende-se um terreno na Soledade, em terras do finado Herculano Alves da Silva, com 60 palmos de frente e 265 de fundos, frente para a rua das Nymphas, parte com terra e casa do lado do norte de Antonio Ostes Martins, pertencente aos herdeiros de João Pedro da Rocha: a tratar no pateo do Carmo com Narciso José da Costa Pereira.

Victoria.

Está a venda um bonito, elegante e bem construido carro (victoria): na fabrica de carros do Sr. José Grosjean na rua da Florentina.

Breu.

Breu a 2$000 a arroba: no armazem da bola amarella, no oitão do [illegible] da rua do Imperador.

Polvora ingleza

Polvora ingleza a 800 rs. a libra: na fabrica do rego da estrada de João de Barros.

Luvas de Jouvin de todas as cores.

Chegaram para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Escravos fugidos

200$000 de gratificação

Fugio do sitio Riacho, termo da villa do Ingá, comarca do Pilar, provincia da Parahyba do Norte, um escravo de nome Fausto, mulato bem claro, de 30 annos de idade, altura e corpo regular, cabellos crespos, olhos grandes, nariz afilado, boca regular, beiços grossos, dentes limados, bem barbado e bastante preto, tem uma marquinha na face abaixo do olho, na maçãa do rosto, do feitio de uma cabeça de prego ou espinha, bem cabelludo pelos peitos, pernas finas, pés chatos, sendo largo para os dedos, e estreitos para o calcanhar, escreve muito alto, falla energico e espivitado, fugio no dia 21 de março, foi montado á cavallo com rangalha, e que julga-se ser o cavallo castanho pardo e de primeira muda, levou roupa do serviço e uma casaca branca de bretanha e outra preta, e mais alguma roupa de côr; quem o pegar leve-o a rua do Rangel, n. 59, taberna, que receberá a gratificação acima, ou então recolha a cadeia do lugar onde for pegado, e participe na rua do Rangel na mesma casa acima.

50.000

Continúa fugido o mulato Raymundo, de idade de 18 annos, estatura regular, cabeça chata, cabellos crespos, rosto oval com uma fistula na face esquerda, dentes limados pontudos e principio de buço. Anda com jaqueta preta, calça branca, chapéo de massa preto e sapatos envernisados: a entregar na rua da Cadeia do Recife n. 21, ou na Estancia, sitio confronte ao do Teixeira.

MUTILADO

ILEGIVEL

Litteratura.

BRADO PATRIOTICO.

Magestade brasileira
Symbolo da liberdade;
Permitti que ao throno suba
A voz da pura verdade:

Independencia ou morte,
Gritou uma voz gentil,
Ou ficar a patria livre
Ou morrer pelo Brasil:

E foi tal o enthusiasmo
Que chegou a adoração:
O grito da liberdade
Todos tem no coração.

Este impulso tão sublime
Foi do céu inspiração;
Fez amar a liberdade,
Na brasileira nação:

Brotou agora uma flor
De pasmosa perfeição;
Essa côr tão linda e branca,
Tem clara interpretação:

Todos sabem que a côr branca,
Symbolisa união;
Esta flôr nascida agora,
E' de novo a inspiração.

Eu presumo que é um pano,
Da toalha de Jesus:
Para enchugar nosso pranto
Deixou pendente na cruz

———

O immortal fundador
Deste imperio brasileiro,
Tanto amor teve á seu povo,
Que te deixou por herdeiro:

Para nós thesouro amado
Que tanta riqueza encerra;
Todos juramos guarda-lo;
Brasileiro nunca aberra.

Tente embora a prepotencia
Os nossos foros ferir;
A coragem brasileira
A saberá repellir.

A politica prudente
Pode as vezes vacillar;
Mas se o brio se resente,
Ai d'aquelle que o afrontar!

Nós inda somos os mesmos
Que nossos avós já foram;
Esses nomes tão illustres,
O nosso valor vigoram:

———

Um ministro descortez,
La da Russia grandiosa;
Olvidou da bragantina,
Realeza tão famosa.

Por acinte á magestade,
Figurou tremer lh'a mão;
E papeis q'ia entregar,
Os deixou cahir no chão.

Mas o rei alça o bastão
E lhe grita—apanhe já,
E retire-se d'aqui
Q'o não quero ter mais cá —

E fez mais o rei, gigante,
Teu avô sexto João,
Fez dar conta disto á Russia
Que lhe deu satisfação.

———

Os bretões tambem tiveram,
No grão marquez de Pombal,
Um raio no seu orgulho
Que mirrou-se em Portugal.

Eis o facto verdadeiro:
Militar d'armada ingleza
Fez um crime que devia
Julga-lo lei portugueza.

Logo preso e bem guardado
Foi esse audaz criminoso,
Sem temor desses bravatas
De seu governo orgulhoso.

O ministro zelador
Dos foros de seu paiz,
Forcejou por que não fosse
Portugal o seu juiz.

Envidou todo o possivel,
Valentes reclamações..
Mas o marquez não vergou
O direito das nações.

Não foram nunc'attendidas
Por ministro tão completo:
A's instancias já nervosas
Repelliu com grave aspecto.

« A Portugal não fez mêlo
A raça de pescadores;
Nas quatro partes do mundo
Já rufaram seus tambores.

« Basta para anniquila-la
Uma só lei portugueza
Que lhe feixe a porta ao ouro
E lhe impeça tal riqueza. »

E quem sabe onde chegára,
Se o ministro, recuando,
Não curvasse a altiva fronte
A' genio tão venerando?!

Foi depois vista no Tejo
Uma força levantada
Onde a questão foi dar fim:
E depois?...depois mais nada.

———

Magestade tu és grande,
E teu povo mui valente!...
Não deixes impôr vontades
Por forma tão imprudente!!

Esse ministro inglez
Que rasgou actos normaes,
Não previu q'ia rasgar
Relações commerciaes!!

Perderá mais a Bretanha,
Não vindo cá seu producto,
Do que nós não lhe comprando
Em obra o que damos bruto.

Vou prometter, vou jurar,
Q'havemos ver os Bretões,
Em vez d'altivos, cortezes
Dar-nos mil satisfações.

Não podem viver sem nós;
Nutrimos-lhes tanto a vida
Que se mais lhes não comprarmos
Sua pompa está cahida.

———

Manda, senhor, que termine
A divisão dos partidos;
Todos somos Brasileiros
Fomos todos offendidos.

Quem a patria não defende,
Por ser mais forte o inimigo,
Não rende cultos a gloria
Acanha-se ante o perigo.

A morte é inevitavel,
Dura a honra além da morte;
O que a teme, as que jurou,
Faz um renego bem forte.

Mas porque ha de combater-nos
Essa nação tão sensivel?
O direito das nações
Achará isso possivel?

Por ventura é quem domina
Das nações a liberdade?
Pode o direito das gentes
Perder a integridade?

Não, de certo, e quem á pouco
Jurou ser livre ou morrer,
Não pode no rei q'adora
Ver o sceptro estremecer.

Ou ficar a patria livre
Ou morrer pelo Brasil;
Quem por seus direitos morre,
Não morre como um servil.

———

Inda tem verdes os louros
Colhidos lá na Criméa;
Louros que disputam gloria
Aos encantos de Medéa.

A' não serem as fileiras
Desses guerreiros francezes,
Teriam queda fatal
Tantos rompantes inglezes.

E' tal gente que não crê
Na pureza de Maria,
Na terra da Santa Cruz
Ha de ter fera agonia.

———

Senhor, tu tens no teu povo
Dedicação, lealdade;
Ou comtigo ha de ser grande
Ou morrer na liberdade.

Nessas fileiras que tem
Na bandeira a Santa Cruz
Tem por capitão a fé
Nas chagas do Deus Jesus.

Tens nas promessas d'Ourique,
De que somos inda herdeiros,
A certeza da victoria
A frente dos Brasileiros.

Mas quiz a fatalidade
Minha espada condemnar
Ao sabido da inacção,
Aonde a fez pendurar.

Vá pois tudo quanto ganho
Pagar á punho mais forte,
Que faça tremer ao grito
De:—Independencia ou morte—.

Meu soldo não me vigora;
O meu corpo enfraqueceu;
Mas se fico um Belisario,
Vae por mim novo Pompeu.

Eu o dou qual dera a vida,
Se minha vida vivera;
Não a matou a edade,
Foi esbarrão de megera.

Viva quanto é brasileiro,
Viva, viva o Imperador,
Viva a familia imperial
Sacrario do nosso amor.

* * * *

———

O quarto mandamento.

Obedecei aos vossos guias e sêde submissos á sua autoridade, porque são elles que vigiam pelo bem de vossas almas, como disso devendo dar contas.

(S. Paulo Hebr. XIII, 17.)

A mão do Supremo Legislador, se descobre em todas as suas obras, e sua infinita perfeição revela-se em todas as suas leis.

Tratando dos mandamentos da lei de Deus, temos descripto, posto que bem insufficientemente, os tres primeiros em que estão estabelecidos os deveres do homem para com o seu Supremo Creador, que se reduzem a ama-lo, respeita-lo e adora-lo sobre todas as cousas, como origem do bem e fonte da vida.

O Senhor, porém, legislando para os homens, depois de lhes impôr como primeiro dever o amor a Deus sobre todas as cousas, lhes impoz no segundo o de amar ao proximo como a si mesmos, para que nesta terra de desterro não corresse uma lagrima sem consolação, e para que todos mutuamente se amparassem e se animassem

Este preceito é o que se encerra nos sete mandamentos, por elles o Senhor estabeleceu as leis sociaes, não em extensos codigos, mas em breves palavras, simples e claras.

Honra teu pae e tua mãe: é este o quarto mandamento da lei do Senhor, e é elle o laço primario de toda a sociedade, pois em si encerra o amor e a obediencia, encerra o respeito pelo ancião, que com solicitude guiou nossos primeiros passos e que elevou nossas mãos ao Altissimo, para lhe agradecermos as maravilhas com que nos cercou nesta terra de desterro.

Estabelecendo o respeito paterno, tornando em lei este sentimento da natureza, o Senhor creou a familia e sobre ella baseou a organisação civil dos povos, gravando o seu preceito no coração do homem.

A mulher que supportava o mais pesado fardo da desobediencia no preceito de Deus, viu brilhar uma aurora de redempção, nella viu o prognostico do triumpho que na hora do castigo lhe foi promettido pela misericordia do Senhor; a mulher deixou de ser escrava para passar a ser mãe, e em vez de ver amagurrada a velhice pelo despreso, de ser abandonada pela inconstancia dos annos, pôde descançar a fronte encanecida pelos annos no robusto peito do mancebo a quem dera a vida, e cerrar os olhos entre o amor e o respeito.

Deus conhecedor do coração humano, conhecedor das ardentes paixões da mocidade, impoz-lhe a divida da gratidão, e fazendo do amor filial um preceito, teve compaixão dos paes que não podem ter outro amor, outra esperança senão seus filhos, para que este sol que lhe foi vida lance alguns beneficos raios sobre a lousa do sepulchro.

A luz do christianismo veio dar nova força a este preceito, que sahindo do cimo do Sinai, pronunciado por Deus entre a magnificencia da sua gloria, havia de ser renovado com a doutrina do exemplo pelo Cordeiro da Paz, e havia de ser legado ao mundo do cimo da cruz sacrosanta pela voz do filho de Deus, do Re[illegible] do mundo, quando disse ao discipulo a[illegible] —Eis ali tua mãe; e á Santissima Virge[illegible] ulher eis ali teu filho.

Desde aquelle momento de agonia e de triumpho o mundo representado no discipulo querido, teve uma protectora valiosa, e contrahiu mais uma obrigação para seguir o caminho do bem.

Honra a teu pae e a tua mãe, diz o quarto preceito da lei do Senhor.

E de que modo se pode honrar este Pae Omnipotente, senão obedecendo aos seus preceitos?

De que modo se pode honrar á Santissima Virgem, mãe de misericordia, senão seguindo as doutrinas do Redempter?

Porém esta lei, estes preceitos são todos uma inspiração de amor e de caridade.

« Ame a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a nós mesmos. »

Parece-nos pois que esta lei, regada com o sangue de um Deus que a todos torna irmãos, a todos abre o caminho da ventura, merece a séria attenção do homem, creatura fraca que o orgulho perdeu.

Compare se a legislação humana com os preceitos da lei de Deus, que se encontrará a evidencia da sua origem divina, pois differentes das obras dos homens que se revestem da côr de uma localidade, elles reflectem a sua origem eterna, perfeita e universal, sendo proprios para todos os povos, bons para todos os tempos e para todos os climas desde os mais gelados do norte até aos mais ardentes da Africa.

Os seculos passam sobre seculos, as memorias apagam-se, e as cidades desunem-se, os povos estinguem-se, e só a palavra do Senhor apparece sempre virente e frondosa, semelhante a columna de fogo guia nos atravez do longo deserto da vida, para o fim para que fomos creados, para felicidade e para a perfeição, rasgando as traves da ignorancia, revelando nos novas provas da grandeza e do amor da providencia divina, e fazendo-nos ler no grande livro da natureza o nome de Deus escripto na immensidade.

Unidos os homens por lei, que de todos não fez se não uma familia, Deus que os reunio e creou os illumina com a revelação christãa, lhes esclarece a razão, e lhes santifica o coração, para que adquerindo a perfeição moral de que a nossa imperfeição é susceptivel, com o conhecimento e amor de Deus cumpramos a sua lei e sejamos dignos das misericordias de tão bom Pae.

Honra teu pae e tua mãe, é um preceito que Deus nos gravou no coração, que nos acompanha quando, frescas plantas precisamos abrigo na primavera da vida, e que depois se torna mais brilhante do que o sol do meio dia retribuindo á curvada velhice o santo amor com que nos embalou no berço; é um sentimento que sae de Deus para repousar eternamente em Deus; é o principio santo em que se firma toda a sociedade christãa, e que revela com toda a evidencia a natureza, justiça e bondade dos designios do Omnipotente.

(*Da Cruz.*)

———

Confidencias de Lamartine.

FLOR D'ALIZA.

VIII

(Conclusão.)

A sua distracção depois de cear, e era ora tocar flauta, á janella que dava para os prados Treorse. Elle conservára o gosto da musica e aquelle instrumento do tempo de sua mocidade, em que fôra pifano de um regimento do rei de Sardenha. Estimava-me elle muito, por que eu gostava de ir, em minhas horas perdidas, visitar-lhe herbario e ouvir as explicações scientificas e providenciaes sobre a virtude das plantas, e os costumes dos insectos, attestando tudo, dizia elle, a grandeza e os designios da Providencia. Os cochichos da casa tinham lhe feito conhecer a secreta intelligencia que existia entre a joven ingleza e eu, os obstaculos da mãe della, por motivo de religião, e as difficuldades que dahi provinham ás nossas entrevistas.

Elle cuidava ser de seu dever favorece-los com toda a sua complicidade, pensando assim contribuir para a salvação de uma alma que ficaria perdida, se a não salvasse o casamento.

Propoz-se-me a servir de sentinella minha na casa das suas irmãs, e advertir-me, tocando flauta, de cada vez que a mãe vigilante, sahisse a passeio sem sua filha.

A minha janella, em um quarto do bairro de fôra da cidade, ficava comtudo bem proxima para que os sons agudos do instrumento fossem ouvidos por mim, e para que eu fizesse as minhas visitas na ausencia daquella que mais tarde foi minha sogra.

Era assim que o santo homem servia, em consciencia, um amor nascente, acreditando servir o céu; era a primeira vez sem duvida que a piedade mais sincera fazia soar a profanos a hora dos encontros.

VII

Voltei a Paris depois da estação dos banhos; tinhamos acordado em que ambos aproveitassemos todas as circumstancias favoraveis para fazerem com que a mãe della e a minha familia consentissem no casamento que desejavamos ambos.

A minha nomeação em Napoles, as esperanças que esta carreira aberta dava a meu pae, a minha residencia de algumas semanas em Macon, as minhas instancias quanto a meus tios e tias, levaram as cousas ás negociações; parti com a autorisação de todos e com a segurança de herança, depois da morte de avós, que tornavam a minha fortuna pelo menos egual a de minha mulher. Ella e suas amigas, as meninas de Lapierre, triumpharam por seu lado de todos os obstaculos.

Fui informado disso por carta della, e chegando a Chambery não tive mais de que recolher o fructo de um anno de paciencia, e traser comigo a mulher, que a mais fiel dedicação destinava-me para companheira dos bons e dos máos dias.

Casamo nos na capella do castello real de Chambery, em casa do marquez de Adnerzane, que então governava a Saboia. O illustre conde de Maistre, meu alliado pelo casamento da mais formosa das minhas irmãas, Mme. Cesarina, condessa de Vegnet, com um sobrinho do conde de Maistre, serviu-me de pae, tendo recebido os poderes de meu pae.

Partimos para Turin, onde me detive alguns dias para fallar ao 1º secretario da embaixada, o conde Virieux, meu mais intimo amigo e quasi um irmão. O duque d'Alberg, amigo do principe Talleyrand, era então alli o embaixador. Recebeu nos elle em *Riva alta*, bella casa em que elle morava durante o verão.

Nada parecia annunciar em Turin a fermentação surta de uma revolução proxima, que incubava nas sociedades secretas e nas conjurações ambiciosas do principe de Carignano, desde o rei Carlos Alberto. Além do conde de Virieux, do marquez de Barral, do marquez Alfieri e de seu filho, com quem fui educado, conhecia eu da infancia quasi todas as illustres familias do Piemonte: os Sambug, os Chilini, os Costa, por ter recebido com elles educação commum dos Jesuitas de Beley, nesse collegio por elles sustentado. Sahi de Turin cheio do agasalho que tivera e pouco me detive em Florença.

(Do *Diario do Rio.*)

Agricultura

Memoria sobre a cultura dos algodoeiros, por Manoel Arruda da Camara, formado em medicina e philosophia, e socio de varias academias. Lisboa, 1799.

(*Dedicatoria ao principe regente de Portugal*)

Senhor! Não é a vaidade de me querer insulcar util aos meus compatriotas, o que me obriga a levar ao supedaneo do throno de vossa alteza real estas primeiras observações agronomicas sobre a interessante cultura do algodão, que tenho feito, mas sim a nova obrigação, em que vossa alteza real me poz, tendo sido servido de me encarregar do exame das producções naturaes deste paiz, em que nasci, e em que habito, e em que tenho a indizivel honra de receber as ordens de vossa alteza real.

Tendo ouvido na universidade de Coimbra os mestres communs da nação, e na de Monpelher os dous sabios assaz conhecidos na republica litteraria, quero dizer, a Antonio Gouan, em botanica, e a João Antonio Chaptal em chymica, me recolhi ao meu lar, ardendo nos desejos de poder ser util á minha nação pelos conhecimentos, que tinha adquerido em as sciencias naturaes. Embaraçaram porém o meu projecto as grandes seccas, que nessa epocha assolaram toda esta capitania, e me determinaram a reparar toda a perda, que tinha experimentado a minha casa, por uma grande plantação do algodão, que estabeleci nas margens do rio Parahyba do Norte, a que assisti constante. Eu me appliquei então cuidadosamente a fazer todas as observações, de que era capaz, segundo as luzes, ainda que tenues, que eu tinha adquerido para que meus patricios tivessem alguma cousa, que lhes fosse propria, e não mendigassem de livros estranhos que são raros, as noções que necessitavam. Quando completava, por terem já decorrido alguns annos, as minhas observações, ouvi a imperiosa voz de vossa alteza real, que do alto do throno, que com tanta gloria de toda a nação, rege, fortificou o meu desalento, determinando seguisse o meu primeiro destino, e fixando-o: honra para mim tão grande, que não espero ter outra maior na minha vida, e que só a poderia ter, se eu fosse tão feliz, que satisfizesse cabalmente a tudo de quanto sou encarregado por vossa alteza real. E conhecendo a minha pequenhez, jámais presumi, que o meu soberano me houvesse de honrar d'uma tal maneira.

Cego, senhor, desta gloria, corro aos pés do throno de vossa alteza real, á apresentar o que até então tinha adquerido de conhecimentos, sem olhar para a mesquinheza delles e para a grandeza de vossa alteza real, a quem os offereço. A mesma mão poderosa, que me levanta do nada, e me apresenta á face de toda a nação e do mundo todo, como um cidadão util, e um fiel vassallo, queira dar-lhe aquella grandeza e importancia, que a condignifique em a sua augusta presença.

Este é o trabalho, que ora apresento á vossa alteza real, emquanto as minhas deligencias vão ser empregadas pelos sertões desta capitania: treparei, para credito dellas, o mais empinado das suas montanhas; descerei ao mais abatido dos seus valles; penetrarei o interior do seu terreno, e o esvicerarei: desde o musgo mais aviltado, até o mais corpulento cedro; desde o mais vil insecto, até o grosso tapyra; desde a mais esteril terra, até o mais precioso metal, todos serão objectos dos meus exames, das minhas analyses. Como philosopho mostrarei a efficacia da voz de meu soberano, e como vassallo darei a prova de ser com toda a devoção e ternura. De vossa alteza real o mais obediente e humilde,

Manoel Arruda da Camara.

Introducção.

Reflexões moraes sobre a agricultura do Brasil e seu commercio, pouco podem influir no augmento real dos generos, que fazem a nossa riqueza: são obras de gabinete, em que só podem seus autores pôr na presença do ministerio erros introduzidos no systema do commercio: isto é muito, quando ha felicidade de produzir bom effeito a verdade que as mais das vezes encontra grandes obstaculos.

A experiencia é a unica linguagem, que o povo entende: na verdade quem disser que nas circumstancias presentes podemos ter grande vantagem nos preços dos nossos generos, ainda apezar do risco, póde desenvolver o germen da ambição no fundo dos corações, e influir-lhes nova coragem para melhor soffrerem os fatigantes trabalhos da agricultura, os sóes ardentes, as chuvas, os ventos dessabridos, etc.; pois é o que não obriga a malvada sêde de ouro! Porém nem por isso aprenderam a trabalhar por mais facil methodo, não abreviaram as suas operações, e caminharam finalmente pelo trilho antigo dos mesmos prejuizos em que viveram seus maiores.

Ao contrario todos estes obstaculos se aplainaram pelo trabalho daquelle que no mesmo logar, onde produz o genero, sobre que quer instruir, fazer repetidas experiencias a respeito das influencias de clima mais vantajosas, das diversas qualidades, e mistura de terras mais proprias, dos meios mais faceis de plantar, colher, beneficar a colheita, diminuindo a mão d'obra, e augmentando por consequencia o lucro.

Estas vantagens são tão interessantes, que tem obrigado a homens de um merecimento assignalado a viverem nos campos, afim de observarem de mais perto a natureza, escreverem com acerto as instrucções aos seus semelhantes: os mais pequenos objectos de agricultura na Europa tiveram em todo o tempo, ainda o mais remoto, genios raros, grandes homens, que escreveram e trabalharam por ensinar aos seus colonos os mais preferiveis e proveitosos methodos de sua cultura. Desde que tempo se não escreve das oliveiras, das uvas, do trigo? E ainda de plantas menos interessantes? A' *Columela* e *Plinio*, se tem seguido innumeraveis outros, que escreveram sobre estes objectos; e ainda assim mesmo [illegible] que se augmentam os conhecimentos da physica e chymica, cujo lado anda sempre a agricultura, acham os modernos que addicionar, abolir e mudar.

Daqui se póde inferir quão infinito será o numero de imperfeições, e de erros introduzidos na cultura dos generos do Brasil e mais dominios, sendo todos novos a respeito dos da Europa, e não tendo tido, como os desta, homens sabios, que tratassem do seu melhoramento. A cultura da canna, por exemplo, e a preparação do assucar, sendo uma das operações, que exigem os mais profundos conhecimentos de physica e da chymica, tanto para o acerto das mais justas proporções na construcção das fornalhas, de que depende grande diminuição da mão d'obra, como na mesma manipulação do assucar, se acha inteiramente abandonada a homens nescios e estupidos, em cujas mãos põe o senhor de engenho a sua fortuna; delles sae o dado, que o faz perder ou ganhar; e successo fortuito de uma hora para assim dizer, decide do trabalho de um anno inteiro; vae malograr os suores que regaram seus campos, e quebrar as forças de tantos braços, que tudo soffreram na esperança de um doce lucro.

O mesmo senhor de engenho corta e conduz a lenha para o lugar do sacrificio, onde ha de ver queimar a sua safra. Todas as vezes que tenho a desgraça de presenciar esta catastrophe, parece-me ver um filho dissipador e prodigo consumir em poucas horas a riqueza, que o pae do laborioso tirou da terra com a força do seu braço.

Estas reflexões me fizeram, desde que tornei ao Brasil, arder no desejo de empregar-me na fabricação do assucar, a ver, se por meio de repetidas experiencias, poderia achar regras, quando não exactas todas, ao menos approximadas, que servissem de guia e constituissem arte, o que até aqui tem sido rota cega; mas até o presente não me tem sido possivel conseguir a inteira execução deste projecto, e o maior obstaculo que tenho encontrado, é não ter tido ainda a opportunidade de possuir um engenho, onde, sem prejuizo de outro, podesse fazer as minhas experiencias em grande.

O acaso, porém, me tem posto nas circumstancias de fazer experiencias, observações, e algumas descobertas uteis em outra cultura, não menos interessante ao commercio, tanto de Portugal, como de Pernambuco; pois que nestes ultimos dez annos tem feito entrar para esta capitania a quantia, que se póde ver no mappa 1 e 2 que ajunto aqui.

Esta cultura, de que fallo, é a do algodão; nella me tenho empregado nas margens do rio Parahyba com sufficiente fabrica, pelo que tenho tido tempo e vagar para fazer muitas experiencias e observações; não me tenho poupado em nada afim do melhoramento tanto da cultura, como do beneficio, que deve receber antes de correr no commercio: para isto tenho construido differentes machinas, e a que mais util me parece, a de descaroçar, pela qual chegue a poupar a mão d'obra quasi na razão de 20:1. Este meu methodo tem sido geralmente applaudido, porque, além da economia, reune outras circumstancias uteis, que no seu lugar referirei; e tenho tido o consolo que o povo, em cuja opinião sempre pesam mais os prejuizos, do que mesmo a conveniencia de novas invenções, se decidisse a adopta-la. A minha tenção, ao principio, foi de dar simplesmente uma memoria á Academia Real das Sciencias, descrevendo a dita machina; mas, como tenham corrido tempos, e nelles tivesse eu occasião de fazer muitas observações a favor da cultura do algodão, decidi-me a ajunta-la aqui na ordem, que me pareceu mais conveniente, persuadido que poderiam ser de muita utilidade para os que tratam deste objecto.

O bem commum é o edificio, para cuja construcção todos os particulares têm obrigação de trazer os materiaes, conforme os seus talentos: a minha gloria será se esta porção, que tenho a honra de apresentar ao publico, podér contribuir para o fim, que me proponho: o meu desejo é este; elle me sirva de apologia.

Ha uma especie de mania que allucina os escriptores menos philosophos o quererem attribuir á sciencia ou á arte de que tratam, uma antiguidade, que data quasi com a do primeiro homem. Se é certo, como devemos crer, que Adão teve sciencia infusa, pouco menos idosas são quasi todas as artes que elle; mas o pouco progresso, que ellas têm tido, mostram, que as suas origens não remontam tão alto: Adão seria muito sabio, mas seus filhos têm sido muito nescios; porque ou nada aprenderam daquelle primeiro pae, ou se aprenderam, depressa se deixaram esquecer; tanto assim, que, para descobrirmos as origens de algumas artes, é necessario desandarmos os longos caminhos, que têm corrido os seculos, e procurarmos, apalpando pela obscuridade dos tempos, alguns mal distinctos vestigios, dando aos seus primeiros inventores honras e louvores quasi divinos: as sciencias são como estes grandes rios, que conduzem soberbamente immensa quantidade de agua, navegue quem quizer por elles acima, buscando a sua origem, chegará a ficar em sêcco, sem saber verdadeiramente d'onde nascem; pois, abrindo-se pouco a pouco em pequenos, e insignificantes regatos, vem estes acabar em humildades tão diminutas, que nem cobrem a areia sobre que correm.

A necessidade e o acaso são as duas principaes mães, ou fontes d'onde nascem as sciencias e as artes: as necessidades crescem, e se multiplicam á proporção que civilisam os povos; os homens, que vivem rusticamente, perto, para assim dizer, de uma vida selvagem, as suas necessidades não se estendem a muito: assim as mais antigas artes e sciencias devem ser aquellas, que interessam a existencia, e o commodo tal qual podiam ter os primeiros homens, vivendo irregularmente, formando, quando muito, pequenos arraiaes de costumes simples, como elles mesmos, sahidos, ha pouco, das mãos da natureza.

(*Continuar se-ha.*)

FOLHETIM

(ORIGINAL BRASILEIRO DO DIARIO DE PERNAMBUCO.)

———

OS INDIOS DO JAGUARYBE.

POR

J. FRANKLIN S TAVORA.

SEGUNDO VOLUME.

(Continuação do n. 181.)

III

O PRISIONEIRO.

Pelas cinco horas da tarde do dia 29 de abril daquelle anno, Pedro Coêlho estava sentado á porta de sua casa, juntamente com Catharina, Eugenia, e Eduardo. As suas tres graças rodeavam-n'o.

Elle arrancava da melliflua harpa de sua esposa harmonias celestes, quando distinguiu á extremidade do caminho que ia dar ao rio, em grupo de alliados seus—Gustavo, Belchior a Salema em companhia de alguns Tapuyas que soltavam desatinadas gritarias.

Formavam um como quadro, cujo centro era occupado por um indio desconhecido, já pela estatura alta e airosa, já pela ausencia daquelles signaes caracteristicos dos Tapuyas—o jaspe introduzido no labio inferior e os buracos nas orelhas.

Os Tapuyas executavam esdruxulas piruêtas de satisfação.

Gritavam, pulavam, riam com repugnantes esgares, alguns mais dextros atiravam os pesados arcos á extraordinaria altura e recebiam-n'os com a face inferior dos pés, depois de se haverem prostrado por terra.

O capitão fitou a multidão com indicios de sorpresa e curiosidade. Sua mulher e seus filhos acompanharam-n'o do mesmo modo nas subitas emoções.

Em poucos minutos chegaram todos ao pateo da Nova Lusitania. Gustavo, adiantando-se penetrou além da estacada pelo portão que estava aberto, emquanto que o grupo fez alto aquém delle.

— Senhor capitão—disse elle a Coêlho—uma interessante presa acabamos de fazer. E' um bugre de uma familia desconhecida.

Belchior foi por-se junto de Gustavo, quando Coêlho ia dizendo:

— D'onde o trazem? Onde encontraram-n'o?

— A uma legua de distancia da colonia, ao pé de um corrego, estavam dous indios sentados. Nós vimo-los de um serrote, que ficava na extremidade de um bosquete, e dirigimo-nos sorrateiramente sobre elle, que não nos esperando por aquellas paragens, não se precaviram. Com inopinado assalto accommettemo-los; um pôde evadir-se para a espessura e este de vento em pôpa nos cahiu nas garras.

— Sem duvida são espiãs, disse Belchior. Elles pelas parecenças e habitos, são em tudo semelhantes á aquelles outros dous selvagens, que ha dias encontramos n'uma canôa a navegarem pelo rio e que tão veloz e habilmente nos escaparam.

— Tambem julgo ser esta a verdade. Os dous que nos fugiram foram, certamente, avisar a tribu ácerca da nossa estada por estes lugares. e el-lo que agora ouvia vidêtas, para espionar-n'os —accrescentou um outro forasteiro, que se achegára dos dous, de nome Salema.

O capitão fallou ao grupo dos Tapuyas:

— Conduzam para cá o prisioneiro.

A ordem foi com presteza executada; transpozeram a palissada e postaram-se no pequeno espaço, deixado pelo vão.

O prisioneiro estava calmo; porém na varonil physiognomia distinguia se o sêllo da bravura, que devêra ser peculiar e da raiva tigrhina, que n'aquella occasião certo o tomava.

Deitou um rapido olhar sobre os quatro personagens, que se apresentavam agora para espeta-rem-n'o—Coêlho e seus penates.

Uma grossa corda de branca embira arroxava-lhe os musculosos lagartos dos braços, qual si fosse um escravo fugido que capitães de campo houvessem apisionado.

Um dos aventureiros lhe havia atado á cinta um guardanapo largo que o vestia em roda, desde a cintura até as curvas para poder conduzi-lo á casa de Coêlho. Arma nem uma tinha, nem collar, nem kenitar.

Pedro Coêlho encarou o com o sobr'olho carrado e fallou-lhe em lingua tupyca o seguinte:

— A' que tribu pertences?

O prisioneiro mostrou admiração ao ouvir o capitão fallar n'aquelle idioma. Esteve um instante mudo, mas disse enfim:

— Eu sou da aldeia Jaguarybe.

— Como se chama o teu chefe?

— Jaguary, o invencivel.

— Invencivel?! Pois é elle tão denodado assim?

— Si elle se achasse aqui, cruel mussurana me não tolhêra mais os braços. Até ao presente não appareceu ainda tão forte Tupinambá.

— Então elle pertence á essa familia?

— Todos nós somos Tupinambás.

Um dos Tapuyas disse a Pedro Coêlho:

— Elle pertence á raça maldita dos Tapyas.

O prisioneiro, tendo ouvido o que dissera o alliado, respondeu com varonil nobreza:

— Tú é que és um cobarde e vil Tapuya! Tú és traidor, como uma cobra que se esconde sob folhas, na relva, para morder o caçador inexperiente!

O capitão disse:

— A tua aldeia dista muito d'aqui?

— Não o digo; vós sois infames. Logo que soubesseis em que ramo está ella estabelecida, irieis em breve achar a sorrelfa os meus irmãos guerreiros.

Os aventureiros fitaram-se com raiva; o capitão proseguiu com ironia:

— Pois ellas não são inexpugnaveis? O teu chefe não se chama *Jaguary o invencivel*, nome symbolico da sua insuperavel bravura?!

— Quando a onça esfaimada accommette face á face o guerreiro tupy, o guerreiro a mata; quando elle é assaltado pela féra por detraz e inopinadamente, póde morrer. Não existe coragem, nem arma, assás poderosa contra a traição.

— Como te chamas?

— Japy.

— O que é que fazias, quando te prenderam?

— Não se pergunta ao Tapy o que faz na selva, si a selva é o seu elemento. Pergunta antes aos sabiás porque cantam, ás estrellas porque brilham, ás torrentes do rio porque correm.

— Japy, tú vaes morrer. Si porém me declarares minuciosamente em que distancia e direcção se acha a tua aldeia, a vida, em recompensa, ser-ta-ha conservada.

O indio fitou desdenhoso o capitão.

O seu olhar era expressivo dessa elação e altivo orgulho com que diz a historia caminharem ao sacrificio os primeiros povoadores do Brasil. O curto pêlo da cabeça, irriçou-se-lhe por ventura de côlera, e correram-lhe por todo o corpo torrentes de frio algente. O guerreiro tinha sido ferido no seu natural amor proprio.

— Tú és, ao que me parece, um chefe Emboaba, mas tú és infame! disse elle com rancor. Outro qualquer que conhecesse o que valem os brios de um guerreiro, jámais se aventuraria a propor-me tão ignobil pacto. Ignoras que em tempo nem um guerreiro tupy comprou a sua vida por uma traição? Chefe portuguez, a um indio prisioneiro apressa-se o momento supremo do sacrificio e nunca se offerece a vida por uma villania!

Gustavo, ouvindo aquellas desaffrontosas phrases de Japy, assaz indignado com a sua nobreza de acções, de que os Portuguezes não julgavam dignos os selvagens, desembainhou uma pequena espada, que conduzia pendente da cinta, e deu com ella uma pranchada sobre a face direita do indio. A ponta de ferro rasgou a epiderme e uma fita de sangue tôrvo e arroxeado desceu-lhe lenta até á barba.

Aquella acção acompanhou o aventureiro das seguintes expressões:

— Maldito herege, não é por modos taes, que se falla a um nobre portuguez! Esta linguagem ousada, insolente, só deves dize-la a animaes de tua raça, que só para com esses poderás ostentar os teus ridiculos brios!

— Porque não atravessaste logo com a espada o coração deste macaco parlador? disse Belchior com a mão posta sobre os copos da espada delle.

Japy, ao sentir o golpe no rosto, não fallou, porém rugiu surdamente. Operou depois um sobrenatural esforço com os braços, para ver se podia partir a corda, que os atava, a qual com o movimento impetuoso do selvagem, partindo a pelle, penetrou até á carne, mas não rompeu-se.

Estava possesso de colera, mas co nservava se immovel. Era o Vesuvio, um instante antes de derramar as suas erupções.

Coelho fallou então:

— Selvagem, porque tão audaz e dessomedido és, não morrerás; tu vás ser meu escravo.

El e não póde conservar-se mudo á horrivel sentença do capitão. Para essa gente a escravidão era a ma's ignominiosa de todas as affrontas. Fallou por fim:

— Eu ser teu escravo, chefe branco?!

— Sim, herege; tu has de ser nosso escravo, disse Gustavo com um certo tom de sanha, que por demais irritou-o.

— Um guerreiro tupy não é nunca escravo! proseguiu Japy, como em resposta a Coelho.

— Nós te mostraremos, ajuntou Gustavo.

E ia pela segunda vez descarregar um outro golpe contra o rosto do prisioneiro, quando a som de uma voz, que até aquelle ponto não havia soado ainda, suspendeu-se. Foi Catharina, que fallou.

— Não mais irritem este infeliz selvagem, disse ella com doçura. Não vêem que é desairoso em homens que se dizem briosos, insultarem e maltratarem um homem, que está desarmado e tolhido?

Houve um instante de profundo silencio; após a tempestade segue-se a bonança.

Só ao cabo de um pequeno espaço de tempo, continuou Japy:

— Um tupy não se consente escravo; eu mato-me.

Estas palavras foram ditas com solida segurança, o que demonstrava exuberantemente a inabalavel convicção em que se achava elle de pôr em pratica o que ellas diziam.

Attendendo, entretanto, a intercessão de Catharina, ó capitão disse aos forasteiros:

— Levem-n'o d'aqui.

— E o que ordena que façamos delle, capitão? perguntou Gustavo.

— Encerrem-n'o em um dos quartos de clausura, até a minha contra-ordem.

— Este bugre é impetuoso e opinistico. Se o guardarmos debaixo d'aquellas fôfas palhas e entre tão fracas paredes, amanhãa ter-se-ha evadido, observou Salema com ar sentencioso.

— Lá não ha um tronco? perguntou Coelho.

— Mesmo ligado a elle precaria será a sua detenção. O que é um fragil madeiro para as forças colossaes de um demonio deste calibre?

— Neste caso, ajuntou Salema, que era o homem das observações, só sufficientemente seguro o poderemos ter, se o conservarmos amarrado durante a noute, de pés e mãos, ao feste daquella oiticica, que sombreia o pateo do rancho.

— Boa lembrança! bradaram os dous aventureiros. Esse é que é o verdadeiro tronco, proprio de um filho das selvas, disse Belchior por si só.

— Pois bem, decidiu o capitão de modo explicito. Conduzam-n'o quanto antes e amarrem-n'o ao arvoredo. O que quero é que amanhãa, restituam-m'o. Desde já o tenho destinado para escravo do Sr. governador, e logo que houver opportunidade envia-lo-hei.

Os aventureiros deram o andar para guiarem o troço. No mesmo instante Gustavo voltou-se e respeitosamente fallou assim a Pedro Coelho:

— Capitão, não sei se era entre os Romanos, que o prisioneiro pertencia, como escravo, áquelle que o apprehendia. Appellando em meu favor para o costume de um povo conhecido, como o primeiro em costumes e leis, eu imploro a Vmc. a graça de me conceder o dominio sobre este indio, pois que fui eu que o apprehendi.

— Ou, por outra: fomos nós que o apprehendemos — disse em continente Belchior.

— Justa razão! bradou Salema.

— Já o destinei para escravo do Sr. governador Pedro Botelho.

— Nós temos esperanças de muito brevemente, fazermos novas e numerosissimas presas da ordem desta....

— Está decidido; Japy desde já pertence ao Sr. governador.

O capitão entrou em seguida para o salão, onde Catharina já se achava.

Os aventureiros, a modo de descontentes, transpozeram a fortificação e tomaram com os Tapuyas o caminho do rancho.

O indio, logo que deu o andar, perguntou a êsmo:

— Eu vou morrer?

Elle fez aquella interrogação, porque havendo tido lugar aquellas consultas e observações entre o capitão e os aventureiros em portuguez, elle nada emprehendêra do que se havia decidido.

Gustavo, enraivecido, deu-lhe um forte solavanco e disse:

— Cala-te, maldito herege!

Belchior, ainda impressionado com as palavras finaes de Coelho, disse:

— E' inexoravel o tal Sr. capitão-mór!

— Pois eu juro-te pela minha nacionalidade de portuguez, que nem elle, nem o Sr. governador usufruirá o dominio deste indio, assegurou Gustavo.

Neste interim, o pequeno Eduardo entrou com as lagrimas nos olhos e disse assim á Catharina:

— Mamãe, venha ver o que fizeram com o pobre caboclo.

A moça chegou prestes á porta e o menino apontou para o lugar do chão, que havia occupado o indio.

O que o menino mostrava eram duas pôças de sangue, já coagulado, que tinha cahido dos braços de Japy pelo movimento que fizera para partir as orlas da corda, no momento em que o forasteiro déra-lhe com a espada á face.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO,—TYP. DE M.F. DE F. & FILHO.

MUTILADO